



**INSTITUTO
FEDERAL**
Farroupilha

PROJETO PEDAGÓGICO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA

LICENCIATURA EM
CIÊNCIAS
BIOLÓGICAS

Campus Panambi

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Campus Panambi

Criado pela Resolução nº 025, do Conselho Superior, de 28 de maio de 2014.

Autorizado o funcionamento e aprovado o Projeto Pedagógico de Curso pela Resolução nº 048, do Conselho Superior, de 11 de setembro de 2014.

Carla Comerlato Jardim

Reitora do Instituto Federal Farroupilha

Edison Gonzague Brito da Silva

Pró-Reitor de Ensino

Raquel Lunardi

Pró-Reitora de Extensão

Arthur Frantz

Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação
e Inovação

Nídia Heringer

Pró-Reitora de Desenvolvimento
Institucional

Vanderlei José Pettenon

Pró-Reitora de Administração

Alessandro Callai Bazzan

Diretor(a) Geral do *Campus*

Cleber Rubert

Diretor de Ensino Campus

Carlos Rodrigo Lehn

Coordenador(a) Geral de Ensino do
Campus

Marilia Wortmann Marques

Coordenador(a) do Curso

Comissão de Elaboração

Alessandro Callai Bazzan
Ana Rita Kraemer da Fontoura
Carlos Rodrigo Lehn
Caroline Leuchtenberger
Gerson Azulim Muller
Marcelo Vielmo Afonso
Marilia Wortmann Marques
Roberta Goergen
Seris Oliveira de Matos Pegoraro

Colaboração Técnica

Núcleo Pedagógico do *Campus* Panambi
Assessoria Pedagógica da PROEN

SUMÁRIO

1.	DETALHAMENTO DO CURSO	6
2.	CONTEXTO EDUCACIONAL	7
2.1.	Histórico da Instituição	7
2.2.	Justificativa de oferta do curso	8
2.3.	Objetivos do Curso	9
2.3.1.	Objetivo Geral	9
2.3.2.	Objetivos Específicos	9
2.4.	Requisitos e formas de acesso	10
3.	POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO	10
3.1.	Políticas de Ensino, Pesquisa e Extensão	10
3.2.	Políticas de Apoio ao discente	12
3.2.1.	Assistência Estudantil	12
3.2.2.	Núcleo Pedagógico Integrado (NPI)	13
3.2.3.	Atendimento Pedagógico, Psicológico e Social	14
3.2.4.	Atividades de Nivelamento	14
3.2.5.	Mobilidade Acadêmica	15
3.2.6.	Educação Inclusiva	15
3.2.6.1.	Núcleo de Apoio as Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (NAPNE)	16
3.2.6.2.	Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI)	17
3.2.6.3.	Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDIS)	18
3.3.	Programa Permanência e Êxito	18
3.3.1.	Acompanhamento de Egressos	19
4.	ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	19
4.1.	Perfil do Egresso	19
4.1.1.	Áreas de atuação do Egresso	20
4.2.	Metodologia	21
4.3.	Organização curricular	21
4.4.	Matriz Curricular	24
4.4.1.	Pré-Requisitos	27
4.5.	Representação gráfica do perfil de formação	28
4.6.	Prática Profissional	29

4.6.1.	Prática enquanto Componente Curricular - PeCC	29
4.7.	Estágio Curricular Supervisionado	29
4.8.	Atividades Acadêmico-científico-culturais	31
4.9.	Disciplinas Eletivas	33
4.10.	Avaliação	34
4.10.1.	Avaliação da Aprendizagem	34
4.10.2.	Autoavaliação Institucional	35
4.10.3.	Avaliação do Curso	35
4.11.	Critérios e procedimentos para aproveitamento de estudos anteriores	36
4.12.	Critérios e procedimentos de certificação de conhecimento e experiências anteriores	37
4.13.	Expedição de Diploma.....	38
4.14.	Ementário	39
4.14.1.	Componentes curriculares obrigatórios	39
4.14.2.	Componentes curriculares eletivos	59
4.14.2.1.	Componentes curriculares eletivos - Específicos.....	59
5.	CORPO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO	64
5.1.	Corpo Docente	64
5.1.1.	Atribuições do Coordenador	64
5.1.2.	Colegiado do Curso	65
5.1.3.	Núcleo Docente Estruturante (NDE).....	65
5.2.	Corpo Técnico Administrativo em Educação	66
5.3.	Políticas de capacitação do corpo Docente e Técnico Administrativo em Educação	68
6.	Instalações Físicas	69
6.1.	Biblioteca.....	69
6.2.	Áreas de ensino específicas.....	69
6.3.	Áreas de esporte e convivência	70
6.4.	Áreas de atendimento ao discente	70
7.	REFERÊNCIAS	71
8.	ANEXOS	72

1.DETALHAMENTO DO CURSO

Denominação do Curso: Curso Superior de Licenciatura em Ciências Biológicas

Grau: Licenciatura

Modalidade: Presencial

Área de conhecimento: Ciências Biológicas

Ato de Criação do curso: Criado pela Resolução nº 025, do Conselho Superior, de 28 de maio de 2014.

Quantidade de Vagas: 30 vagas

Turno de oferta: Noturno

Regime Letivo: Semestral

Regime de Matrícula: por disciplina

Carga horária total do curso: 3.304 horas

Carga horária de estágio: 400 horas

Carga horária de ACC: 200 horas

Tempo de duração do Curso: 08 semestres (04 anos)

Tempo máximo para Integralização Curricular: 14 semestres (07 anos)

Periodicidade de oferta: Anual

Local de Funcionamento: Rua Erechim 860, Bairro Planalto, CEP 98280-000, Panambi-RS.

Coordenador(a) do Curso: Marília Wortmann Marques.

Contato do(a) Coordenador(a): marilia.marques@iffarroupilha.edu.br

2. CONTEXTO EDUCACIONAL

2.1. Histórico da Instituição

O Instituto Federal Farroupilha (IF Farroupilha) foi criado a partir da Lei 11.892/2008 mediante a integração do Centro Federal de Educação Tecnológica de São Vicente do Sul com sua Unidade Descentralizada de Júlio de Castilhos e da Escola Agrotécnica Federal de Alegrete, além de uma Unidade Descentralizada de Ensino que pertencia ao Centro Federal de Educação Tecnológica de Bento Gonçalves, situada no município de Santo Augusto. Assim, o IF Farroupilha teve na sua origem quatro campi: *Campus* São Vicente do Sul, *Campus* Júlio de Castilhos, *Campus* Alegrete e *Campus* Santo Augusto.

No ano de 2010, o IF Farroupilha expandiu-se com a criação do *Campus* Panambi, *Campus* Santa Rosa e *Campus* São Borja; no ano de 2012, com a transformação do Núcleo Avançado de Jaguari em *Campus*, em 2013, com a criação do *Campus* Santo Ângelo e com a implantação do *Campus* Avançado de Uruguaiana. Em 2014 foi incorporado ao IF Farroupilha o Colégio Agrícola de Frederico Westphalen, que passou a chamar *Campus* Frederico Westphalen e foram instituídos oito Centros de Referência: Candelária, Carazinho, Não-Me-Toque, Quaraí, Rosário do Sul, Santiago, São Gabriel e Três Passos. Assim, o IF Farroupilha constitui-se por dez campi e um *Campus* Avançado, em que ofertam cursos de formação inicial e continuada, cursos técnicos de nível médio, cursos superiores e cursos de pós-graduação, além de outros Programas Educacionais fomentados pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC). Além desses campi, o IF Farroupilha atua em 35 cidades do Estado, com 37 polos que ofertam cursos técnicos na modalidade de ensino a distância.

A sede do IF Farroupilha, a Reitoria, está localizada na cidade de Santa Maria, a fim de garantir condições adequadas para a gestão institucional, facilitando a comunicação e integração entre os campi. Enquanto autarquia, o IF Farroupilha possui autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar, atuando na oferta de educação superior, básica e profissional, pluricurricular e multicampi, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino. Nesse sentido, os Institutos são equiparados às universidades, como instituições acreditadoras e certificadoras de competências profissionais, além de detentores de autonomia universitária.

Com essa abrangência, o IF Farroupilha visa à interiorização da oferta de educação pública e de qualidade, atuando no desenvolvimento local a partir da oferta de cursos voltada para os arranjos produtivos, culturais, sociais e educacionais da região. Assim, o IF Farroupilha, com sua recente trajetória institucional, busca perseguir este propósito, visando constituir-se em referência na oferta de educação profissional e tecnológica, comprometida com as realidades locais.

O município de Panambi está situado na região Noroeste do Rio Grande do Sul, mais especificamente na microrregião de Ijuí. O Instituto Federal Farroupilha – *Campus* Panambi teve sua história iniciada no ano de 2008, a partir de tratativas realizadas junto a SETEC/MEC. Em maio do mesmo ano, a Prefeitura Municipal de Panambi doou ao então CEFET São Vicente do Sul, a área com aproximadamente 52 hectares onde hoje está instalado o *Campus* Panambi.

Foi a partir deste momento que foram iniciados os trabalhos de planejamento e construção da infraestrutura do *Campus*, que hoje conta com cerca de 10.000 m² de área construída ou em finalização de obras.

O início das atividades didáticas no *Campus* Panambi aconteceu de forma efetiva em agosto de 2010, com a oferta dos cursos Técnicos em Edificações, Agroindústria, Secretariado e Superior de Tecnologia em Sistemas para a Internet, definidos através da realização de audiências públicas. Atualmente, o *Campus* conta com aproximadamente 1.100 estudantes efetivamente matriculados nas modalidades presencial e a distância, em cursos de nível médio e superior de graduação e de pós-graduação.

2.2. Justificativa de oferta do curso

A Biologia é conhecida como a ciência que estuda os seres vivos, a relação entre estes e o meio ambiente, além dos processos e mecanismos que regulam a vida. A importância da Biologia como ciência vem de longa data, porém foi a partir da década de 1970, quando a sociedade passou a apresentar maior preocupação no que se refere ao uso dos recursos naturais, que o papel fundamental da Biologia para a manutenção da qualidade de vida no Planeta passou a ser amplamente reconhecido.

Neste início de século, os avanços na área de Biologia têm sido cada vez mais evidentes e relevantes, especialmente no momento em que a população mundial ultrapassa a casa dos sete bilhões de pessoas e a demanda por recursos naturais se torna cada vez maior e em um ritmo sem precedentes (MILLER & SPOOLMAN, 2012). Nos tempos atuais, temas como transgênicos, DNA, clonagem, efeito estufa, aquecimento global e sustentabilidade, além de outros, fazem parte do cotidiano das pessoas, o que demonstra a dimensão alcançada por esses avanços na área dos conhecimentos biológicos.

Apesar dos avanços advindos das pesquisas nas áreas associadas à Biologia, inúmeros problemas ambientais têm ocorrido e exigido mudanças no modo de pensar e agir das pessoas (CARVALHO, 2008). É justamente neste aspecto que o papel do educador e em especial do licenciado em Ciências Biológicas assume importância fundamental, pois é no ambiente escolar que a vivência relacionada com a educação ambiental será consolidada na forma de aprendizado, fazendo com que as mudanças na forma de pensar e agir possam se converter em uma postura positiva com relação ao meio ambiente.

Dados disponibilizados pelo Ministério da Educação apontam que Biologia está entre as áreas onde se observa a maior carência de profissionais licenciados, sendo estimado um déficit de cerca de 55.000 profissionais em todo o Brasil (MEC, 2007). Mesmo havendo um número considerável de egressos a cada ano, ainda assim são poucos os que ingressam na carreira, exercendo suas atividades profissionais como docentes.

A lei 11.892/2008 que estabelece a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica e cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia determina que 20% das vagas oferecidas no âmbito dos Institutos Federais sejam relacionadas a Cursos de Licenciatura, preferencialmente nas áreas nas quais se observam as maiores defasagens quanto ao número de profissionais formados.

Outro importante aspecto a ser contemplado na escolha de um Curso Superior a ser oferecido, refere-se à possibilidade de verticalização do ensino. A oferta da Licenciatura em Ciências Biológicas em Panambi

atende plenamente tal aspecto, visto que oferece a possibilidade de continuidade na formação para os estudantes do Curso Técnico em Controle Ambiental, ofertado desde 2012 na modalidade subsequente. Cabe ainda ressaltar que, buscando sanar a falta de Professores de Biologia, considerada pelo Governo Federal uma das áreas prioritárias para investimentos educacionais, o Ministério da Educação e Cultura - MEC lançou em setembro de 2013 o Programa “Quero ser Professor, Quero ser Cientista”, buscando incentivar estudantes do Ensino Médio para que atuem como Docentes, o que certamente estimulará a permanência dos estudantes egressos do ensino médio junto ao IF Farroupilha *Campus* Panambi.

Existe hoje, apenas na microrregião onde o município de Panambi está inserido, um déficit percentual de 50% de educadores licenciados na área, sendo a maior parte das demandas desempenhadas por profissionais graduados em outras áreas e em regime de contrato temporário, especialmente no que se refere à Rede Estadual de Educação. Ressalta-se ainda que o licenciado em Ciências Biológicas pode atuar no ensino fundamental (disciplina de ciências) e também no ensino médio (disciplina de Biologia), atendendo a esta demanda.

O IF Farroupilha em sua política institucional visa à interiorização da oferta de educação pública, gratuita e de qualidade, atuando no desenvolvimento local a partir da oferta de cursos voltada para os arranjos produtivos, culturais, sociais e educacionais da região. Assim, o IF Farroupilha, com sua recente trajetória institucional, busca atender este propósito, visando constituir-se em referência na oferta de educação profissional e tecnológica, comprometida com as realidades locais.

Dessa forma, a oferta do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas no IF Farroupilha *Campus* Panambi será fundamental para que a lacuna no número de profissionais licenciados na área possa ser sanada, contribuindo para o desenvolvimento regional, bem como para que o *Campus* cumpra os percentuais de oferta de vagas de licenciatura estabelecidos em legislação vigente.

2.3. Objetivos do Curso

2.3.1. Objetivo Geral

Formar professores-pesquisadores criativos, críticos e reflexivos pela articulação entre ensino, pesquisa e extensão, com competências e habilidades para atuar nos componentes de Ciências Naturais, no Ensino Fundamental, e Biologia, no Ensino Médio, comprometidos com a qualidade de ensino na Educação Básica e empenhados na preservação e melhoria da qualidade de vida do Planeta.

2.3.2. Objetivos Específicos

O Curso Superior de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal Farroupilha - *Campus* Panambi apresenta os seguintes objetivos específicos:

- Formar professores comprometidos com a sustentabilidade socioambiental, integrando os conhecimentos da área da Educação e das Ciências da Natureza;

- Potencializar a inserção institucional na comunidade regional, visando o desenvolvimento educativo, social, cultural, socioambiental e econômico;
- Estabelecer parcerias com as escolas de educação básica, buscando a melhoria da formação inicial e continuada na área de Licenciatura em Ciências Biológicas;
- Promover a análise e reflexão crítica sobre a prática pedagógica, utilizando a pesquisa como eixo articulador e princípio educativo, colocando a prática em um processo permanente de reflexão-ação-reflexão;
- Oferecer, ao longo do processo de formação, vivências que contribuam para a articulação entre o conhecimento adquirido e a prática profissional;
- Promover o uso dos conhecimentos das ciências da natureza na resolução de problemas, em uma perspectiva contextualizada e interdisciplinar;
- Reconstruir conceitos na área de Ciências Biológicas, a partir da identificação de problemas e pelo desenvolvimento de projetos de pesquisa.
- Oportunizar o conhecimento e a construção de metodologias de ensino de Ciências, adequadas aos objetivos do ensino, à natureza do conteúdo e às necessidades do aluno;
- Promover a resignificação e a construção do processo avaliativo em situações de ensino-aprendizagem, por meio da concepção de avaliação como um processo contínuo e diagnóstico.

2.4. Requisitos e formas de acesso

Para ingresso no Curso Superior de Licenciatura em Ciências Biológicas é necessário que o candidato tenha concluído o Ensino Médio e submeta-se à seleção prevista pela Instituição. Os cursos de graduação do IF Farroupilha seguem regulamentação institucional própria no tocante aos requisitos e formas de acesso. Esse processo é aprovado pelo Conselho Superior (Consup) através de uma Resolução geral, para todos os níveis de ensino. Além disso, a cada ano é lançado um Edital para Cursos de Graduação, sob responsabilidade da Comissão de Processo Seletivo, com base no exposto na Portaria nº 40/2007, o qual contempla de maneira específica cada curso e a legislação atual relativa à distribuição de vagas e percentuais de reserva de vagas para Portadores de Necessidades Especiais (PNEs). Essas informações são atualizadas de acordo com a Resolução do Consup que aprova o Processo Seletivo e, assim como o Edital do Processo Seletivo do ano vigente, podem ser encontradas no Portal Institucional do IF Farroupilha.

3. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

3.1. Políticas de Ensino, Pesquisa e Extensão

As políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão, desenvolvidas no âmbito Curso Superior de Licenciatura em Ciências Biológicas, estão em consonância com as políticas constantes no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do Instituto Federal Farroupilha, as quais convergem e contemplam as necessidades do curso.

O ensino proporcionado pelo IF Farroupilha é oferecido por cursos e programas de formação inicial e continuada, de educação profissional técnica de nível médio e de educação superior de graduação e de pós-graduação, desenvolvidos articuladamente à pesquisa e à extensão. O currículo é fundamentado em bases filosóficas, epistemológicas, metodológicas, socioculturais e legais, expressas no seu projeto Político Pedagógico Institucional. Essas bases são norteadas por princípios da estética, da sensibilidade, da política, da igualdade, da ética, da identidade, da interdisciplinaridade, da contextualização, da flexibilidade e da educação como processo de formação na vida e para a vida, a partir de uma concepção de sociedade, trabalho, cultura, ciência, tecnologia e ser humano.

Além das atividades de ensino realizadas no âmbito do currículo, a instituição oferece o financiamento a Projetos de Ensino através do Programa Institucional de Projetos de Ensino (PROJEN), com vistas ao aprofundamento de temas relacionados à área formativa do curso, e, nesses projetos, os alunos participantes podem atuar como bolsistas, monitores, público alvo ou ainda como interessados em aprofundar seu conhecimento.

As ações de pesquisa do IF Farroupilha constituem um processo educativo para a investigação, objetivando a produção, a inovação e a difusão de conhecimentos científicos, tecnológicos, artístico-culturais e desportivos, articulando-se ao ensino e à extensão, e envolvendo todos os níveis e modalidades de ensino, ao longo de toda a formação profissional, com vistas ao desenvolvimento social. Outro objetivo é incentivar e promover o desenvolvimento de programas e projetos de pesquisa, articulando-se com órgãos de fomento e consignando em seu orçamento recursos para esse fim. Nesse sentido, são desenvolvidas ações (como o apoio à iniciação científica) com o intuito de despertar o interesse pela pesquisa e instigar os estudantes na busca de novos conhecimentos.

O IF Farroupilha possui alguns programas, sendo eles: o Programa Institucional de Pesquisa, que prevê o Processo Seletivo de Cadastro e Aprovação de Projetos de Pesquisa – Boas Ideias, o qual aprova e classifica os projetos; Mentores Brilhantes, que disponibiliza a taxa de bancada para custear o projeto; Jovens Cientistas, que oferece bolsa para alunos; e, ainda participa de editais do CNPq (PIBIC-AF, PIBIC, PIBIC-EM; PIBITI), da Capes (Jovens talentos para a Ciência) e da FAPERGS (PROBITI, PROBIC). No mesmo enfoque, há o Programa Institucional de Incentivo à Produtividade em Pesquisa e Inovação Tecnológica do Instituto Federal Farroupilha, que oferece bolsa de pesquisador para os docentes.

As ações de extensão constituem um processo educativo, científico, artístico-cultural e desportivo que se articulam ao ensino e à pesquisa de forma indissociável, com o objetivo de intensificar uma relação transformadora entre o IF Farroupilha e a sociedade. Essas ações têm como objetivo geral incentivar e promover o desenvolvimento de programas e projetos de extensão, articulando-se com órgãos de fomento e consignando em seu orçamento recursos para esse fim.

O Instituto possui o programa institucional de incentivo à extensão (PIEX), no qual os estudantes podem auxiliar os coordenadores na elaboração e execução de projetos. Os trabalhos de pesquisa e extensão desenvolvidos pelos acadêmicos podem ser apresentados: na Mostra Acadêmica Integrada de cada *Campus* e na Mostra da Educação Profissional e Tecnológica, em que todos os Campi do Instituto participam. Além disso, é dado incentivo à participação de eventos, como congressos, seminários e outros eventos que estejam relacionados à área de atuação dos mesmos.

Os estudantes do Curso Superior de Licenciatura em Ciências Biológicas são estimulados a participar dos projetos e atividades na área de ensino, pesquisa e extensão, os quais poderão ser aproveitados no âmbito do currículo como atividade complementar, conforme normativa prevista neste PPC.

3.2. Políticas de Apoio ao discente

Nos tópicos abaixo estão descritas as políticas do IF Farroupilha voltadas ao apoio aos discentes, destacando-se as políticas de assistência aos estudantes, apoio pedagógico, psicológico e social, oportunidades para mobilidade acadêmica e educação inclusiva.

3.2.1. Assistência Estudantil

A Assistência Estudantil do IF Farroupilha é uma Política de Ações, que têm como objetivos garantir o acesso, o êxito, a permanência e a participação de seus alunos no espaço escolar. A Instituição, atendendo o Decreto nº 7234, de 19 de julho de 2010, que dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), aprovou por meio da Resolução nº12/2012 a Política de Assistência Estudantil do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, a qual estabelece os princípios e eixos que norteiam os programas e projetos desenvolvidos nos seus Campi.

A Política de Assistência Estudantil abrange todas as unidades do IF Farroupilha e tem entre os seus objetivos: promover o acesso e permanência na perspectiva da inclusão social e da democratização do ensino; assegurar aos estudantes igualdade de oportunidades no exercício de suas atividades curriculares; promover e ampliar a formação integral dos estudantes, estimulando a criatividade, a reflexão crítica, as atividades e os intercâmbios de caráter cultural, artístico, científico e tecnológico; bem como estimular a participação dos educandos, por meio de suas representações, no processo de gestão democrática.

Para cumprir com seus objetivos, o setor de Assistência Estudantil possui alguns programas como: Programa de Segurança Alimentar e Nutricional; Programa de Promoção do Esporte, Cultura e Lazer; Programa de Atenção à Saúde; Programa de Apoio à Permanência; Programa de Apoio Didático-Pedagógico, entre outros.

Dentro de cada um desses programas existem linhas de ações, como, por exemplo, auxílios financeiros aos estudantes, prioritariamente aqueles em situação de vulnerabilidade social (auxílio permanência, auxílio transporte, auxílio às atividades extracurriculares remuneradas, auxílio alimentação) em alguns campi.

A Política de Assistência Estudantil, bem como seus programas, projetos e ações são concebidas como um direito do estudante, garantido e financiado pela Instituição por meio de recursos federais, assim como pela destinação de, no mínimo, 5% do orçamento anual de cada *Campus* para este fim.

Para o desenvolvimento destas ações, cada *Campus* do Instituto Federal Farroupilha possui em sua estrutura organizacional uma Coordenação de Assistência Estudantil (CAE), que, juntamente com uma equipe especializada de profissionais e de forma articulada com os demais setores da Instituição, trata dos assuntos relacionados ao acesso, permanência, sucesso e participação dos alunos no espaço escolar.

A CAE do *Campus* Panambi está composta por uma equipe mínima de oito servidores: Assistente Social, Nutricionista, Médico(a), Odontólogo(a), Técnico em Enfermagem, 1 enfermeiro e 02 Assistentes de Aluno. Os alunos dispõem de refeitório e sala de convivência, sendo que o espaço para as organizações estudantis está em processo de implantação.

3.2.2. Núcleo Pedagógico Integrado (NPI)

O Núcleo Pedagógico Integrado (NPI) é um órgão estratégico de planejamento, apoio e assessoramento didático-pedagógico, vinculado à Direção de Ensino do *Campus*, ao qual cabe auxiliar no desenvolvimento do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), no Projeto Político Pedagógico Institucional (PPI) e na Gestão de Ensino do *Campus*, comprometido com a realização de um trabalho voltado às ações de ensino e aprendizagem, em especial no acompanhamento didático-pedagógico, oportunizando, assim, melhorias na aprendizagem dos estudantes e na formação continuada dos docentes e técnico-administrativos em educação.

O NPI é constituído por servidores que se inter-relacionam na atuação e operacionalização das ações que permeiam os processos de ensino e aprendizagem na instituição. Tendo como membros natos os servidores no exercício dos seguintes cargos e/ou funções: Diretor (a) de Ensino; Coordenador(a) Geral de Ensino; Pedagogo(o); Responsável pela Assistência Estudantil no *Campus*; Técnico(s) em Assuntos Educacionais lotado(s) na Direção de Ensino. Além dos membros citados poderão ser convidados para compor o Núcleo Pedagógico Integrado, como membros titulares, outros servidores efetivos do *Campus*.

A finalidade do NPI é proporcionar estratégias, subsídios, informações e assessoramento aos docentes, técnico-administrativos em educação, educandos, pais e responsáveis legais, para que possam escolher, entre diversos itinerários e opções, aquele mais adequado enquanto projeto educacional da instituição e que proporcione meios para a formação integral, cognitiva, inter e intrapessoal e a inserção profissional, social e cultural dos estudantes.

Além do mais, a constituição desse núcleo tem como objetivo, promover o planejamento, implementação, desenvolvimento, avaliação e revisão das atividades voltadas ao processo de ensino e aprendizagem em todas as suas modalidades, formas, graus, programas e níveis de ensino, com base nas diretrizes institucionais.

O envolvimento do NPI abrange em seu trabalho a elaboração, reestruturação e implantação do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), o desenvolvimento de atividades voltadas à discussão, orientação,

elaboração e garantia de execução dos Projetos Pedagógicos dos Cursos em todos os níveis e modalidades ofertados no *Campus*, a divulgação e orientação sobre novos saberes, legislações da educação e ensino técnico e tecnológico, na prevenção de dificuldades que possam interferir no bom inter-relacionamento entre todos os integrantes das comunidades educativas do *Campus*.

O NPI deve garantir além da qualidade do ensino, a comunicação clara, ágil e eficiente entre os envolvidos nas ações de ensino e aprendizagem, para efetivar a coerência e otimizar os resultados.

3.2.3. Atendimento Pedagógico, Psicológico e Social

O IF Farroupilha – *Campus* Panambi tem como prerrogativa consolidar uma equipe de profissionais voltada ao atendimento pedagógico, psicológico e social dos estudantes, tais como: pedagogo, psicólogo, assistente social, técnico em assuntos educacionais e assistentes de alunos.

A partir do organograma institucional estes profissionais devem atuar em setores como: Coordenação de Assistência Estudantil (CAE), Coordenação de Ações Inclusivas (CAI) e Núcleo Pedagógico Integrado (NPI), os quais desenvolvem ações que tem como foco o atendimento ao discente.

O atendimento pedagógico, psicológico e social compreende atividades de orientação e apoio ao processo de ensino e aprendizagem, tendo como foco não apenas o estudante, mas todos os sujeitos envolvidos, resultando, quando necessário, na reorientação deste processo.

Os estudantes com necessidade especiais de aprendizagem terão atendimento educacional especializado pelo Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE), que visa oferecer suporte ao processo de ensino e aprendizagem de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, envolvendo também orientações metodológicas aos docentes para a adaptação do processo de ensino às necessidades destes sujeitos.

3.2.4. Atividades de Nivelamento

Entende-se por nivelamento o desenvolvimento de atividades formativas que visem recuperar conhecimentos que são essenciais para que o estudante consiga avançar no itinerário formativo de seu curso com aproveitamento satisfatório.

As atividades serão asseguradas ao discente, por meio de:

- a) disciplinas de formação básica, na área do curso, previstas no próprio currículo do curso, visando retomar os conhecimentos básicos a fim de dar condições para que os estudantes consigam prosseguir no currículo;
- b) projetos de ensino elaborados pelo corpo docente do curso, aprovados no âmbito do Programa Institucional de Projetos de Ensino (PROJEN), voltados para conteúdos/temas específicos com vistas à melhoria da aprendizagem no curso;
- c) demais atividades formativas promovidas pelo curso, para além das atividades curriculares que visem subsidiar/sanar as dificuldades de aprendizagem dos estudantes.

No Instituto Federal Farroupilha *Campus* Panambi, para além da disponibilização, sempre que possível, de um turno pelos docentes para o atendimento ao estudante, são desenvolvidas atividades de diagnóstico e revisão, com o objetivo de atender o nivelamento de saberes e conhecimentos, estabelecidas em calendário acadêmico no período inicial do ano letivo, tendo aproximadamente, a duração de 30 dias letivos.

3.2.5. Mobilidade Acadêmica

O IF Farroupilha mantém programas de mobilidade acadêmica entre instituições de ensino do país e instituições de ensino estrangeiras, através de convênios interinstitucionais ou através da adesão a Programas governamentais, visando incentivar e dar condições para que os estudantes enriqueçam seu processo formativo a partir do intercâmbio com outras instituições e culturas.

As normas para a Mobilidade Acadêmica estão definidas no Regulamento aprovado pela Resolução nº 012/2014 do Conselho Superior do IF Farroupilha.

Os estudantes ingressantes no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do *Campus* Panambi serão estimulados para a participação em atividades de mobilidade acadêmica, incluindo programas que possam contribuir para a consolidação e expansão do aprendizado do Curso, ofertados a partir de ações institucionais e governamentais.

3.2.6. Educação Inclusiva

Entende-se como educação inclusiva a garantia de acesso e permanência do estudante na instituição de ensino e do acompanhamento e atendimento do egresso no mundo do trabalho, respeitando as diferenças individuais, especificamente, das pessoas com deficiência, diferenças étnicas, de gênero, cultural, socioeconômica, entre outros.

O Instituto Federal Farroupilha priorizará ações inclusivas voltadas às especificidades dos seguintes grupos sociais, com vistas à garantia de igualdade de condições e oportunidades educacionais:

I - pessoas com necessidades educacionais específicas: consolidar o direito das pessoas com deficiência visual, auditiva, intelectual, físico motora, múltiplas deficiências, altas habilidades/superdotação e transtornos globais do desenvolvimento, bem como Transtorno do Espectro Autista, promovendo sua emancipação e inclusão nos sistemas de ensino e nos demais espaços sociais;

II - gênero e diversidade sexual: o reconhecimento, o respeito, o acolhimento, o diálogo e o convívio com a diversidade de orientações sexuais fazem parte da construção do conhecimento e das relações sociais de responsabilidade da escola como espaço formativo de identidades. Questões ligadas ao corpo, à prevenção de doenças sexualmente transmissíveis, à gravidez precoce, à orientação sexual, à identidade de gênero são temas que fazem parte desta política;

III – diversidade étnica: dar ênfase nas ações afirmativas para a inclusão da população negra e da comunidade indígena, valorizando e promovendo a diversidade de culturas no âmbito institucional;

V – oferta educacional voltada às necessidades das comunidades do campo: medidas de adequação da escola à vida no campo, reconhecendo e valorizando a diversidade cultural e produtiva, de modo a conciliar tais atividades com a formação acadêmica;

VI - situação socioeconômica: adotar medidas para promover a equidade de condições aos sujeitos em vulnerabilidade socioeconômica.

Para a efetivação das ações inclusivas, o IF Farroupilha constituiu o Plano Institucional de Inclusão, que promoverá ações com vistas:

- I – à preparação para o acesso;
- II – a condições para o ingresso;
- III - à permanência e conclusão com sucesso;
- IV - ao acompanhamento dos egressos.

Para auxiliar na operacionalização da Política de Educação Inclusiva, o *Campus Panambi* conta com a Coordenação de Ações Inclusivas (CAI), que constitui os Núcleos Inclusivos de Apoio aos Estudantes (NAE): Núcleo de Apoio as Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE), Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI) e Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDIS).

Há também, na Reitoria, o Núcleo de Elaboração e Adaptação de Materiais Didático/pedagógicos – NE-AMA do IF Farroupilha. (Resolução CONSUP nº 033/2014), que tem como objetivo principal o desenvolvimento de materiais didático/pedagógicos acessíveis aos estudantes e servidores com deficiência visual incluídos na Instituição. Os materiais produzidos podem ser tanto em Braille quanto em formato acessível, para aqueles que utilizam leitor de tela. O NEAMA realizará as adaptações solicitadas pelos campi de acordo com as prioridades previstas em sua Resolução, quais sejam: Planos de Ensino, Apostilas completas de disciplinas, Avaliações, Exercícios, Atividades de orientação, Bibliografias Básicas das disciplinas, Documentos Institucionais, seguindo uma metodologia que depende diretamente da quantidade e qualidade dos materiais enviados, tais como: figuras, gráficos, fórmulas e outros de maior complexidade. A prioridade no atendimento será dada aos campi que possuem estudantes com deficiência visual e nos quais não há profissionais habilitados para atendê-los, procurando assegurar assim, as condições de acesso, permanência e formação qualificada dos estudantes incluídos no IF Farroupilha.

3.2.6.1. Núcleo de Apoio as Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (NAPNE)

O Núcleo de Apoio as Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais - NAPNE - do Instituto Federal Farroupilha - *Campus Panambi* - RS, estabelecido pela Resolução nº 014/2010, criado pela Portaria nº 20 de 4 de maio de 2010, é um setor deliberativo, que responde pelas ações do Programa TECNEP na instituição.

O núcleo tem por finalidade promover a cultura da educação para a convivência, aceitação da diversidade e, principalmente, buscar a quebra de barreiras arquitetônicas, educacionais e atitudinais na instituição, de forma a promover inclusão de todos na educação. Para tanto, conta com uma sala multifuncional que tem

por finalidade disponibilizar equipamentos de informática, mobiliários, materiais pedagógicos e de acessibilidade, com vistas a apoiar a ampliação da oferta do atendimento educacional especializado - AEE.

Uma vez havendo ingresso de estudante com necessidade especial específica no Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, o NAPNE estará preparado para atendê-lo de forma a garantir, juntamente com a Coordenação do Curso, que todas as necessidades deste(s) estudante(s) seja(m) atendida(s).

Tendo em vista o acesso significativo de estudantes que fazem parte do público-alvo da Educação Especial nos diferentes níveis e modalidades de Educação no IF Farroupilha, e considerando o Decreto nº 7.611/2011 e a Lei nº 12.764/12, essa instituição implementou o Atendimento Educacional Especializado (AEE). O Regulamento do AEE no IF Farroupilha (Resolução nº 015/15) define como alunado desse atendimento os estudantes com deficiência, com transtorno do espectro do autismo, que apresentam altas habilidades/superdotação e transtornos globais de desenvolvimento, seguindo as indicações da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008). Trata-se de um serviço oferecido no turno oposto ao turno de oferta regular do estudante, no qual um profissional com formação específica na área, desenvolve atividades de complementação e suplementação dos conteúdos desenvolvidos na sala de aula comum. Esse atendimento é realizado em uma Sala de Recursos Multifuncionais e prevê, além do uso de recursos diferenciados, orientações aos professores.

3.2.6.2. Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI)

O Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI) do Instituto Federal Farroupilha, é constituído por Grupos de Ensino, Pesquisa e Extensão através de Portaria, voltados para o direcionamento de estudos e ações para as questões étnico-raciais.

O NEABI do *Campus* Panambi foi criado pela Portaria nº 57, de 30 de novembro de 2010 e está voltado para as ações afirmativas e em especial para a área do ensino sobre África, Cultura Negra e História do Negro no Brasil, pautado na Lei nº 10.639/2003 e das questões Indígenas, Lei nº 11.645/2008, que normatiza a inclusão das temáticas nas diferentes áreas de conhecimento e nas ações pedagógicas.

O Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas – NEABI – tem os seguintes objetivos:

- I - promover encontros de reflexão e capacitação de servidores em educação para o conhecimento e a valorização da história dos povos africanos, da cultura afro-brasileira, da cultura indígena e da diversidade na construção histórica e cultural do país;
- II - promover a realização de atividades de extensão como seminários, conferências, painéis, simpósios, encontros, palestras, oficinas, cursos e exposições de trabalhos e atividades artístico-culturais;
- III - propor ações que levem a conhecer o perfil da comunidade interna e externa do *Campus* nos aspectos étnico-raciais;
- IV - implementar a Lei nº 10.639/03 e nº 11.645/08 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, que está pautada em ações que direcionam para uma educação pluricultural e pluriétnica, para a construção da

cidadania por meio da valorização da identidade étnico-racial, principalmente de negros, afrodescendentes e indígenas;

V - fazer intercâmbio em pesquisas e socializar seus resultados em publicações com as comunidades internas e externas ao Instituto: universidades, escolas, comunidades negras rurais, quilombolas, comunidades indígenas e outras instituições públicas e privadas;

VI - motivar e criar possibilidades de desenvolver conteúdos curriculares e pesquisas com abordagens multi e interdisciplinares, de forma contínua;

VII - colaborar em ações que levem ao aumento do acervo bibliográfico relacionado a educação pluriétnica em cada *Campus*;

VIII – incentivar a criação de grupos de convivência da cultura afro-brasileira e indígena, em especial com os alunos do *Campus*.

3.2.6.3. Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDIS)

As questões de gênero e diversidade sexual estão presentes nos currículos espaços, normas, ritos, rotinas e práticas pedagógicas das instituições de ensino. Não raro, as pessoas identificadas como dissonantes em relação às normas de gênero e à matriz sexual são postas sob a mira preferencial de um sistema de controle e vigilância que, de modo sutil e profundo, produz efeitos sobre todos os sujeitos e os processos de ensino e aprendizagem. Histórica e culturalmente transformada em norma, produzida e reiterada, a heterossexualidade obrigatória e as normas de gênero tornam-se o baluarte da heteronormatividade e da dualidade homem e mulher. As instituições de ensino acabam por se empenhar na reafirmação e no êxito dos processos de incorporação das normas de gênero e da heterossexualização compulsória.

Com intuito de proporcionar mudanças de paradigmas sobre a diferença, mais especificamente sobre gênero e heteronormatividade, o Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDIS), considerando os documentos institucionais, tais como a Política de Diversidade e Inclusão do IF Farroupilha e a Instrução Normativa nº 03, de 02 de Junho 2015, que dispõe sobre a utilização do nome social no âmbito do IF Farroupilha, tem como objetivo proporcionar espaços de debates, vivências e reflexões acerca das questões de gênero e diversidade sexual, na comunidade interna e externa, viabilizando a construção de novos conceitos de gênero e diversidade sexual, rompendo barreiras educacionais e atitudinais na instituição, de forma a promover inclusão de todos na educação.

O NUGEDIS tem atuado em contato direto com os acadêmicos do Curso mediante as atividades que desenvolve. Cabe destacar, os seminários do ComViver, campanhas do Setembro Amarelo, Outubro Rosa, Novembro Azul, que propiciam debates saudáveis e com base filosóficas e científicas as mais diferentes (como convém no meio acadêmico), propiciando, de fato, a tolerância e o respeito às diversidades.

3.3. Programa Permanência e Êxito

Em 2014, o IF Farroupilha implantou o Programa Permanência e Êxito dos Estudantes da instituição, homologado pela Resolução CONSUP nº 178, de 28 de novembro de 2014. O objetivo do Programa é consolidar a excelência da oferta da EBPTT de qualidade e promover ações para a permanência e o êxito dos estudantes no IF Farroupilha. Além disso, busca socializar as causas da evasão e retenção no âmbito da Rede Federal; propor e assessorar o desenvolvimento de ações específicas que minimizem a influência dos fatores responsáveis pelo processo de evasão e retenção, categorizados como: individuais do estudante, internos e externos à instituição; instigar o sentimento de pertencimento ao IF Farroupilha e consolidar a identidade institucional; e atuar de forma preventiva nas causas de evasão e retenção.

Visando a implementação do Programa, o IF Farroupilha institui em seus Campi ações, como: sensibilização e formação de servidores; pesquisa diagnóstica contínua das causas de evasão e retenção dos alunos; programas de acolhimento e acompanhamento aos alunos; ampliação dos espaços de interação entre a comunidade externa, a instituição e a família; prevenção e orientação pelo serviço de saúde dos campi; programa institucional de formação continuada dos servidores; ações de divulgação da Instituição e dos cursos; entre outras.

Através de projetos como o Programa Permanência e Êxito dos Estudantes, o IF Farroupilha trabalha em prol do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES/2010).

3.3.1. Acompanhamento de Egressos

O IF Farroupilha concebe o acompanhamento de egressos como uma ação que visa ao planejamento, definição e retroalimentação das políticas educacionais da instituição, a partir da avaliação da qualidade da formação ofertada e da interação com a comunidade.

Além disso, o acompanhamento de egressos visa ao desenvolvimento de políticas de formação continuada, com base nas demandas do mundo do trabalho, reconhecendo como responsabilidade da instituição o atendimento aos seus egressos.

A instituição mantém programa institucional de acompanhamento de egresso, a partir de ações contínuas e articuladas, entre as Pró-Reitorias de Ensino, Extensão e Pesquisa, Pós-graduação e Inovação e Coordenação de Curso Superior.

4. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

4.1. Perfil do Egresso

O Parecer CNE/CES nº 1.301/2001 e a Resolução CNE/CES nº 7/2002, que tratam das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Ciências Biológicas, estabelecem que “O Licenciado em Biologia deve ter formação generalista, mas sólida e abrangente em conteúdos dos diversos campos da Biologia, preparação adequada à aplicação pedagógica do conhecimento e experiências de Biologia e de áreas afins na atuação profissional como educador nos ensinos fundamental e médio”.

Somando-se a isso, de acordo com a legislação, o egresso do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do IF Farroupilha apresentará o seguinte perfil:

- I. Generalista, crítico, ético, e cidadão com espírito de solidariedade;
- II. Detentor de adequada fundamentação teórica, como base para uma ação competente, que inclua o conhecimento profundo da diversidade dos seres vivos, bem como sua organização e funcionamento em diferentes níveis, suas relações filogenéticas e evolutivas, suas respectivas distribuições e relações com o meio em que vivem;
- III. Consciente da necessidade de atuar com qualidade e responsabilidade em prol da conservação e manejo da biodiversidade, das políticas de saúde, meio ambiente, biotecnologia, bioprospecção, biossegurança, na gestão ambiental, tanto nos aspectos técnico-científicos, quanto na formulação de políticas e de se tornar agente transformador da realidade presente, na busca de melhoria da qualidade de vida;
- IV. Comprometido com os resultados de sua atuação, pautando sua conduta profissional por critérios humanísticos, compromisso com a cidadania e rigor científico, bem como por referenciais éticos legais;
- V. consciente de sua responsabilidade como educador, nos vários contextos de atuação profissional;
- VI. Apto a atuar multi e interdisciplinarmente, adaptável à dinâmica do mundo do trabalho e às situações de mudança contínua do mesmo;
- VII. Preparado para desenvolver ideias inovadoras e ações estratégicas, capazes de ampliar e aperfeiçoar sua área de atuação.

Nessa perspectiva, busca-se a formação de egressos que atuem como difusores de boas práticas ambientais, através do fomento da Educação Ambiental nas atividades de ensino, pesquisa e extensão e como mediadores no processo de ensino-aprendizagem nos diferentes espaços, níveis e modalidades de ensino. Deve ainda possuir uma base teórica sólida no que se refere à sua formação específica, assim como no campo pedagógico, tendo formação cultural ampla, sendo a sustentabilidade o princípio norteador.

Como professor, deve ser um profissional intelectual, crítico, ético, reflexivo e investigador, comprometido com o processo de ensino-aprendizagem, visando a formação de cidadãos capazes de agir na comunidade local/regional com responsabilidade social.

Esse profissional da educação deve desenvolver competências para orientar e mediar o processo ensino-aprendizagem nos diferentes espaços, níveis e modalidades de ensino; acolher, respeitar e dialogar com a diversidade existente na comunidade escolar e social; propor e incentivar atividades de enriquecimento social e cultural; desenvolver práticas investigativas; elaborar e executar projetos em educação; utilizar e propor metodologias balizadas pela pesquisa educacional contemporânea, bem como promover o trabalho cooperativo, estando apto a prosseguir seus estudos em programas de formação continuada e na pós-graduação.

4.1.1. Áreas de atuação do Egresso

O estudante egresso do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas estará apto a atuar como docente na área de conhecimento de Ciências Biológicas, especialmente nos ensinos fundamental e médio, nas redes pública e privada de ensino.

4.2. Metodologia

Ensino, pesquisa e extensão são atividades indissociáveis e no decorrer das atividades relacionadas ao Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas serão desenvolvidas de forma concomitante, visando à formação integral dos estudantes.

A interdisciplinaridade será utilizada como ponto de partida para o estabelecimento de um planejamento semestral, de forma a possibilitar que conteúdos afins possam ser contemplados e complementados de forma integrada nas diferentes disciplinas.

As propostas para o desenvolvimento das atividades de pesquisa serão direcionadas para a abordagem de temas não contemplados no processo formativo do estudante, através de projetos relacionados, preferencialmente, com as linhas de pesquisa nas quais atuam os docentes vinculados ao curso de Licenciatura em Ciências Biológicas.

As atividades de extensão serão destinadas não somente como uma forma de complementar a formação dos estudantes vinculados à Licenciatura em Ciências Biológicas, mas principalmente como uma maneira de compartilhar com a comunidade externa o conhecimento produzido internamente, contando com a participação de docentes, estudantes e demais participantes dos projetos propostos.

As atividades de ensino serão realizadas utilizando como metodologia aulas dialógicas que tem como princípio a participação do estudante na produção do conhecimento, cabendo ao docente atuar como mediador. Serão utilizadas como estratégias para o desenvolvimento dos componentes curriculares, a realização de viagens de estudos, atividades práticas em ambientes naturais e atividades práticas em laboratório, ações fundamentais para o estabelecimento da relação entre a teoria e a prática.

A cada semestre, a Prática de Ensino contribuirá para a articulação do currículo através da realização de projetos interdisciplinares.

4.3. Organização curricular

A organização curricular do Curso Superior de Licenciatura em Ciências Biológicas observa as determinações legais presentes na Lei nº 9.394/96, as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso, normatizadas pelo parecer nº CNE/CES 1.301/2001 e Resolução nº CNE/CES 7/2002, as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Licenciatura, Resolução CNE/CP nº 02/2015, as Diretrizes Institucionais para os cursos de Graduação do IF Farroupilha, Resolução CONSUP nº 013/2014, e demais normativas institucionais e nacionais pertinentes ao ensino superior.

A concepção do currículo do curso tem como premissa a articulação entre a formação acadêmica e o mundo do trabalho, possibilitando a articulação entre os conhecimentos construídos nas diferentes disciplinas do curso com a prática real de trabalho, propiciando a flexibilização curricular e a ampliação do diálogo entre as diferentes áreas de formação.

O currículo do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas está organizando a partir de 03 (três) núcleos de formação, a saber: Núcleo Comum, Núcleo Específico e Núcleo Complementar, os quais são perpassados pela Prática Profissional.

O Núcleo Comum contempla conhecimentos comuns à formação de professores, independente da sua área de habilitação. Este Núcleo se divide em dois grupos de conhecimentos:

Núcleo Básico: abrange conhecimentos básicos para a formação de professores e os componentes curriculares de conteúdos básicos da área, conforme as Diretrizes Curriculares do Curso de Ciências Biológicas, visando atender às necessidades de nivelamento dos conhecimentos necessários para o avanço do estudante no curso.

Núcleo Pedagógico: abrange os conhecimentos relativos ao campo da educação, com vistas à compreensão dos fundamentos teóricos, políticos e históricos da educação, bem como os conhecimentos específicos da perpassam a formação e a prática docente. A carga horária deste núcleo representa a quinta parte do total da carga horária do curso, de acordo com o parágrafo único do Art. 13 da Resolução CNE/CP 02/2015.

O Núcleo Específico contempla conhecimentos específicos da área de Ciências Biológicas, incluindo a transposição didática dos conteúdos na perspectiva da atuação docente neste campo.

O Núcleo Complementar contempla as atividades acadêmico-científico-culturais, de no mínimo 200 horas, incluindo também componentes curriculares eletivos de formação complementar que visam à atualização constante da formação do professor.

A prática profissional permeia todo o currículo do curso, desenvolvendo-se através da prática enquanto componente curricular (PeCC) e do estágio curricular supervisionado.

Estes núcleos contemplam os conteúdos básicos exigidos para o curso de Ciências Biológicas, envolvendo os conhecimentos biológicos e das áreas das ciências exatas, da terra e humanas, conforme explicita o Parecer CNE/CES 1.301/2001. Tais conteúdos se referem a:

BIOLOGIA CELULAR, MOLECULAR E EVOLUÇÃO: Visão ampla da organização e interações biológicas, construída a partir do estudo da estrutura molecular e celular, função e mecanismos fisiológicos da regulação em modelos eucariontes, procariontes e de partículas virais, fundamentados pela informação genética e imunológica. Compreensão dos mecanismos de transmissão da informação genética, em nível molecular, celular e evolutivo.

DIVERSIDADE BIOLÓGICA: Conhecimento da classificação, filogenia, organização, biogeografia, etologia, fisiologia e estratégias adaptativas morfo-funcionais dos seres vivos.

ECOLOGIA: Relações entre os seres vivos e destes com o ambiente ao do tempo geológico. Conhecimento da dinâmica das populações, comunidades e ecossistemas, da conservação e manejo da fauna e flora e da relação saúde, educação e ambiente.

FUNDAMENTOS DAS CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA: Conhecimentos matemáticos, físicos, químicos, estatísticos, geológicos e outros fundamentais para o entendimento dos processos e padrões biológicos.

FUNDAMENTOS FILOSÓFICOS E SOCIAIS: Reflexão e discussão dos aspectos éticos e legais relacionados ao exercício profissional. Conhecimentos básicos de: História, Filosofia e Metodologia da Ciência, Sociologia e Antropologia, para dar suporte à sua atuação profissional na sociedade, com a consciência de seu papel na formação de cidadãos.

A Libras (Língua Brasileira de Sinais) é componente curricular obrigatório no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas.

Os conteúdos especiais obrigatórios, previstos em Lei, estão contemplados nas disciplinas e/ou demais componentes curriculares que compõem o currículo do curso, conforme as especificidades previstas legalmente:

I – Educação ambiental – esta temática é trabalhada de forma transversal no currículo do curso, em especial na PeCC VII (Prática enquanto Componente Curricular) e de forma mais específica nas disciplinas de Biologia da Conservação e Educação Ambiental e a Prática Docente (eletiva), bem como nas atividades complementares do curso, tais como workshop/palestras, oficinas, semanas acadêmicas, semana do meio ambiente entre outras, constituindo-se em um princípio fundamental da formação do Licenciado.

II – História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena – está presente como conteúdo em disciplinas que guardam maior afinidade com a temática, como História da Educação Brasileira e Diversidade da Educação Inclusiva. Esta temática se fará presente nas atividades complementares do curso, realizadas no âmbito da instituição, tais como palestras, oficinas, semanas acadêmicas, entre outras. Além das atividades curriculares, o *Campus* conta com o Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI) que desenvolve atividades formativas voltadas para os estudantes e servidores.

III – Educação em Direitos Humanos – está presente como conteúdo em disciplinas que guardam maior afinidade com a temática, como Sociologia da Educação e Diversidade e Educação Inclusiva. Essa temática também se fará presente nas atividades complementares do curso, realizadas no âmbito da instituição, tais como palestras, oficinas, semanas acadêmicas, entre outras. Além das atividades curriculares, o *Campus* conta com o Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI) que desenvolve atividades formativas sobre essa temática voltadas para os estudantes e servidores.

4.4. Matriz Curricular

1º semestre	Componentes Curriculares	C.H	PeCC	Estágio	Pré-requisito
	História da Educação Brasileira	36			
	Filosofia da Educação	36			
	Metodologia Científica	36			
	Leitura e Produção Textual	36			
	Matemática para Ciências Biológicas	36			
	Química para Ciências Biológicas	72			
	Biologia Celular	72			
	Prática de Ensino de Biologia I – PeCC		50		
	Total	324	50		

2º semestre	Componentes Curriculares	C.H.	PeCC	Estágio	Pré-requisito
	Sociologia da Educação	36			
	Psicologia da Educação	72			
	Física para o Ensino de Ciências	36			
	Bioestatística	36			
	Microbiologia	72			
	Embriologia e Histologia Humana	72			
	Prática de Ensino de Biologia II – PeCC		50		
	Total	324	50		

3º semestre	Componentes Curriculares	C.H.	PeCC	Estágio	Pré-requisito
	Didática, Currículo e Organização do Trabalho Pedagógico	72			
	Biofísica	36			
	Bioquímica	72			
	Zoologia I	72			
	Anatomia e Morfologia Vegetal	72			
	Prática de Ensino de Biologia III – PeCC		50		
	Total	324	50		

4º semestre	Componentes Curriculares	C.H.	PeCC	Estágio	Pré-requisito
	Políticas, Gestão e Organização da Educação	72			
	Metodologia do Ensino de Ciências	72			
	Ficologia e Micologia	36			
	Zoologia II	72			
	Botânica I	36			
	Anatomia e Fisiologia Humana I	36			
	Prática de Ensino de Biologia IV – PeCC		50		

Total	324	50		
-------	-----	----	--	--

5º semestre	Componentes Curriculares	C.H.	PeCC	Estágio	Pré-requisito
	Metodologia do Ensino de Biologia	36			
	Anatomia e Fisiologia Humana II	72			
	Botânica II	72			
	Zoologia III	72			
	Estágio Curricular Supervisionado I				Aprovação em 70% das disciplinas dos Conteúdos Curriculares de Natureza Científico Cultural previstos nos primeiros 4 semestres do PPC do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas dentre estas obrigatoriamente Metodologia para o ensino de Ciências e Didática, Currículo e Organização do Trabalho Pedagógico.
				100	
	Prática de Ensino de Biologia V – PeCC		50		
	Total	252	50	100	

6º semestre	Componentes Curriculares	C.H.	PeCC	Estágio	Pré-requisito
	Diversidade e Educação Inclusiva	72			
	Ecologia I	36			
	Genética e Biologia Molecular	72			
	Fisiologia Vegetal	72			
	Estágio Curricular Supervisionado II			100	Estágio Curricular Supervisionado I
	Prática de Ensino de Biologia VI – PeCC		50		
	Total	252	50	100	

7º semestre	Componentes Curriculares	C.H.	PeCC	Estágio	Pré-requisito
	Educação Profissional e Educação de Jovens e Adultos	72			
	Eletiva Pedagógica	36			
	Libras	36			
	Geologia	36			
	Ecologia II	72			
	Estágio Curricular Supervisionado III				Aprovação em 70% das disciplinas dos Conteúdos Curriculares de Natureza Científico Cultural previstos nos primeiros 6 semestres do PPC do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas dentre estas obrigatoriamente Metodologia para o ensino de Biologia e Didática, Currículo e Organização do Trabalho Pedagógico.
				100	
	Prática de Ensino de Biologia VII – PeCC		50		
	Total	252	50	100	

8º semestre	Componentes Curriculares	C.H.	PeCC	Estágio	Pré-requisito
	Saberes Docentes e Formação Continuada	72			
	Eletiva Específica	36			
	Biologia da Conservação	36			
	Paleontologia	36			
	Genética de Populações e Evolução	72			
	Estágio Curricular Supervisionado IV			100	Estágio Curricular Supervisionado III
	Prática de Ensino de Biologia VIII – PeCC		50		
	Total	252	50	100	

Componentes do Currículo	C.H.
Conteúdos Curriculares de Natureza Científico Cultural	2304
Prática enquanto Componente Curricular	400
Estágio Curricular Supervisionado	400
Atividades Acadêmico Científico Culturais	200
Carga Horária Total do Curso	3304

Legenda	
Disciplinas de Formação Específica	
Disciplinas de Formação Pedagógica	
Disciplinas de Formação Básica	
Prática enquanto Componente Curricular	
Estágio Curricular Supervisionado	

4.4.1. Pré-Requisitos

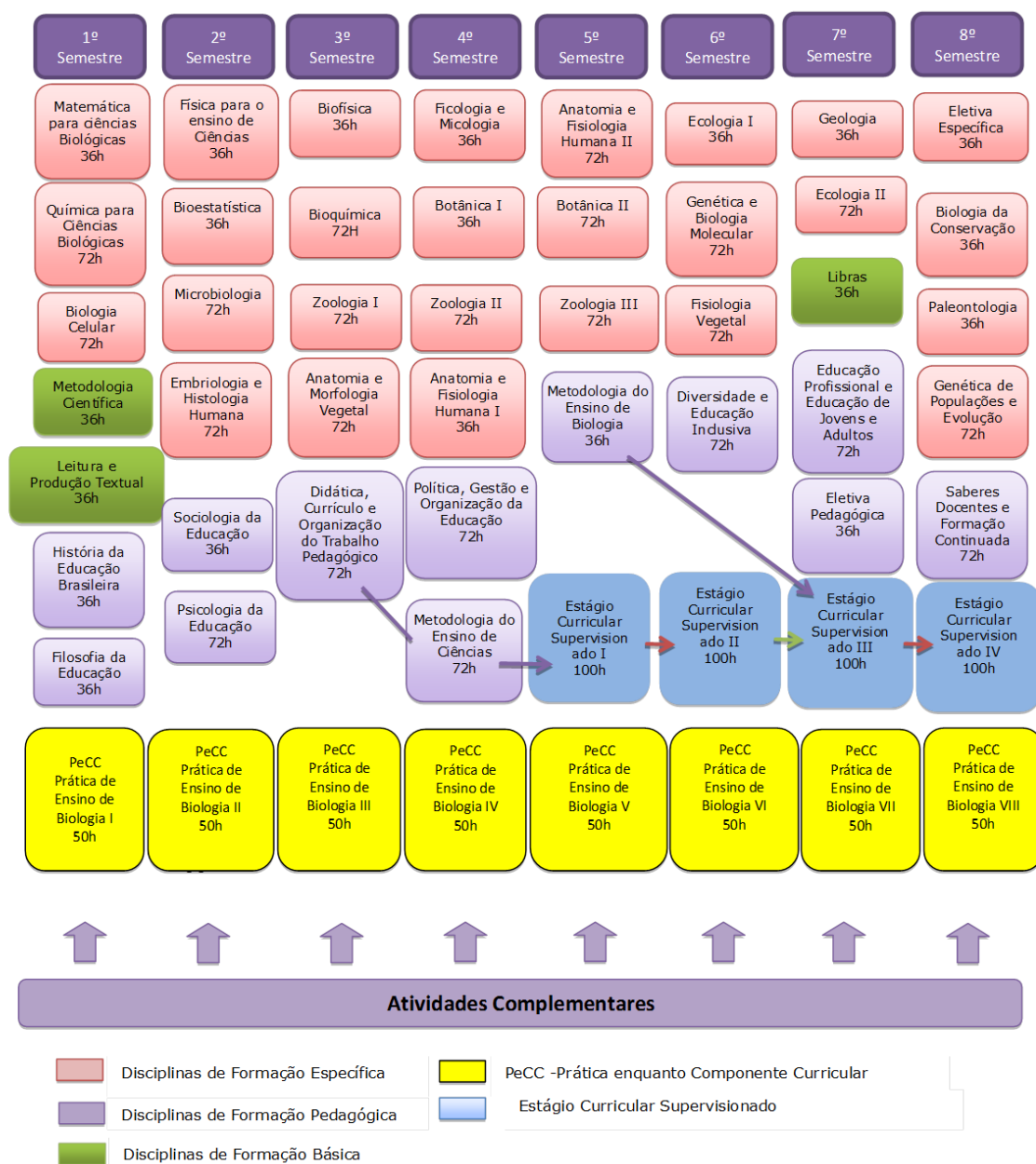
A matriz curricular do Curso Superior de Licenciatura em Ciências Biológicas foi planejada a partir de uma sequência de componentes curriculares que se interligam e que, preferencialmente, o estudante deve seguir. Situações que fujam à sequência do currículo, comprometendo o aproveitamento do estudante, poderão ser analisadas pelo colegiado do curso.

Os componentes curriculares de Estágio Curricular Supervisionado I, Estágio Curricular Supervisionado II, Estágio Curricular Supervisionado III e o Estágio Curricular Supervisionado IV necessitam de pré-requisitos, os quais estão descritos abaixo.

A matrícula no componente curricular Estágio Curricular Supervisionado I requer aprovação em 70% das disciplinas dos núcleos básico, pedagógico e específico previstas nos primeiros quatro semestres do PPC do Curso, dentre essas, obrigatoriamente, Metodologia do Ensino de Ciências e Didática, Currículo e Organização do Trabalho Pedagógico. O Estágio Curricular Supervisionado II somente será iniciado se o discente obtiver aprovação no Estágio Curricular Supervisionado I.

O Estágio Curricular Supervisionado III somente será iniciado após aprovação em 70% das disciplinas dos núcleos básico, pedagógico e específico previstas nos primeiros seis semestres do PPC do Curso Superior de Licenciatura em Ciências Biológicas, dentre estas, obrigatoriamente, Metodologia para o Ensino de Biologia e Didática, Currículo e Organização do Trabalho Pedagógico. O Estágio Curricular Supervisionado IV requer a aprovação na disciplina de Estágio Curricular Supervisionado III.

4.5. Representação gráfica do perfil de formação



4.6. Prática Profissional

4.6.1. Prática enquanto Componente Curricular - PeCC

A Prática enquanto Componente Curricular (PeCC) no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas tem o objetivo de proporcionar experiências de articulação de conhecimentos construídos ao longo do curso em situações de prática docente; oportunizar o reconhecimento e reflexão sobre o campo de atuação docente; proporcionar o desenvolvimento de projetos, metodologias e materiais didáticos próprios do exercício da docência, entre outros, integrando novos espaços educacionais como *locus* da formação dos licenciandos.

A PeCC se difere das demais atividades práticas desenvolvidas no processo de ensino de determinado conteúdo, uma vez que esta não se restringe à aplicação dos conhecimentos científicos, mas constitui um espaço de criação e reflexão acerca do trabalho docente e do contexto social em que se insere, com vistas à integração entre a formação e o exercício do trabalho docente.

As atividades de PeCC destinam-se ao contexto da prática de ensino da área do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas e também ao contexto da atuação docente na gestão escolar e educacional.

A PeCC está presente desde o início do curso e articula os conhecimentos básicos, específicos e pedagógicos do currículo, voltados à formação e atuação docente, correspondendo ao mínimo de 400 horas do currículo, conforme Resolução CNE/CP 02/2015.

Poderão ser previstas atividades de prática no contra turno do curso, com vistas a ampliar o contato do licenciando com a realidade educacional, a partir do desenvolvimento de atividades de pesquisa, visita a instituições de ensino, observação em salas de aula, estudos de caso, estudos dirigidos, entre outros.

No curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, a PeCC será desenvolvida a partir dos componentes curriculares articuladores intitulados “Prática de Ensino”, os quais irão articular o conhecimento de no mínimo duas disciplinas do semestre, pertencentes, preferencialmente, a núcleos distintos do currículo, a partir de temática prevista para cada componente curricular articulador.

No início de cada período letivo (semestres) será elaborado um Projeto Interdisciplinar que se constitui no Plano de Ensino do Componente Curricular Articulador (Prática de Ensino), a partir da temática especificada neste Projeto Pedagógico do Curso e das disciplinas envolvidas. O desenvolvimento deste projeto no âmbito das Práticas de Ensino será de responsabilidade de um docente das disciplinas envolvidas, sendo indispensável à participação dos demais docentes envolvidos.

Os componentes curriculares de Prática de Ensino de Biologia do currículo do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas foram planejados de forma a integrar o currículo em sentido horizontal e vertical, desenvolvendo atividades com nível de complexidade crescente ao longo do curso.

4.7. Estágio Curricular Supervisionado

O Estágio Curricular Supervisionado é entendido como tempo de aprendizagem, no qual o formando exerce in loco atividades específicas da sua área profissional sob a responsabilidade de um profissional já

habilitado. O Parecer nº CNE/CP 28/2001 de 02/10/2001 destaca: “O estágio supervisionado é um modo de capacitação em serviço e que só deve ocorrer em unidades escolares onde o estagiário assuma efetivamente o papel de professor”.

A carga horária do estágio supervisionado será de 400 horas divididas entre os semestres do curso. O estágio supervisionado terá início a partir do 5º semestre do curso, em escolas da rede pública e privada de educação básica com as quais o Instituto Federal Farroupilha tenha parceria. As atividades programadas para o Estágio devem manter uma correspondência com os conhecimentos teórico-práticos adquiridos pelo aluno no decorrer do curso.

O Estágio é acompanhado por um Professor Coordenador de Estágios e um Professor Orientador para cada aluno, em função da área de atuação no estágio e das condições de disponibilidade de carga-horária dos professores. São mecanismos de acompanhamento e avaliação de estágio:

- Pré-projeto, Plano de Ensino e Planos de Aula aprovados pelo professor orientador e pelo professor da disciplina campo de estágio.
- Reuniões do aluno com o professor orientador.
- Visitas à escola por parte do professor orientador, sempre que necessário.

Relatório do estágio supervisionado de ensino.

A carga horária do Estágio Curricular Supervisionado perfaz um total de 400 horas aula, distribuídas da seguinte forma:

1ª. Etapa: Estágio Curricular Supervisionado I – 100 horas – consiste na observação, em escolas e turmas das séries finais do ensino fundamental, acompanhado de estudo, análise e reflexão crítica do projeto pedagógico da escola e do plano de ensino de Ciências. Nos encontros realizados durante o semestre, entre outras atividades, haverá a elaboração de um relatório e de um pré-projeto de prática da docência e de um Seminário de Socialização.

2ª. Etapa: Estágio Curricular Supervisionado II – 100 horas – nesta etapa o acadêmico solidifica os conhecimentos teóricos adquiridos ao longo do curso e concretiza habilidades profissionais no decorrer da própria atuação docente. Acontecerá a conclusão do pré-projeto e a organização do projeto com a preparação para a respectiva aplicação, caracterizando-se em estágio de pré-docência nas séries finais do ensino fundamental. Ao final deste estágio será elaborado um relatório final e artigo que serão apresentados em Seminário de Socialização.

3ª. Etapa: Estágio Curricular Supervisionado III – 100 horas – consiste na observação, em escolas e turmas do ensino médio, acompanhado de estudo, análise e reflexão crítica do projeto pedagógico da escola e do plano de ensino de Biologia. Nos encontros realizados durante o semestre, entre outras atividades, haverá a elaboração de um relatório e de um pré-projeto de prática da docência e execução de atividades de docência em modalidades diferenciadas de ensino, por exemplo, Educação de Jovens e Adultos. Ao final, será realizado um Seminário de Socialização.

4ª. Etapa: Estágio Curricular Supervisionado IV – 100 horas – Nesta etapa o acadêmico conclui o pré-projeto e organização do projeto com a respectiva aplicação, caracterizando em estágio de docência no ensino médio. Ao final deste estágio será elaborado um relatório final e artigo, que serão apresentados em Seminário de Socialização.

A primeira e terceira etapas do Estágio Supervisionado do curso têm como objetivo a análise reflexiva da prática, por meio de observação em salas de aula de Ciências das séries finais do Ensino Fundamental, de modalidades diferenciadas de ensino e ensino médio.

Na segunda e quarta etapa do Estágio Supervisionado será dada ênfase à prática, por meio da aplicação de formas de organização e intervenção didática, nas séries finais do EF e no EM. A Prática de Ensino na forma de Estágio supervisionado deve se constituir, portanto, um espaço de aprofundamento teórico e prático de diferentes aspectos da educação em biologia que se completa com a realização do estágio. Salienta-se que os estágios devem obedecer à ordem cronológica de realização e aos Pré-Requisitos, conforme consta na matriz curricular. O acadêmico poderá realizar o estágio seguinte SOMENTE se obedecer a essas condições.

Sistema de Avaliação do Estágio Curricular

A avaliação dar-se-á em cada etapa conforme descrito abaixo, a partir da elaboração de critérios que serão especificados pelo colegiado do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas:

1ª. Etapa: Estágio Curricular Supervisionado I: elaboração de um relatório e de um pré-projeto de prática da docência e de um Seminário de Socialização.

2ª. Etapa: Estágio Curricular Supervisionado II: projeto de prática da docência, relatório final e artigo que serão apresentados em Seminário de Socialização.

3ª. Etapa: Estágio Curricular Supervisionado III: elaboração de um relatório e de um pré-projeto de prática da docência no EM e atuação em modalidades diferenciadas de ensino e de um Seminário de Socialização.

4ª. Etapa: Estágio Curricular Supervisionado IV: projeto de prática da docência, relatório final e artigo que serão apresentados em Seminário de Socialização.

O processo de avaliação do pré-projeto (Estágios Curriculares Supervisionados 1 e 3) ou projeto (Estágios Curriculares Supervisionados 2 e 4), relatório e artigo acontecerá a partir de uma nota estabelecida pelos professores que comporão a Banca do Seminário de Socialização do Estágio. Também fará parte da avaliação a apresentação do acadêmico no momento do Seminário.

O desenvolvimento do estágio segue o Regulamento de Estágios do IF Farroupilha e o Regulamento de Estágio do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, em anexo a este PPC.

Além disso, o estudante poderá, ao longo do curso, realizar estágio não-obrigatório em instituições que o IF Farroupilha – Campus Panambi possua convênio. A realização do estágio não-obrigatório não dispensa o estudante da realização do estágio curricular obrigatório para o curso.

4.8. Atividades Acadêmico-científico-culturais

As atividades acadêmico-científico-culturais visam contribuir para uma formação ampla e diversificada do licenciando, a partir de vivências e experiências realizadas para além do âmbito do curso ou da instituição, valorizando a pluralidade de espaços educacionais e incentivando a busca pelo conhecimento.

De acordo com a Resolução CNE/CP nº 02/2015, o licenciando deve realizar ao longo do curso o mínimo de 200 horas de atividades acadêmico-científico-culturais.

No curso de Licenciatura em Ciências Biológicas caracterizam-se como atividades acadêmico-científico-culturais aquelas voltadas ao ensino, pesquisa, extensão e gestão, realizadas em âmbito institucional ou em outros espaços.

As atividades acadêmico-científico-culturais devem ser realizadas para além da carga horária das atividades realizadas no âmbito dos demais componentes curriculares previstos no curso, sendo obrigatórias para a conclusão do curso e colação de grau.

A comprovação das atividades acadêmico-científico-culturais se dará a partir da apresentação de certificado ou atestado emitido pela instituição responsável pela realização/oferta, no qual deve constar a carga horária da atividade realizada e a programação desenvolvida.

A coordenação do curso realizará o acompanhamento semestral do cumprimento da carga horária de atividades acadêmico-científico-culturais pelos estudantes, podendo definir prazos para o cumprimento parcial da carga horária ao longo do curso.

A integralização da carga horária exigida para atividades acadêmico-científico-culturais deverá ocorrer antes da conclusão do último semestre do curso pelo estudante, com a devida comprovação do cumprimento da carga horária.

As seguintes atividades poderão ser computadas para o cumprimento da carga horária mínima de atividades curriculares previstas no presente PPC:

Atividades	Aproveitamento de até:
Participação em Projetos de Pesquisa, Ensino ou Extensão	50h
Participação como ouvinte em eventos relacionados à área (Semanas Acadêmicas, Palestras, Seminários, Simpósios, Fóruns, Congressos, Mostra, Workshop.)	60h
Participação em Cursos de Extensão	50h
Participação em Cursos de aperfeiçoamento na área	50h
Participação em Cursos de Idioma ou Informática	20h
Participação em atividades artístico-culturais relacionadas ao curso (peças teatrais, exposições fotográficas, maquetes, entre outros)	20h
Ministrante de minicurso ou palestra	20h
Estágios curriculares não obrigatórios (registrados junto ao Setor de Estágios da Instituição)	60h
Monitor em disciplinas da área	50h
Monitor em eventos da área	10h (2h por evento)
Organização de eventos	10h (5h por evento)

Publicação de artigo em revistas indexadas	30h (15h por artigo/resumo)
Publicação em anais de congressos, seminários, eventos de iniciação científica e afins não indexados	20h (5h por trabalho publicado)
Publicação como autor ou coautor de livro na área do curso	aproveitamento de até 30h (15h por livro publicado)
Publicação como autor ou coautor de capítulo de livro na área do curso	20h (10h por capítulo)
Publicação de material didático relacionado à área do curso	20h (10h por produção)
Apresentação de trabalho em evento internacional ou nacional (pôster ou oral)	20h (10h por trabalho apresentado)
Apresentação de trabalho em evento regional ou local (pôster ou oral)	20h (5h por trabalho apresentado)
Participação em serviço voluntário relacionado à área do curso	até 20h
Visitas técnicas ou viagens de estudo (não previstas na carga horária das disciplinas da matriz curricular)	30h
Disciplinas cursadas em outros cursos, na área de formação do estudante	50h
Representação estudantil (Colegiado, Diretório Acadêmico e outros)	20h (5h por representação)

4.9. Disciplinas Eletivas

O Curso Superior de Licenciatura em Ciências Biológicas contempla a oferta de disciplinas eletivas, num total de 72 horas. O curso deverá disponibilizar, no mínimo, 03 disciplinas eletivas para a escolha da turma, através de Edital, no semestre anterior à oferta de disciplina eletiva, que considerará as condições de infraestrutura e de pessoal da instituição.

Estas disciplinas propiciarão discussões e reflexões frente à realidade regional na qual o curso se insere, oportunizando espaços de diálogo, construção do conhecimento e de tecnologias importantes para o desenvolvimento da sociedade.

São possibilidades de disciplinas Eletivas Específicas:

Possibilidades de disciplinas eletivas específicas		
Componentes Eletivos	Componentes Curriculares	Carga Horária
	Citogenética	36
	Ecologia de Campo	36
	Entomologia Geral	36
	Identificação e Classificação de Monilófitas e Licófitas	36
	Parasitologia	36
	Seminários	36
	Tópicos especiais em evolução	36
	Imunologia	36

São possibilidades de disciplinas Eletivas Pedagógicas:

Possibilidades de disciplinas eletivas pedagógicas		
Componentes Eletivos	Componentes Curriculares	Carga Horária
	Educação Ambiental e a Prática Docente	36
	Projetos Pedagógicos	36
	Tecnologia e Informática na Educação	36

Poderão ser acrescidas novas disciplinas eletivas ao PPC do curso a partir de solicitação realizada pelo docente e aprovada pelo NDE e Colegiado do Curso, devendo ser publicadas à comunidade acadêmica.

Poderá ser validada como disciplina eletiva, aquela realizada pelo estudante em curso superior, presencial ou a distância, desde que aprovada pela coordenação e/ou colegiado do curso, e atenda à carga horária mínima exigida.

Em caso de reprovação em disciplina eletiva, o estudante poderá realizar outra disciplina eletiva ofertada pelo curso, não necessariamente repetir aquela em que obteve reprovação.

4.10. Avaliação

4.10.1. Avaliação da Aprendizagem

A Avaliação da Aprendizagem nos cursos do Instituto Federal Farroupilha segue o disposto no Regulamento da Avaliação do Rendimento Escolar, aprovado pela resolução nº 04/2010, de 22 de fevereiro de 2010. De acordo com o regulamento e com base na Lei 9394/96, a avaliação deverá ser contínua e cumulativa, assumindo, de forma integrada, no processo de ensino-aprendizagem, as funções diagnóstica, formativa e somativa, com preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

A verificação do rendimento escolar é feita de forma diversificada e sob um olhar reflexivo dos envolvidos no processo, podendo acontecer através de provas escritas e/ou orais, trabalhos de pesquisa, seminários, exercícios, aulas práticas, autoavaliações e outros, a fim de atender às peculiaridades do conhecimento envolvido nos componentes curriculares e às condições individuais e singulares do (a) aluno (a), oportunizando a expressão de concepções e representações construídas ao longo de suas experiências escolares e de vida. Em cada componente curricular, o professor deve oportunizar no mínimo dois instrumentos avaliativos.

A recuperação da aprendizagem deverá ser realizada de forma contínua no decorrer do período letivo, visando que o (a) aluno (a) atinja as competências e habilidades previstas no currículo, conforme normatiza a Lei nº 9394/96.

Os resultados da avaliação do aproveitamento são expressos em notas. As notas deverão ser expressas com uma casa após a vírgula sem arredondamento. A nota mínima para aprovação é 7,0. Caso o estudante não atinja média 7,0, terá direito ao exame final. A nota para aprovação após exame é 5,0, considerando o peso 6,0 para a nota obtida antes do exame e peso 4,0 para a nota da prova do exame.

4.10.2. Autoavaliação Institucional

A autoavaliação institucional deve orientar o planejamento das ações vinculadas ao ensino, à pesquisa e à extensão, bem como a todas as atividades que lhe servem de suporte. O IF Farroupilha conta com a Comissão Própria de Autoavaliação Institucional, que é responsável por conduzir a prática de autoavaliação institucional. O regulamento em vigência da Comissão Própria de Avaliação (CPA) do Instituto Federal Farroupilha foi aprovado através Resolução CONSUP 073/2013, sendo a CPA composta por uma Comissão institucional, apoiada pela ação dos núcleos de autoavaliação em cada *Campus* da instituição.

Considerando a autoavaliação institucional um instrumento norteador para a percepção da instituição como um todo é imprescindível entendê-la na perspectiva de acompanhamento e trabalho contínuo, no qual o engajamento e a soma de ações favorecem o cumprimento de objetivos e intencionalidades.

Os resultados da autoavaliação relacionados ao Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas serão tomados como ponto de partida para ações de melhoria em suas condições físicas e de gestão.

4.10.3. Avaliação do Curso

A Avaliação dos Cursos de Graduação é um procedimento utilizado pelo Ministério da Educação (MEC) para o reconhecimento e/ou renovação de reconhecimento, representando uma medida necessária para a emissão de diplomas.

O Decreto nº 5.773 de 09 de maio de 2006 instituiu que a avaliação dos Cursos realizada pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) constituirá o referencial básico para os processos de regulação e supervisão da educação superior, a fim de promover a melhoria de sua qualidade. Esta avaliação passou a ser realizada de forma periódica com o objetivo de cumprir a determinação da Lei nº 9.394 de Diretrizes e Bases da Educação Superior, de 20 de dezembro de 1996, a fim de garantir a qualidade do ensino oferecido pelas Instituições de Educação Superior.

O acompanhamento e a avaliação do Curso Superior de Licenciatura em Ciências Biológicas se darão com base na Resolução nº 13/2014 do IF Farroupilha, onde o SINAES normatiza a avaliação da educação superior a partir de três perspectivas:

- Avaliação de Desempenho dos Estudantes;
- Avaliação Externa de Cursos Superiores e Instituições;
- Autoavaliação Institucional.
- A avaliação de desempenho dos estudantes é realizada através do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes – ENADE, elaborado e aplicado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), estabelecido por normativa própria.

A avaliação externa de Cursos Superiores tem como objetivo avaliar as condições do Curso para o seu reconhecimento e/ou renovação de reconhecimento. Enquanto que, a avaliação externa de Instituições avalia as condições para a oferta de ensino superior, resultando em ato de credenciamento ou credenciamento para a oferta de ensino superior.

A autoavaliação Institucional é realizada no âmbito da Comissão Própria de Avaliação (CPA), a qual tem por finalidade a implementação do processo de autoavaliação do IF Farroupilha, a sistematização e a prestação das informações solicitadas pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES). A CPA é constituída por uma Comissão Central, na Reitoria, e uma Comissão Local, em cada *Campus*.

A autoavaliação institucional é uma atividade que se constitui em um processo de caráter diagnóstico, formativo e de compromisso coletivo, que tem por objetivo identificar o perfil institucional e o significado de sua atuação por meio de suas atividades relacionadas ao Ensino, Pesquisa e Extensão, observados os princípios do SINAES, e as singularidades do IF Farroupilha *Campus* Panambi.

Os resultados da avaliação externa dos Cursos superiores e da autoavaliação institucional devem ser utilizados como subsídios para a avaliação do Curso no âmbito do Núcleo Docente Estruturante, Colegiado de Curso e do respectivo Grupo de Trabalho, em conjunto com a Direção Geral e de Ensino, para fins de realização de melhorias contínuas (Art. 69, Resolução 13/2014).

A autoavaliação é um processo contínuo por meio do qual o Curso dialoga sobre sua própria realidade para melhorar a sua qualidade. Para tal, o curso busca informações e analisa dados, procurando identificar fragilidades e potencialidades pertinentes ao seu funcionamento.

O Curso Superior de Licenciatura em Ciências Biológicas tomará como indicativos para a realização do processo de autoavaliação os seguintes aspectos:

- Análise do Projeto Político-Pedagógico do Curso, realizada pelo Núcleo Docente Estruturante;
- Avaliação da infraestrutura;
- Desenvolvimento de atividades de Pesquisa e Extensão;
- Aprimoramento constante de docentes.

Após o processo de autoavaliação do Curso, algumas ações podem ser efetuadas para possíveis melhorias, dentre essas:

- Discussão e análise de questionários aplicados pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) do *Campus* Panambi
- Discussão de linhas e grupos de pesquisa e de extensão do Curso.
- A análise e adequação das dimensões e dos indicadores de avaliação de Curso utilizados pelo INEP;
- A análise das provas do ENADE realizadas recentemente.

4.11. Critérios e procedimentos para aproveitamento de estudos anteriores

O aproveitamento de estudos anteriores no Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas compreende o processo de aproveitamento de componentes curriculares cursados com êxito em outro curso de graduação.

O pedido de aproveitamento de estudos deve ser avaliado pelo(s) professor(es) da área de conhecimento, seguindo os seguintes critérios:

I – a correspondência entre a ementa e/ou programa cursado na outra instituição e a do curso realizado no Instituto Federal Farroupilha, não deverá ser inferior a 75% (setenta e cinco por cento).

II - a carga horária cursada deverá ser igual ou superior àquela indicada no componente curricular do respectivo curso no Instituto Federal Farroupilha;

III - além da correspondência de ementa e carga horária entre os componentes curriculares, o processo de aproveitamento de estudos poderá envolver avaliação teórica e/ou prática acerca do conhecimento a ser aproveitado;

IV – caso necessário, a Comissão poderá levar casos especiais para análise do Colegiado de Curso.

O aproveitamento de estudos anteriores não deve ultrapassar 75% (setenta e cinco por cento) do currículo do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, de acordo com a matriz curricular a qual o estudante está vinculado.

Os procedimentos para a solicitação de aproveitamento de estudos anteriores seguem o disposto nas Diretrizes Curriculares Institucionais para os cursos superiores de Graduação do IF Farroupilha e na Resolução CONSUP nº74/2016 de 14 de dezembro de 2016.

4.12. Critérios e procedimentos de certificação de conhecimento e experiências anteriores

De acordo com a LDB nº 9394/96, o conhecimento adquirido na educação profissional e tecnológica, inclusive no trabalho, poderá ser objeto de avaliação, reconhecimento e certificação para prosseguimento ou conclusão de estudos.

Entende-se por Certificação de Conhecimentos Anteriores a dispensa de frequência em componente curricular do curso do Instituto Federal Farroupilha em que o estudante comprove excepcional domínio de conhecimento através da realização de avaliação teórica e/ou prática.

A avaliação será realizada sob responsabilidade de Comissão composta pelo(s) professor(es) da área de conhecimento, a qual estabelecerá os procedimentos e os critérios para a avaliação, de acordo com as ementas dos componentes curriculares para o qual solicita a certificação de conhecimentos. O resultado mínimo da avaliação para obtenção de certificação em componente curricular deverá ser de 7,0.

A avaliação para Certificação de Conhecimentos Anteriores poderá ocorrer por solicitação fundamentada do estudante, que justifique a excepcionalidade, ou por iniciativa de professores do curso.

Não se aplica a Certificação de Conhecimentos Anteriores para Estágio Curricular Supervisionado.

Os procedimentos para a solicitação de certificação de conhecimentos seguem o disposto nas Diretrizes Curriculares Institucionais para os cursos superiores de Graduação do IF Farroupilha.

4.13. Expedição de Diploma

O estudante que frequentar todos os componentes curriculares previstos no curso, tendo obtido aproveitamento satisfatório e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) das horas-aula em cada um deles, antes do prazo máximo para integralização, receberá o diploma de concluinte do curso, após realizar a colação de grau na data agendada pela instituição.

As normas para expedição de Diplomas e Históricos Escolares finais estão normatizadas através de regulamento próprio.

4.14. Ementário

4.14.1. Componentes curriculares obrigatórios

1º SEMESTRE	
Componente Curricular: História da Educação Brasileira	
Carga Horária: 36 horas	Período Letivo: 1º semestre
Ementa	
Educação e historicidade. Educação no Brasil Colônia. Educação no Brasil Império. A constituição do Ensino Público no Brasil. A Educação no período Republicano. A Educação na Era Vargas. Educação no Período Ditatorial. A educação no período de redemocratização. Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. A Educação nas Constituições Brasileiras. A Educação no contexto atual. História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena.	
Bibliografia Básica	
ARANHA, M. L. História da Educação e da Pedagogia: geral do Brasil . 3. ed. São Paulo: Moderna, 2006. GHIRALDELLI JR, P. História da educação brasileira . 5. ed. São Paulo: Cortez, 2009. SAVIANI, D.(org.). História e História da Educação: o debate teórico-metodológico atual . 4. ed. São Paulo: Autores associados, 2010.	
Bibliografia Complementar	
CAMBI, F. História da Pedagogia . São Paulo: Unesp, 1999. GHIRALDELLI JR, P. História da educação brasileira . 4. ed. São Paulo: Cortez, 2009. LOPES, E. M. T.; FARIA FILHO, L. M.; VEIGA, Cynthia Greive (Org.). 500 Anos de Educação no Brasil . 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. MANACORDA, M.A. História da educação: da antiguidade aos novos dias . 12. ed. São Paulo: Cortez, 2006. GADOTTI, M. História das Ideias Pedagógicas . 8. ed. São Paulo: Ática, 2002.	

Componente Curricular: Filosofia da Educação	
Carga Horária: 36 horas	Período Letivo: 1º semestre
Ementa	
Filosofia e Educação: diferentes abordagens. A indissociabilidade entre filosofia e educação no pensamento grego. A filosofia grega e a formação do ser humano. Análise filosófico-pedagógica da educação na modernidade e na contemporaneidade. Filosofia da Educação na formação e na prática do trabalhador. Educação e Cultura. Educação e o mundo do trabalho.	
Bibliografia Básica	
DEMO, P. Desafios modernos da educação . 17. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2011. GHIRALDELLI, P. O que é filosofia da educação . Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2003. SEVERINO, A. J. Filosofia da educação: construindo a cidadania . São Paulo: FTD, 2002.	
Bibliografia Complementar	
ARON, R. Etapas do pensamento sociológico . 7. ed. São Paulo: Martins Editora, 2008. FORACCHI, M.; MARTINS J. Sociologia e sociedade . Rio de Janeiro: LTC, 1977. GADOTTI, M. História das ideias pedagógicas . 8. ed. São Paulo: Ática, 2002. HENGEMUHLE, A. Gestão de ensino e práticas pedagógicas . 5. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2008. SAVIANI, D. Educação: do senso comum à consciência filosófica . 18. ed. São Paulo: Autores Associados, 2009.	

Componente Curricular: Metodologia Científica	
Carga Horária: 36 horas	Período Letivo: 1º semestre
Ementa	
Tipos de Conhecimento. Produção do Conhecimento Científico. Métodos, abordagens e tipos de pesquisa. Planeja-	

mento de pesquisa. Estrutura e organização dos gêneros acadêmico-científicos (artigo, relatório, projeto de pesquisa). Normas técnicas de apresentação de trabalhos acadêmico-científicos. Ética na Pesquisa.
Bibliografia Básica
ANDRADE, M. M. Introdução à metodologia do trabalho científico . 10ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.
GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa . – 4ª ed. - São Paulo: Atlas, 2002.
MARQUES, M. O. Escrever é preciso: o princípio da pesquisa . 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.
Bibliografia Complementar
CARVALHO, A. M.; E. MORENO; BONATTO, F.R.O.; SILVA, I.P. Aprendendo metodologia científica: uma orientação para os alunos de graduação . 3 ed. São Paulo: Ed. O Nome da Rosa, 2000.
MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de Metodologia Científica . 7 ed. São Paulo: Atlas, 2010.
MEDEIROS, João Bosco. Redação Científica : a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
OLIVA, A. Filosofia da Ciência - Coleção passo-a-passo. Rio de Janeiro: Editora Jorge Zahar, 2004.
RUIZ, J. A. Metodologia científica : guia para eficiência nos estudos. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

Componente Curricular: Leitura e Produção Textual	
Carga Horária: 36 horas	Período Letivo: 1º semestre
Ementa	
Concepções de leitura: leitura crítica e compreensão dos vários gêneros textuais. Conceitos relativos à produção textual. Estratégias de planejamento do texto escrito. Práticas de escrita de diversos gêneros textuais com predomínio de sequências textuais argumentativas e expositivas.	
Bibliografia Básica	
CUNHA, C.; CINTRA, L. Nova gramática do português contemporâneo . 5. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2009.	
GARCEZ, L. Técnica de redação . São Paulo: Martins Fontes, 2001.	
GERALDI, J. W.; ALMEIDA, M. J, de; LEITE, L. C. O texto na sala de aula . São Paulo: Ática, 2011.	
Bibliografia Complementar	
CEGALLA, D. P. Novíssima gramática da Língua portuguesa . 48. ed. São Paulo: Nacional, 2010.	
FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. Para entender o texto: leitura e redação . 17. ed. São Paulo: Ática, 2010.	
MARTINS, D. S.; ZILBERKNOP, L. S. Português instrumental . 29. ed. São Paulo: Atlas, 2010.	
MEDEIROS, J. B. Redação científica : a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2011.	
SARMENTO, L. L. Oficina de redação . v. único, 3. ed. São Paulo: Moderna, 2010.	

Componente Curricular: Matemática para Ciências Biológicas	
Carga Horária: 36 horas	Período Letivo: 1º semestre
Ementa	
Razão. Grandezas Diretamente e Inversamente Proporcionais. Regra de Três Simples e Composta. Sistemas de medidas. Estudo de funções: Linear, Quadrática, Exponencial e Logarítmica.	
Bibliografia Básica	
CRESPINO, A. A. Matemática financeira fácil. 14. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.	
LOPES, L. F.; CALLIARI, L.R.. Matemática aplicada na educação profissional . Curitiba: Base, 2010.	
MEDEIROS, V. Z. (Org.). Pré-cálculo . 2ª Ed. rev. e atual. São Paulo: Cengage Learning, 2010.	
Bibliografia Complementar	
DOLCE, O.; POMPEO, J.N. Fundamentos de matemática elementar 10: geometria espacial posição e métrica. 6ª ed. São Paulo: Atual, 2011.	
DOLCE, O.; POMPEO, J.N.. Fundamentos de Matemática Elementar : Geometria Plana. 8ª ed. São Paulo: Atual, 2009.	
HAZZAN, S. Fundamentos de Matemática Elementar : Combinatória, Probabilidade. 7. ed. São Paulo: Atual, 2004.	
IEZZI, G.; HAZZAN, S.; DEGENSZAJN, D. M. Fundamentos de matemática elementar : matemática comercial, matemática financeira, estatística descritiva. São Paulo: Atual, 2008.	

SAFIER, F. **Pré-Cálculo**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011.

Componente Curricular: Química para Ciências Biológicas	
Carga Horária: 72 horas	Período Letivo: 1º semestre
Ementa	
Introdução à química. Estrutura Atômica. Tabela Periódica. Ligações Químicas. Funções Inorgânicas. Estequiometria. Soluções. Compostos orgânicos, conceitos e princípios fundamentais. Principais classes funcionais dos compostos orgânicos. Reações orgânicas. Noções sobre Isomeria.	
Bibliografia Básica	
BRUCE, P. Y. Química Orgânica . Volume 1, 4. ed. São Paulo: Pearson, 2006.	
BROWN, Theodore L.; LEMAY, Eugene; BURSTEN, Bruce. Química: a ciência central . 9. ed. São Paulo: Pearson, 2005.	
RUSSELL, John Blair; BROTT, Maria Elizabeth (Coord.). Química geral . Volume 1, 2. ed. São Paulo: Pearson, 1994.	
Bibliografia Complementar	
ATKINS, P. W.; JONES, Loretta. Princípios de química: questionando a vida moderna . 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.	
FELTRE, Ricardo. Fundamentos da química: química, tecnologia, sociedade . 4. ed. São Paulo: Moderna, 2005.	
ROZEMBERG, I. M. Química Geral . 1. ed. São Paulo: Blucher, 2002.	
SOLOMONS, T. W. Graham. Química Orgânica , Volume 1, 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009.	
USBERCO, João; SALVADOR, Edgard. Química . 8. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.	

Componente Curricular: Biologia Celular	
Carga Horária: 72 horas	Período Letivo: 1º semestre
Ementa	
Histórico da biologia celular. Origem da vida e evolução celular. Métodos de estudo em microscopia óptica e eletrônica. Diferenças morfológicas, estruturais e funcionais entre células eucarióticas e procarióticas. Constituição química da célula. Aspectos morfológicos, bioquímicos e funcionais da célula eucariótica, de seus revestimentos e de seus compartimentos. Integração morfofuncional dos diferentes componentes celulares. Ciclo celular: características gerais e regulação. Prática de Biologia Celular.	
Bibliografia Básica	
ALBERTS, B.; BRAY, D.; HOPKIN, K.; JOHNSON, A.; LEWIS, J.; RAFF, R.; ROBERTS, K.; WALTER, P. Fundamentos da Biologia Celular . 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.	
JUNQUEIRA, L. C. U.; CARNEIRO, J. Biologia Celular e Molecular . 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.	
LODISH, H.; BERK, A.; KAISER, C.A.; KRIEGER, M.; BRETSCHER, A.; PLOEGH, H.; AMON, A. Biologia Celular e Molecular . 7ª Ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 1244pp. 2014.	
Bibliografia Complementar	
ALBERTS, B.; JOHNSON, A.; LEWIS, J.; RAFF, M.; ROBERTS, K.; WALTER, P. Biologia Molecular da Célula . 5. d. Porto Alegre: Artmed, 2010.	
DE ROBERTIS, E.; HIB, J. Bases da Biologia Celular e Molecular . 4ª Ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2006.	
CARVALHO, H.F.; RECCO-PIMENTEL, S.M. A Célula . 2ª Ed. Tamboré-Barueri, SP: Manole, 2007.	
DE ROBERTIS, E.; HIB, J.; ALLODI, S. Biologia Celular e Molecular (16ª Ed). Editora Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2014.	
PIERCE, Benjamin A. Genética Essencial - Conceitos e Conexões . 1ª Ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2012.	

Componente Curricular: Prática de Ensino de Biologia I - PeCC	
Carga Horária: 50 horas	Período Letivo: 1º semestre
Ementa	
Origem da vida. Constituição Humana e Conhecimento. Epistemologia da Educação. O pensamento científico e o ensino de Biologia. O papel do professor.	
Bibliografia Básica	

ALBERTS, B.; JOHNSON, A.; LEWIS, J.; RAFF, M.; ROBERTS, K.; WALTER, P. Biologia Molecular da Célula . 5. d. Porto Alegre: Artmed, 2010.
GHIRALDELLI JR, P. História da educação brasileira . 5. ed. São Paulo: Cortez, 2009.
SAVIANI, D. Educação: do senso comum à consciência filosófica . 18. ed. São Paulo: Autores Associados, 2009.
Bibliografia Complementar
JUNQUEIRA, L. C. U.; CARNEIRO, J. Biologia Celular e Molecular . 9. d. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
LODISH, H.; BERK, A.; KAISER, C.A.; KRIEGER, M.; BRETSCHER, A.; PLOEGH, H.; AMON, A. Biologia Celular e Molecular . 7ª Ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2014.
DEMO, P. Desafios modernos da educação . 17. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2011.
SEVERINO, A. J. Filosofia da educação: construindo a cidadania . São Paulo: FTD, 2002.
GADOTTI, M. História das ideias pedagógicas . 8. ed. São Paulo: Ática, 2002.

2º SEMESTRE	
Componente Curricular: Sociologia da Educação	
Carga Horária: 36 horas	Período Letivo: 2º semestre
Ementa	
A Sociologia da Educação na formação do professor. Teorias da Sociologia da Educação. Sociedade, Educação e Vida Moral: Durkheim e a Educação. Sociedade, Educação e Emancipação: Marx e o pensamento sociológico. Weber e a Educação. Bourdieu e a Educação. Gramsci e a Educação. Sociologia da Educação no Brasil. Educação em Direitos Humanos na escola contemporânea. Educação e Sociedade: perspectivas contemporâneas emergentes.	
Bibliografia Básica	
GOMES, Candido Alberto. A educação em perspectiva sociológica . São Paulo: EPU, 1989.	
MEKSENAS, Paulo. Sociologia da Educação: introdução ao estudo do processo de transformação social . São Paulo: Loyola, 1998.	
RODRIGUES, A. T. Sociologia da Educação . 6. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.	
Bibliografia Complementar	
COSTA, Cristina. Sociologia . Introdução à ciência da sociedade. 2 ed. São Paulo: Moderna, 1997.	
DELORS, Jacques. Educação: um tesouro a descobrir . São Paulo: Cortez, Brasília, DF: MEC: UNESCO, 2001.	
DIMENSTEIN, Gilberto. O cidadão de papel . A infância, a adolescência os direitos humanos no Brasil. 16 ED. São Paulo: Ática, 2000.	
FREIRE, Paulo. Educação e Mudança . São Paulo: Paz e Terra, 1997.	
GENTILI, Pablo. Pedagogia da Exclusão: crítica ao neoliberalismo em educação . Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.	

Componente Curricular: Psicologia da Educação	
Carga Horária: 72 horas	Período Letivo: 2º semestre
Ementa	
Histórico da Psicologia e Psicologia da Educação. A psicologia da Educação como ciência. Aprendizagem: preceitos e disposições. Comportamentalismo e Educação. Humanismo e Educação. Psicanálise e Educação. Psicologia Genética e Educação. Teoria sócio-histórica e educação. Teoria simbólico-cultural e Educação. A perspectiva cognitiva de aprendizagem. Dificuldades de aprendizagem. Processos de ensino e aprendizagem na contemporaneidade.	
Bibliografia Básica	
BOCK, A M. B.; FURTADO, O.; TEXEIRA, T. M. de L. Psicologias: uma introdução ao estudo de Psicologia . 14. ed., São Paulo: Editora Saraiva, 2013.	
PALACIOS, J.; MARCHESI, A.; COLL, C. Desenvolvimento psicológico e educação . 2. ed. São Paulo: Artmed, 2004.	
FONTANA, R. Psicologia e trabalho pedagógico . São Paulo: Saraiva, 2009.	
Bibliografia Complementar	
BORUCHOVITCH, E.; BZUNECK, J. A. Aprendizagem: processos psicológicos e o contexto social na escola . Petrópolis: Vozes, 2004.	
FURTADO, O.; BOCK, A. M. B.; TEIXEIRA, M. de L. T. Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia . 14. ed. São Paulo: Saraiva - Didáticos, 2009.	

GOULART, I. B. **Psicologia da educação**: fundamentos teóricos: aplicações à prática pedagógica. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

KESTER, C. **Introdução à psicologia da educação**: seis abordagens. São Paulo: Avercamp, 2004.

RAPPAPORT, C. R. [et al.]. **Psicologia do desenvolvimento**: conceitos fundamentais. Volume 1. São Paulo: EPU, 2006.

Componente Curricular: Física para o Ensino de Ciências	
Carga Horária: 36 horas	Período Letivo: 2º semestre
Ementa	
Medidas físicas e sistemas de unidades. Grandezas escalares e vetoriais. Força Nuclear. Força Eletromagnética. Força Gravitacional. Fenômenos elétricos. Trabalho. Energia. Cinemática. Dinâmica. Lei de conservação de energia. Leis de Kepler.	
Bibliografia Básica	
HALIDAY, D.; RESNICK, R.; WALKER, J. Fundamentos de Física . Livros Técnicos e Científicos. Rio de Janeiro. Volume 1, 9. ed. 2012.	
HEWITT, P. G. Física conceitual . 11 ed. Porto Alegre: Bookman, 2011.	
NUSSENZVEIG, H. M. Curso de Física Básica . v. 2, 4 ed. São Paulo: Edgard Blucher Ltda, 2002.	
Bibliografia Complementar	
RODAS DURÁN, J. E. Biofísica : conceitos e Aplicações. 2. ed. São Paulo: Pearson, 2011.	
BOHR, Niels Henrik David. Física atômica e conhecimento humano : ensaios, 1932-1957. Rio de Janeiro: Contraponto, 1995.	
CARVALHO, Regina Pinto de (Org.). Física do dia a dia : 105 perguntas e respostas sobre física fora da sala de aula . 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2012	
TIPLER, P. A.; LLEWELLYN, R. A. Física moderna . 6 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2014.	
WALKER, J.; HALLIDAY, R.; DE BIASI, R. S. Fundamentos de física . 8 ed. Rio de Janeiro: LTC. v.1. 2011.	

Componente Curricular: Bioestatística	
Carga Horária: 36 horas	Período Letivo: 2º semestre
Ementa	
Probabilidade. População e Amostra. Tipos de Distribuição. Estatística Descritiva. Testes de Hipótese. Interpretação de Gráficos.	
Bibliografia Básica	
ARA, A. B.; MUSETTI, A. V.; SCHNEIDERMAN, B. Introdução a estatística . São Paulo: Blücher, 2003.	
MAGNUSSON, W. E.; MOURÃO, G.M. Estatística sem Matemática : a ligação entre as questões e a análise. Londrina: Ed. Planta, 2003.	
PAGANO, M. Princípios de Bioestatística . 1ª Ed. Thomson Heinle, 2003.	
Bibliografia Complementar	
ANDRADE, D. F.; OGLIARI, P. J. Estatística para as ciências agrárias e biológicas : com noções de experimentação. 2. ed. Florianópolis: UFSC, 2010.	
MORETTIN, P. A.; BUSSAB, W. O. Estatística Básica . 8 ed. São Paulo: Saraiva, 2013.	
GOTELLI, N. J.; ELLISON, A. M. Princípios de Estatística em Ecologia . Porto Alegre: Artmed, 2010.	
CALLEGARI-JACQUES, S. M. Bioestatística : princípios e aplicações. Porto Alegre: Artmed, 2003.	
VIEIRA, S. & HOFFMANN, R. 1986. Elementos de Estatística . São Paulo, Ed. Atlas, 1986.	

Componente Curricular: Microbiologia	
Carga Horária: 72 horas	Período Letivo: 2º semestre
Ementa	
Introdução à Microbiologia: histórico, classificação e importância dos microrganismos. Elementos de taxonomia microbiana. Citologia bacteriana. Nutrição e Metabolismo bacteriano. Crescimento e morte de bacteriano. Ação de	

agentes físicos e químicos sobre o crescimento bacteriano. Genética bacteriana. Mecanismo de patogenicidade bacteriano. Drogas antimicrobianas. Noções de virologia e Micoplasmas. Morfologia, biologia e diversidade dos protozoários. Principais protozooses humanas. Práticas em Microbiologia.
Bibliografia Básica
INGRAHAM, J. L.; INGRAHAM, C. A. Introdução à Microbiologia . 3ª Ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010. TORTORA, Gerard J.; FUNKE, Berdell R.; CASE, Christine L. Microbiologia . 10 ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. YAMADA, S. F. Microbiologia conceitos e aplicações . Volume 2. São Paulo: Pearson, 2010.
Bibliografia Complementar
BLACK, J. B. Microbiologia: fundamentos e perspectivas . 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. JAY, James M. Microbiologia de alimentos . 6 ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. MADIGAN, M. T.; MARTINKO, J. M.; DUNLAP, P. V.; CLARK, D. P. Microbiologia de Brock . 12 ed. Editora Artmed. 2010. TRABULSO, L. R.; ALTERTHUM, F. Microbiologia . 5 ed. São Paulo: Atheneu, 2008. VERMELHO, Alane Beatriz. Práticas de microbiologia . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

Componente Curricular: Embriologia e Histologia Humana	
Carga Horária: 72 horas	Período Letivo: 2º semestre
Ementa	
Introdução ao estudo da Embriologia. Gametogênese, fecundação, desenvolvimento e anexos embrionários. Células Tronco. Características gerais e funções dos tecidos fundamentais: epitelial, conjuntivo, muscular e nervoso. Organização e interdependência dos vários grupos de tecidos que compõem o corpo. Práticas em Embriologia e Histologia.	
Bibliografia Básica	
JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. Histologia Básica . 10ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. MOORE, K. L.; PERSAUD, T. V. N. Embriologia Básica . 7ª Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. BRUCE, M. C. Embriologia Humana e Biologia do Desenvolvimento . 5 ed. São Paulo: Elsevier. 2014	
Bibliografia Complementar	
LODISH, H. F. Biologia celular e molecular . 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. GARCIA, S. M. L.; FERNÁNDEZ, C. G.; Embriologia . 3ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. GARTINER, L. P.; HIATT, J. L. Histologia Essencial . 1ª Ed. Rio de Janeiro: Elsevier. 2012. MAIA, G. D. Embriologia Humana . 1ª Ed. São Paulo: Atheneu, 2001. ROSS, M. H.; PAWLINA, W.; BARNASH, T. A. Atlas de Histologia Descritiva . 1ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.	

Componente Curricular: Prática de Ensino de Biologia II – PeCC	
Carga Horária: 50 horas	Período Letivo: 2º semestre
Ementa	
Fases do Desenvolvimento Embrionário e Educação Sexual. Sexualidade em Perspectiva Psicanalítica. Gênero e Diversidade na educação.	
Bibliografia Básica	
JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. Histologia Básica . 10ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. RAPPAPORT, C. R. [et al.]. Psicologia do desenvolvimento: conceitos fundamentais . São Paulo: EPU, 2006. FURTADO, O.; BOCK, A. M. B.; TEIXEIRA, M. de L. T. Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia . 14. ed. São Paulo: Saraiva - Didáticos, 2009.	
Bibliografia Complementar	
LODISH, H. F. Biologia celular e molecular . 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. GARCIA, S. M. L.; FERNÁNDEZ, C. G.; Embriologia . 3ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. PALACIOS, J.; MARCHESI, A.; COLL, C. Desenvolvimento psicológico e educação . 2. ed. São Paulo: Artmed, 2004. FONTANA, R. Psicologia e trabalho pedagógico . São Paulo: Saraiva, 2009. GOULART, I. B. Psicologia da educação: fundamentos teóricos: aplicações à prática pedagógica . 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.	

3º semestre	
Componente Curricular: Didática, Currículo e Organização do Trabalho Pedagógico	
Carga Horária: 72 horas	Período Letivo: 3º semestre
Ementa	
Origens do campo da Didática: histórico, concepções e abordagens. Pedagogia Tradicional, Pedagogia escolanova, Pedagogia Tecnicista, Pedagogia Histórico-Crítica: implicações didático-metodológicas. Teorias do currículo. A cultura, o currículo e a prática escolar. Currículo Integrado. A dinâmica da sala de aula: metodologias, procedimentos e técnicas de ensino. A relação professor-aluno. Planejamento e avaliação da prática pedagógica.	
Bibliografia Básica	
LIBÂNEO, J. C. Educação: na era do conhecimento em rede e transdisciplinaridade. 3. ed. São Paulo: Alínea, 2010.	
SANTOS, A. Didática sob a ótica do pensamento complexo. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2010.	
VEIGA, I. P. A.; LOPES, A. O.; CASTANHO, M. E. Didática: o ensino e suas relações. 17. ed. São Paulo: Papirus, 2010.	
Bibliografia Complementar	
FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 43. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.	
CIAVATTA, M. Mediações históricas de trabalho e educação. Rio de Janeiro: Lamparina, 2009.	
HOFFMAN, J. M. L. Avaliação: mito e desafio: perspectiva Construtivista. 36. ed. Porto Alegre: Mediação, 2005.	
LUCKESI, C. C. Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições. 22 ed São Paulo: Cortez, 2006. 2011	
ZABALA, A. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.	

Componente Curricular: Biofísica	
Carga Horária: 36 horas	Período Letivo: 3º semestre
Ementa	
Fenômenos elétricos nas células. Biofísica do movimento. Biofísica da visão. Biofísica da Respiração. Biofísica da Circulação. Biofísica da Audição. Biotermologia. Flúidos. Radiações Ionizantes e Não Ionizantes.	
Bibliografia Básica	
COMPRI-NARDY, M. B.; STELLA, M. B.; OLIVEIRA, C. Práticas de Laboratório de Bioquímica e Biofísica. 1ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.	
HENEINE, I. F. Biofísica Básica. Biofísica Básica. 2ª Ed. São Paulo: Atheneu, 2001.	
MOURÃO JUNIOR, C. A.; ABRAMOV, D. M. Biofísica Essencial. 1ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.	
Bibliografia Complementar	
ALBERTS, B.; BRAY, D.; HOPKIN, K.; JOHNSON, A.; LEWIS, J.; RAFF, R.; ROBERTS, K.; WALTER, P. Fundamentos da Biologia Celular. 3ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.	
DURÁN, J. E. R. Biofísica – Fundamentos e Aplicações. 2ª Ed. São Paulo: Person Education, 2011.	
GARCIA, E. A. C. Biofísica. 1ª Ed. São Paulo: Sarvier, 1998.	
NARDY, M.B.C.; SANCHES, J. A. G.; STELLA, M. B. Bases da Bioquímica e Tópicos de Biofísica – Um Marco Inicial. 1ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.	
SILVERTHORN, D. U. Fisiologia Humana: Uma abordagem Integrada. 5ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.	

Componente Curricular: Bioquímica	
Carga Horária: 72 horas	Período Letivo: 3º semestre
Ementa	
Conceitos Fundamentais de Bioquímica. Estudo da estrutura e funções biológicas das Proteínas, Carboidratos, Lipídeos, Ácidos Nucléicos, Água, Vitaminas e Sais Minerais. Enzimas. Metabolismo: Vias catabólicas e anabólicas. Glicólise. Fermentação. Ciclo do Ácido Cítrico. Cadeia respiratória. Fosforilação Oxidativa. Outras vias catabólicas e anabólicas. Metabolismo de lipídeos, aminoácidos, proteínas e bases nitrogenadas. Integração metabólica e Regulação hormonal: glucagon e insulina.	
Bibliografia Básica	
NELSON, D. L.; COX M. M. Lehninger: princípios de bioquímica. 5. ed. Porto Alegre. Artmed, 2011.	

BERG, M. J.; TYMOCZKO, J. L.; STRYER, L. Bioquímica . 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
VOET, D.; VOET, J. G.; PRATT, C. W. Fundamentos de bioquímica . 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.
Bibliografia Complementar
CHAMPE, P. C.; HARVEY, R. A.; FERRIER, D. R. Bioquímica Ilustrada , 4. ed, Porto Alegre: Artmed, 2008.
BETTELHEIM, F. et al. Introdução à bioquímica . 9. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012.
CONN, Eric E.; STUMPF, P. K. Introdução à bioquímica . São Paulo: Edgard Blucher, 1980.
CISTERNAS, J. R.; MONTE, O.; MONTOR, W. R. Fundamentos teóricos e práticas em bioquímica . São Paulo: Atheneu, 2011.
SANTOS, P. C. P dos. Manual prático de bioquímica . Porto Alegre: Sulina, 2008.

Componente Curricular: Zoologia I	
Carga Horária: 72 horas	Período Letivo: 3º semestre
Ementa	
Estudo dos animais através da abordagem dos seguintes aspectos: nomenclatura, classificação e filogenia. Padrões arquitetônicos. Origem dos Metazoa. Biologia de Mesozoa, Parazoa, Cnidaria, Ctenophora, Bilateria acelomados e blastocelomados: principais helmintoses humanas e animais. Bilateria Celomados: Filos Annelida e Mollusca. Prática em Zoologia I.	
Bibliografia Básica	
BRUSCA, R. C.; BRUSCA, G. J. Invertebrados . 2ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.	
HICKMAN, C.; ROBERTS, L.; KEEN, S.; EISENHOUR, D.; LARSON, A.; ANSON, H. L. Fundamentos Integrados de Zoologia . 15ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2013.	
RUPPERT, E. E.; FOX, R. S.; BARNES R. D. Zoologia dos Invertebrados: uma abordagem funcional-evolutiva . 7ª Ed. São Paulo: Roca, 2005.	
Bibliografia Complementar	
AMORIN, D. S. Fundamentos de Sistemática Filogenética . 2ª Ed. Ribeirão Preto: Holos Editora, 2002.	
BARNES, R. S. K.; CALOW, P.; OLIVE, P. J. W.; GOLDING, D. W.; SPICER, J. I. Os Invertebrados – Uma Síntese . 2a Ed. São Paulo: Atheneu, 2013.	
REY, L. Parasitologia . 4ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008	
RIBEIRO-COSTA, C. S.; ROCHA, R. M. Invertebrados: Manual de Aulas Práticas . 2ª Ed. Ribeirão Preto: Holos Editora, 2006.	
VILLELA, M. M.; PERINI, V. R. Glossário de Zoologia . 1ª Ed. São Paulo: Atheneu, 2014.	

Componente Curricular: Anatomia e Morfologia Vegetal	
Carga Horária: 72 horas	Período Letivo: 3º semestre
Ementa	
Organização Geral das Espermatófitas. Tecidos vegetais: origem, tipos de células e funções dos tecidos. Anatomia e Morfologia dos órgãos vegetais. Prática de Anatomia e Morfologia vegetal.	
Bibliografia Básica	
CUTLER, D.F.; BOTH, T.; STEVENSON, D.W. Anatomia Vegetal: Uma abordagem aplicada . Porto Alegre, Artmed, 2011.	
NULTSCH, W. Botânica Geral . 10a. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.	
RAVEN, P.; EVERT, R.; EICHHORN, S. E. Biologia vegetal . 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.	
Bibliografia Complementar	
BRESINSKY, A.; KÖRNER, C.; KADEREIT, J.W.; NEUHAUS, G.; SONNENWALD, U. Tratado de Botânica de Strasburger . 36a. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.	
CUERDA, J. Atlas de Botânica . São Paulo: FTD, 2008.	

GONÇALVES, E.G.; LORENZI, H. **Morfologia Vegetal**: Organografia e Dicionário ilustrado de morfologia das plantas vasculares. Nova Odessa: Instituto Plantarum. 2007.

NABORS, M. W. **Introdução à Botânica**. São Paulo: Ed. Roca, 2012.

VIDAL, W. N.; VIDAL, M. R. R. **Botânica** – Organografia. Viçosa: UFV, 2007.

Componente Curricular: Prática de Ensino de Biologia III – PeCC	
Carga Horária: 50 horas	Período Letivo: 3º semestre
Ementa	
Livro Didático: contextualização, escolha e uso. Ensino de Zoologia: concepções, atualidade e materiais didáticos. Feira de Ciências.	
Bibliografia Básica	
RUPPERT, E. E.; FOX, R. S.; BARNES R. D. Zoologia dos Invertebrados : uma abordagem funcional-evolutiva. 7ª Ed. São Paulo: Roca, 2005.	
SANTOS, A. Didática sob a ótica do pensamento complexo . 2.ed. Porto Alegre: Sulina, 2010.	
VEIGA, I. P. A.; LOPES, A. O.; CASTANHO, M. E. Didática: o ensino e suas relações . 17. ed. São Paulo: Papirus, 2010.	
Bibliografia Complementar	
AMORIN, D. S. Fundamentos de Sistemática Filogenética . 2ª Ed. Ribeirão Preto: Holos Editora, 2002.	
BARNES, R. S. K.; CALOW, P.; OLIVE, P. J. W.; GOLDING, D. W.; SPICER, J. I. Os Invertebrados – Uma Síntese. 2a Ed. São Paulo: Atheneu, 2013.	
HOFFMAN, J. M. L. Avaliação : mito e desafio: perspectiva Construtivista. 36. ed. Porto Alegre: Mediação, 2005.	
LUCKESI, C. C. Avaliação da aprendizagem escolar : estudos e proposições. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2011.	
ZABALA, A. A prática educativa : como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.	

4º semestre	
Componente Curricular: Políticas, Gestão e Organização da Educação	
Carga Horária: 72 horas	Período Letivo: 4º semestre
Ementa	
A educação escolar como direito da cidadania e como dever do Estado na sociedade brasileira. Organização da Educação Brasileira, bases conceituais e normativas. Políticas governamentais na atualidade para a área da educação. Gestão da(s) política(s) da educação básica nos diferentes níveis e modalidades de sua organização. Planejamento Educacional. Gestão Democrática da Educação.	
Bibliografia Básica	
SAVIANI, D. A nova lei da Educação (LDB) : trajetória, limites e perspectivas. São Paulo: Autores Associados, 2005.	
DEMO, P. A. Nova LDB: ranços e avanços . 23. ed. São Paulo: Papirus, 2011.	
LIBANELO, J. C. Organização e gestão da Escola : teoria e prática, 5. ed. Niterói: Alternativa, 2004.	
Bibliografia Complementar	
MAZZOTTA, M.J.S., Educação especial no Brasil : história e políticas públicas. 6. Ed. São Paulo: Cortez, 2011.	
ABREU, M. Organização da educação nacional na Constituição e na L.D.B. 3. ed. Ijuí: UNIJUÍ, 2002.	
LIMA, J. C. Direito Educacional : perguntas e respostas do cotidiano acadêmico. São Paulo: Avercamp, 2005.	
DAVIES, N. Legislação educacional federal básica . 2. ed. São Paulo: Cortez, 2010.	
CORTELLA, M. S. Políticas e gestão da educação superior : desafios e perspectivas. São Paulo: Cortez. 2014.	

Componente Curricular: Metodologia do Ensino de Ciências	
Carga Horária: 72 horas	Período Letivo: 4º semestre
Ementa	
Contextualização histórica do ensino de ciências e sua aplicação no cotidiano. Tendências do ensino de Ciências. Manipulação de novas tecnologias para o ensino das ciências. Elaboração e seleção de atividades experimentais e sua inserção no planejamento de ensino. Diretrizes Curriculares Nacionais para o ensino de Ciências no Ensino Fundamental. Materiais didáticos e paradidáticos para o ensino de ciências. Avaliação da aprendizagem em ciências.	
Bibliografia Básica	
BIZZO, N. Ciências: fácil ou difícil? . São Paulo: Biruta 2009.	

ASTOLFI, J. P.; DEVELAY, M. **A didática das ciências**. 15 ed. Campinas: Papirus, 2011.
DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J. A.; PERNAMBUCO, M. M. **Ensino de ciências: fundamentos e métodos**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

Bibliografia Complementar

FRACALANZA, H.; MEGID NETO, J. **O livro didático de Ciências no Brasil**. Campinas: Komedi, 2006.
BIZZO, Nélío. **Mais Ciência no Ensino Fundamental: metodologia de ensino em foco**. Editora do Brasil S/A, 2009.
PAVÃO, A. C.; FREITAS, D. de (Org.). **Quanta ciência há no ensino de ciências**. São Carlos, SP: UFSCar, 2008.
PEGORARO, S. O. M; FREITAS, D. S. **Corpo e mídia na escola: Relatos de oficinas**. 1. ed. Ijuí-RS: UNIJUÍ, 2011.
POZZO, J.; CRESPO, M. A. G. **A aprendizagem e o ensino de ciências: do conhecimento cotidiano ao conhecimento científico**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

Componente Curricular: Ficologia e Micologia

Carga Horária: 36 horas

Período Letivo: 4º semestre

Ementa

Histórico da sistemática e nomenclatura. Características gerais, importância ambiental e sanitária, reprodução e ciclo de vida de: Algas (Cyanophyta, Euglenophyta, Pyrrophyta, Chlorophyta, Baccilariophyta, Phaeophyta, Rhodophyta), Fungos (Myxomycetes, Oomycetes, Zygomycetes, Ascomycetes, Basidiomycetes, Deuteromycetes) e Líquens. Prática de Micologia e Ficologia.

Bibliografia Básica

PUTZKE, J.; PUTZKE, M. T.L. **O reino dos Fungos** - Volume 1, 3 ed. Santa Cruz do Sul, Edunisc, 2013.
ESPÓSITO, E.; AZEVEDO, J.J. **Fungos** - Uma introdução à Biologia, Bioquímica e Biotecnologia. 2.ed. Caxias do Sul, Educ, 2010.
PEDRINI, A. de G. **Macroalgas: uma introdução à taxonomia**. 1 ed. Rio de Janeiro: Technical Books, 2010.

Bibliografia Complementar

MEZZARI, A.; FUENTEFRÍA, A. M. **Micologia no Laboratório clínico**. Barueri: Manole, 2012.
MCNEILL, J. **Código Internacional de Nomenclatura para algas, fungos e plantas** (Código de Melbourne). São Carlos: RiMa, 2012.
GONÇALVES, E.G.; LORENZI, H. **Morfologia Vegetal: Organografia e Dicionário ilustrado de morfologia das plantas vasculares**. Nova Odessa: Instituto Plantarum. 2007.
MARGULIS, Lynn; SCHWARTZ, Karlene V. **Cinco reinos: um guia ilustrado dos filos da vida na terra**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.
RAVEN, P.; EVERT, R.; EICHHORN, S. E. **Biologia vegetal**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

Componente Curricular: Zoologia II

Carga Horária: 72 horas

Período Letivo: 4º semestre

Ementa

Estudo da biologia e da sistemática dos animais celomados protostômios representados pelos filos Arthropoda, Onychophora, Tardigrada, Pentastomida, Bryozoa, Brachiopoda, Phoronida, acrescido dos deuterostômios Echinodermata, Chaetognatha e Hemichordata. Práticas de Zoologia II.

Bibliografia Básica

BARNES, R. S. K.; CALOW, P.; OLIVE, P. J. W.; GOLDING D. W.; SPICER, J. J. **Os Invertebrados: uma síntese**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2008.
BRUSCA, R. C.; BRUSCA, G. J. **Invertebrados**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.
HICKMAN Jr., C. P.; ROBETS, L. S.; LARSON, A. **Princípios Integrados de Zoologia**. 15. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

Bibliografia Complementar

MOYES, C. D.; SCHULTE, P. M. **Princípios de Fisiologia Animal**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
PECHENIK, J. A. **Biologia dos invertebrados**. 7. ed. Porto Alegre: AMGH, 2016.
RIBEIRO-COSTA, C. S.; ROCHA, R. M. **Invertebrados - Manual de aulas práticas**. Série Manuais Práticos em Biologia 3. ed. Holos, 2002.
RUPPERT, E. E.; FOX, R. S.; BARNES R. D. **Zoologia dos Invertebrados: uma abordagem funcional-evolutiva**. 7. ed. São Paulo: Roca, 2005.

SCHMIDT-NIELSEN, K. **Fisiologia animal**: adaptação e meio ambiente. 5. ed. São Paulo: Santos, 2002.

Componente Curricular: Botânica I	
Carga Horária: 36 horas	Período Letivo: 4º semestre
Ementa	
Taxonomia, origem, evolução das arquegoniadas e gimnospermas. Aspectos morfológicos, anatômicos e reprodutivos de arquegoniadas e gimnospermas. Prática de Botânica I.	
Bibliografia Básica	
BRESINSKY, A.; KÖRNER, C.; KADEREIT, J.W.; NEUHAUS, G.; SONNENWALD, U. Tratado de Botânica de Strasburger . 36ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.	
RAVEN, P.; EVERT, R.; EICHHORN, S. E. Biologia vegetal . 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.	
CUTLER, D.F.; BOTHA, T.; STEVENSON, D.W. Anatomia Vegetal : Uma abordagem aplicada. Porto Alegre, Artmed, 2011..	
Bibliografia Complementar	
CUERDA, J. Atlas de Botânica . São Paulo: FTD, 2008.	
GONÇALVES, E.G.; LORENZI, H. Morfologia Vegetal : Organografia e Dicionário ilustrado de morfologia das plantas vasculares. Nova Odessa: Instituto Plantarum. 2007.	
NABORS, M. W. Introdução à Botânica . São Paulo: Ed. Roca, 2012.	
LORENZI, H. Plantas ornamentais no Brasil : arbustivas, herbáceas e trepadeiras. 2ª ed. 2015.	
VIDAL, W. N.; VIDAL, M. R. R. Botânica – Organografia . Viçosa: UFV, 2007.	

Componente Curricular: Anatomia e Fisiologia Humana I	
Carga Horária: 36 horas	Período Letivo: 4º semestre
Ementa	
Métodos de estudo da anatomia. Reconhecimento da nomenclatura e posição anatômica. Planos, eixos e conceitos sobre a construção geral do corpo humano. Osteologia, sindesmologia, miologia e sistema tegumentar. Prática de Anatomia e Fisiologia Humana I.	
Bibliografia Básica	
DANGELO, J.G.; FATTINI, C.A. Anatomia humana sistêmica e segmentar . São Paulo, Atheneu, 2007.	
TORTORA, G.J.; DERRICKSON, B. Princípios de Anatomia e Fisiologia . 14 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.	
TORTORA, G.J.; GRABOWSKI, S.R. Corpo humano : fundamentos da anatomia e fisiologia. Porto Alegre: Artmed, 2006.	
Bibliografia Complementar	
DANGELO, J.G.; FATTINI, C.A. Anatomia humana básica . São Paulo: Atheneu, 2008.	
GUYTON, A.C.; HALL, J.E. Tratado de Fisiologia Médica . 12a. ed. São Paulo: Ed. Elsevier, 2011.	
NETTER, F.H. Atlas de Anatomia Humana . Porto Alegre: Artmed, 2008.	
CURI, R.; ARAÚJO FILHO, J. P. Fisiologia básica . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.	
LAROSA, P. R. R. Anatomia humana : texto e atlas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.	

Componente Curricular: Prática de Ensino de Biologia IV – PeCC	
Carga Horária: 50 horas	Período Letivo: 4º semestre
Ementa	
Tendências do ensino de Botânica. Técnicas laboratoriais para o Ensino de Biologia. Elaboração e seleção de atividades experimentais e sua inserção no planejamento de ensino.	
Bibliografia Básica	
RAVEN, P.; EVERT, R.; EICHHORN, S. E. Biologia vegetal . 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.	
SANTOS, A. Didática sob a ótica do pensamento complexo . 2.ed. Porto Alegre: Sulina, 2010.	
VEIGA, I. P. A.; LOPES, A. O.; CASTANHO, M. E. Didática : o ensino e suas relações. 17. ed. São Paulo: Papirus, 2010.	
Bibliografia Complementar	
GONÇALVES, E.G.; LORENZI, H. Morfologia Vegetal : Organografia e Dicionário ilustrado de morfologia das plantas vasculares. Nova Odessa: Instituto Plantarum. 2007.	

NABORS, M. W. Introdução à Botânica . São Paulo: Ed. Roca, 2012.
SOUZA, V.C.; FLORES, T.B.; LORENZI, H. Introdução à Botânica: Morfologia . São Paulo: Instituto Plantarum, 2013
DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J. A.; PERNAMBUCO, M. M. Ensino de ciências: fundamentos e métodos . 3. ed. São Paulo: Cortez, 2009.
LEITE, S. L. et al. Tecnologia educacional: descubra suas possibilidades na sala de aula . Petrópolis: Vozes, 2009.

5º semestre	
Componente Curricular: Metodologia do Ensino de Biologia	
Carga Horária: 36 horas	Período Letivo: 5º semestre
Ementa	
Tendências atuais da pesquisa em ensino de biologia e suas implicações para a sala de aula. Pesquisa como princípio educativo. Metodologias para o ensino de biologia no ensino médio. Elaboração de propostas de trabalho para o desenvolvimento de unidades didáticas no ensino de biologia. Avaliação no Ensino de Biologia. A comunicação entre professor e aluno no ensino de biologia. Modalidades didáticas. Desenvolvimento Profissional (postura, saberes, competências).	
Bibliografia Básica	
BIZZO, N. Metodologia do Ensino de Biologia e Estágio supervisionado . 1ªed. São Paulo: Ática, 2013.	
DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J. A.; PERNAMBUCO, M. M. Ensino de Ciências: fundamentos e métodos . 4. ed. São Paulo: Cortez, 2009.	
PERRENOUD, P. & THURLER, M. G. As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação . Porto Alegre: Artmed, 2002.	
Bibliografia Complementar	
CASTRO, A. D. & CARVALHO, A. M. P. Ensinar a ensinar – didática para a escola fundamental e média . São Paulo: 2005.	
CACHAPUZ, A. et al. A necessária renovação do ensino das Ciências. São Paulo: Cortez, 2005.	
CHASSOT, A. Alfabetização científica: questões e desafios para a educação. 2. ed. Ijuí: UNIJUÍ, 2001.	
LAKATOS, E.; MAKCONI, M. Metodologia científica. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2011.	
BIZZO, N. Ciências: fácil ou difícil?. São Paulo: Biruta, 2009.	

Componente Curricular: Anatomia e Fisiologia Humana II	
Carga Horária: 72 horas	Período Letivo: 5º semestre
Ementa	
Estrutura e funções dos sistemas: cardiovascular, respiratório, digestório, urinário, reprodutor, endócrino, nervoso e órgãos do sentido. Prática de Anatomia e Fisiologia Humana II.	
Bibliografia Básica	
DANGELO, J.G.; FATTINI, C.A. Anatomia humana sistêmica e segmentar . São Paulo, Atheneu, 2007.	
TORTORA, G.J.; DERRICKSON, B. Princípios de Anatomia e Fisiologia . Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2010.	
TORTORA, G.J.; GRABOWSKI, S.R. Corpo humano: fundamentos da anatomia e fisiologia . Porto Alegre: Artmed, 2006..	
Bibliografia Complementar	
DANGELO, J.G.; FATTINI, C.A. Anatomia humana básica . São Paulo: Atheneu, 2008.	
GUYTON, A.C.; HALL, J.E. Tratado de Fisiologia Médica . 12a. ed. São Paulo: Ed. Elsevier, 2011.	
NETTER, F.H. Atlas de Anatomia Humana . Porto Alegre, Artmed: 2008.	
CURI, R.; ARAÚJO FILHO, J. P. Fisiologia básica . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.	
LAROSA, P. R. R. Anatomia humana: texto e atlas . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.	

Componente Curricular: Botânica II	
Carga Horária: 72 horas	Período Letivo: 5º semestre
Ementa	
Estudo dos principais sistemas de classificação vegetal, nomenclatura botânica, técnicas de herborização. Caracterização das principais famílias de angiospermas. Palinologia. Prática de Botânica II.	
Bibliografia Básica	

JUDD, W. S.; CAMPBELL, C. S.; KELLOG, E. A.; STEVENS, P. F.; DONOGHUE, M. J. Sistemática Vegetal – um enfoque filogenético. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. SOUZA, V.C.; FLORES, T.B.; LORENZI, H. Introdução à Botânica: Morfologia. Ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum. 2013. SOUZA, V.C.; LORENZI, H. Botânica Sistemática. 3 ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum. 2012..
Bibliografia Complementar
CUERDA, J. Atlas de Botânica. São Paulo: FTD, 2008. NABORS, M. W. Introdução à Botânica. São Paulo: Ed. Roca, 2012. RAVEN, P.; EVERT, R.; EICHHORN, S. E. Biologia vegetal. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. SOUZA, V.C.; LORENZI, H. Chave de Identificação de Angiospermas. Nova Odessa: Instituto Plantarum. 2011. VIDAL, W. N.; VIDAL, M. R. R. Botânica – Organografia. Viçosa: UFV, 2007.

Componente Curricular: Zoologia III	
Carga Horária: 72 horas	Período Letivo: 5º semestre
Ementa	
Origem e caracterização dos Chordata e seus subfilos. Morfologia, biologia e diversidade dos Protochordata e Vertebrata. Evolução, anatomia e fisiologia das principais linhagens de Vertebrata: Agnatha, Placodermi, Chondrichthyes, Actinopterygii, Sarcopterygii, Amphibia, Reptilia, Aves, Mammalia. Prática de Zoologia III.	
Bibliografia Básica	
HICKMAN, C.; ROBERTS, L.; KEEN, S.; EISENHOUR, D.; LARSON, A.; ANSON, H. L. Fundamentos Integrados de Zoologia. 15ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan. 2013. HILDEBRAND, M. & GOSLOW, G. Análise da estrutura dos vertebrados. São Paulo: Atheneu, 2006. POUGH, F. H.; JANIS, C. M.; HEISER, J. B. A vida dos vertebrados. 4ª Ed. São Paulo: Atheneu, 2008.	
Bibliografia Complementar	
SIGRIST, T. Avifauna Brasileira - Guia de Campo. 4. ed. São Paulo: Avis Brasilis. 2014. BERNADE, P. S. Anfíbios e Répteis Introdução ao Estudo da Herpetofauna Brasileira. Curitiba: Anolis Books. 2012. KARDONG, K.V. 2010. Vertebrados: anatomia comparada, função e evolução. São Paulo: Roca, 1996. LOPES, B.S.; BRITSKI, H.A.; DE SILIMON, K. Z. DE S. Peixes do Pantanal: Manual de Identificação. 2 ed. Brasília: Embrapa. 2007 REIS, N. R [ET AL.] Mamíferos Terrestres de Médio e Grande Porte da Mata Atlântica - Série Manuais & Guias Tb. Rio de Janeiro: Technical Books. 2014	

Componente Curricular: Estágio Curricular Supervisionado I	
Carga Horária: 100 horas	Período Letivo: 5º semestre
Ementa	
Estágio como construção de conhecimento e pesquisa. Estudo da escola como organização social e educativa: concepções, características e elementos constitutivos do sistema de organização e gestão do trabalho escolar, na perspectiva do planejamento participativo. Análise do Projeto Político Pedagógico. Elaboração de registro de atividades e do Pré-Projeto de prática da docência no Ensino Fundamental. Observação, análises e registros. Seminário de socialização.	
Bibliografia Básica	
FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. Para entender o texto: leitura e redação. 17. ed. São Paulo: Ática, 2010. MEDEIROS, J. B. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2011. SARMENTO, L. L. Oficina de redação. v. único, 3. ed. São Paulo: Moderna, 2010.	
Bibliografia Complementar	
LIBÂNEO, J. C. Organização e gestão da escola: teoria e prática. 5. ed., rev. e ampl. Goiânia: Alternativa, 2004. EYNG, A.M; GISI, M.L. Políticas e gestão da educação superior: desafios e perspectivas. Ijuí: UNIJUÍ, 2007. IMBERNÓN, Francisco. Formação permanente do professorado: novas tendências. São Paulo: Cortez, 2009. VIEIRA, S. L. (Org). Gestão da escola: desafios a enfrentar. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. VEIGA, I. P. A; FONSECA, M. (Org.) As dimensões do Projeto Político-Pedagógico. São Paulo: Papirus, 2001.	

Componente Curricular: Prática de Ensino de Biologia V – PeCC	
Carga Horária: 50 horas	Período Letivo: 5º semestre
Ementa	
Tendências atuais da pesquisa em ensino de biologia e suas implicações para a sala de aula. Elaboração de propostas de trabalho para o desenvolvimento de unidades didáticas no ensino de zoologia.	
Bibliografia Básica	
HILDEBRAND, M. & GOSLOW, G. Análise da estrutura dos vertebrados . São Paulo: Atheneu, 2006.	
ZALENSKI, T. Metodologia do ensino de biologia e química fundamentos históricos do ensino de Ciências . Curitiba: IBPEX, 2010.	
DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J. A.; PERNAMBUCO, M. M. Ensino de Ciências fundamentos e métodos . 4. ed. São Paulo: Cortez, 2009.	
Bibliografia Complementar	
SIGRIST, T. Avifauna Brasileira - Guia de Campo . 4. ed. São Paulo: Avis Brasilis. 2014.	
BERNADE, P. S. Anfíbios e Répteis Introdução ao Estudo da Herpetofauna Brasileira . Curitiba: Anolis Books. 2012.	
CHASSOT, A. Alfabetização científica: questões e desafios para a educação . 2. ed. Ijuí: UNIJUÍ, 2001.	
KRASILCHIK, M. & MARANDINO, M. Ensino de Ciências e Cidadania . vol. 1. São Paulo: Moderna, 2004.	
SCHNETZLER, R. P. & ARAGÃO, R. M. R. Ensino de ciências: fundamentos e abordagens . Campinas: CAPES/UNIMEP, 2002.	

6º Semestre	
Componente Curricular: Diversidade e Educação Inclusiva	
Carga Horária: 72 horas	Período Letivo: 6º semestre
Ementa	
Diversidade e escola inclusiva. Legislação e Políticas Públicas de Educação Inclusiva no Brasil. Acessibilidade. Dificuldades de aprendizagem e necessidades educacionais específicas. Tecnologias Assistivas. Políticas Afirmativas e Educação. Gênero e Educação. Educação e Diversidades: Educação Quilombola, Educação Indígena, Educação em Direitos Humanos, dentre outras.	
Bibliografia Básica	
SASSAKI, R. Inclusão: construindo uma sociedade para todos . 8. ed. Rio de Janeiro: WNA, 2010.	
SKLIAR, C. Educação x exclusão: abordagem sócios antropológicas em educação especial . 6. ed. Porto Alegre: Mediação, 2010.	
LOURO, G.L.; NECKEL, F.J.; GOELLNER, V.S. (Org.). Corpo, gênero e sexualidade: um debate contemporâneo na educação . 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2003..	
Bibliografia Complementar	
APPLE, M.W. Educação e poder . Porto Alegre: Artmed, 2002.	
BERGER, P. L.; LUCKMANN, T. A construção social da realidade . 33. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.	
CANDAU, V. M. Cultura(s) e educação: entre o crítico e o pós-crítico . Rio de Janeiro: DP&A, 2005.	
GOMES, N. L.; SILVA, P. B. G. Experiências étnico-culturais para a formação de professores . 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.	
CAVALHEIRO, E. Racismo e anti-racismo na educação: repensando nossa escola . 5. ed. São Paulo: Selo Negro, 2001.	

Componente Curricular: Ecologia I	
Carga Horária: 36 horas	Período Letivo: 6º semestre
Ementa	
Histórico e definições em ecologia. Condições abióticas, recursos e adaptação dos organismos ao meio. Nicho ecológico. Fatores limitantes e regulatórios. Parâmetros populacionais, histórias de vida, modelos de crescimento e dinâmica populacional. Interações ecológicas - competição, predação e parasitismo. Padrões de distribuição espacial e métodos de amostragem populacional. Prática de Ecologia I.	
Bibliografia Básica	
BEGON, M.; TOWNSEND, C. R.; HARPER, J. L. Ecologia: de indivíduos a ecossistemas . 4. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.	

RICKLEFS, R. E. A economia da natureza . 7. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.
TOWNSEND, C.R.; BEGON, M.; HARPER, J. L. Fundamentos em Ecologia . 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
Bibliografia Complementar
CULLEN JR., L.; RUDRAN, R.; VALLADARES-PADUA, C. Métodos de Estudos em Biologia da Conservação e Manejo da Vida Silvestre . 2ª ed. Curitiba: UFPR, 2012.
GOTELLI, N. J. Ecologia . 4ª Ed. Londrina: Editora Planta, 2009.
KREBS, J. R.; DAVIES, N.B. Introdução à ecologia comportamental . São Paulo: Atheneu, 1996.
GOTELLI, N. J.; ELLISON, A. M. Princípios de Estatística em Ecologia . Porto Alegre: Artmed, 2010.
ODUM, E. P.; BARRETT, G. W. Fundamentos de Ecologia . São Paulo: Cengage Learning, 2007.

Componente Curricular: Genética e Biologia Molecular	
Carga Horária: 72 horas	Período Letivo: 6º semestre
Ementa	
Organização do genoma e estrutura básica do Gene. Genética Mendeliana, caracteres monogênicos, cruzamentos monoíbridos, diíbridos e triíbridos. Análise de heredogramas e cálculo de probabilidades. Dominância incompleta. Alelos múltiplos. Sistema ABO. Interação Gênica. Epistasia. Herança quantitativa. Pleiotropia. Interação gene x ambiente. Citogenética, aberrações cromossômicas numéricas e estruturais. Determinação do sexo. Mecanismos moleculares da replicação do DNA, transcrição e tradução gênica. Características do código genético. Tipos de mutações. Polimorfismos. Técnicas de biologia molecular. Bioinformática. Clonagem. Transgenia.	
Bibliografia Básica	
PIERCE, Benjamin A. Genética Essencial - Conceitos e Conexões . 1ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.	
ZAHA, A.; FERREIRA, H. B.; PASSAGLIA, L. M. P. Biologia Molecular Básica . 5ª Edição. Porto Alegre: Artmed, 2014.	
GRIFFITHS, A. J. F.; LEWONTIN, R. C.; SEAN, B. C.; WESSLER, S. R. Introdução à Genética . 10ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2013.	
Bibliografia Complementar	
COOPER, G. M.; HAUSMAN, R. E. A célula: uma abordagem molecular . 3ª ed. CIDADE: Artmed. 2007.	
ALBERTS, B.; JOHNSON, A.; LEWIS, J.; RAFF, M.; ROBERTS, K.; WALTER, P. Biologia Molecular da Célula . 5. d. Porto Alegre: Artmed, 2010.	
JUNQUEIRA, L. C. U.; CARNEIRO, J. Biologia Celular e Molecular . 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.	
SNUSTAD, P.; SIMMONS, M.J. Fundamentos de Genética . 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.	
MATIOLI, S. R.; FERNANDES, F. M. C. Biologia Molecular e Evolução . 2. ed. Ribeirão Preto: Holos. 2016.	

Componente Curricular: Fisiologia Vegetal	
Carga Horária: 72 horas	Período Letivo: 6º semestre
Ementa	
Relações hídricas. Nutrição mineral e transporte de solutos. Fotossíntese. Respiração. Noções de metabolismo secundário. Metabolismo de lipídeos. Translocação no floema. Crescimento e desenvolvimento (conceitos anatômicos básicos, fitohormônios, tropismos, fotoperiodismo, ritmo circadiano, germinação, dormência e senescência). Fisiologia do estresse. Prática de Fisiologia Vegetal.	
Bibliografia Básica	
TAIZ, L.; ZEIGER, E. Fisiologia Vegetal . 5 ed. Porto Alegre: Artmed. 2013.	
SALISBURY, F.B.; ROSS, C.W. Fisiologia das Plantas . São Paulo: Cengage Learning, 2012.	
RAVEN, P.; EVERT, R.; EICHHORN, S. E. Biologia vegetal . 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.	
Bibliografia Complementar	
BRESINSKY, A.; KÖRNER, C.; KADEREIT, J.W.; NEUHAUS, G.; SONNENWALD, U. Tratado de Botânica de Strasburger . 36a. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.	
CUERDA, J. Atlas de Botânica . São Paulo: FTD, 2008.	
JUDD, W. S.; CAMPBELL, C. S.; KELLOGG, E. A.; STEVENS, P. F.; DONOGHUE, M. J. Sistemática Vegetal – um enfoque filogenético . 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.	
NABORS, M. W. Introdução à Botânica . São Paulo: Ed. Roca, 2012.	
NULTSCH, W. Botânica Geral . 10a. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.	

Componente Curricular: Estágio Curricular Supervisionado II	
Carga Horária: 100 horas	Período Letivo: 6º semestre
Ementa	
Estágio como construção de conhecimento e pesquisa, regência de classe no Ensino Fundamental. Estágio de participação em todas as instâncias e momentos da prática pedagógica. Finalização, execução e avaliação do Projeto de Estágio. O planejamento (plano de ensino e planos de aula). A elaboração de material didático e a avaliação. A regência de classe. Elaboração do Relatório do Ensino Fundamental (Estágios Curriculares Supervisionados 1 e 2) e elaboração de um artigo que emergja do campo de estágio. Seminário de socialização.	
Bibliografia Básica	
VIEIRA, S. L. (Org). Gestão da escola: desafios a enfrentar. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J. A.; PERNAMBUCO, M. M. Ensino de Ciências: fundamentos e métodos. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2009. PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e docência. São Paulo: Cortez, 2004.	
Bibliografia Complementar	
EYNG, A.M; GISI, M.L. Políticas e gestão da educação superior: desafios e perspectivas. Ijuí: Unijuí, 2007. LIBÂNEO, J. C. Organização e gestão da escola: teoria e prática. 5. ed. rev. e ampl. Goiânia: Alternativa, 2004. CASTRO, A. D.; CARVALHO, A. M. P. Ensinar a ensinar – didática para a escola fundamental e média. São Paulo: Cengage. 2002. VASCONCELLOS, C. dos S. Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico. São Paulo: Libertad, 2001. VASCONCELLOS, C dos S. Coordenação do trabalho pedagógico: do Projeto Político-Pedagógico ao cotidiano da sala de aula. São Paulo: Libertad, 2002.	

Componente Curricular: Prática de Ensino de Biologia VI – PeCC	
Carga Horária: 50 horas	Período Letivo: 6º semestre
Ementa	
Alteridade e o Ensino de Biologia. Elaboração de Modelos Didáticos para pessoas com necessidades específicas.	
Bibliografia Básica	
BEGON, M.; TOWNSEND, C. R.; HARPER, J. L. Ecologia: de indivíduos a ecossistemas. 4. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. SASSAKI, R. Inclusão: construindo uma sociedade para todos. 8. ed. Rio de Janeiro: WNA, 2010. SKLIAR, C. Educação x exclusão: abordagem sócios antropológicas em educação especial. 6. ed. Porto Alegre: Mediação, 2010.	
Bibliografia Complementar	
RICKLEFS, R. E. A economia da natureza. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. TOWNSEND, C.R.; BEGON, M.; HARPER, J. L. Fundamentos em Ecologia. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. CANDAU, V. M. Cultura(s) e educação: entre o crítico e o pós-crítico. Rio de Janeiro: DP&A, 2005. GOMES, N. L.; SILVA, P. B. G. Experiências étnico-culturais para a formação de professores. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011. CAVALHEIRO, E. Racismo e anti-racismo na educação: repensando nossa escola. 5. ed. São Paulo: Selo Negro, 2001.	

7º Semestre	
Componente Curricular: Educação Profissional e Educação de Jovens e Adultos	
Carga Horária: 72 horas	Período Letivo: 7º semestre
Ementa	
Trabalho, educação, ciência e tecnologia. As metamorfoses do mundo do trabalho. As transformações científicas e tecnológicas e suas implicações no mundo do trabalho e no processo educativo. A formação do trabalhador no contexto atual. Políticas de educação profissional e de educação de jovens e adultos. Princípios e fundamentos da educação de jovens e adultos. Os sujeitos e a historicidade da educação de jovens e adultos. Métodos e processos de ensino e aprendizagem de jovens e adultos.	

Bibliografia Básica
CIAVATTA, M. Mediações históricas de trabalho e educação. Rio de Janeiro: Lamparina, 2009. MOLL, Jaqueline. (Org.). Educação profissional e tecnológica no Brasil Contemporâneo. Porto Alegre: Artmed, 2010. LOCH, Jussara Margareth de Paula (et al.). EJA: planejamento, metodologias e avaliação. Porto Alegre: Mediação, 2009.
Bibliografia Complementar
ANTUNES, Ricardo. O caracol e sua concha. São Paulo: Bomtempo Editorial. 2005. PACHECO, Eliezer. Os Institutos Federais – Uma revolução na educação profissional e tecnológica. Brasília: MEC, 2010. TARDIF, M.; LESSARD, C. O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Petrópolis: Vozes, 2005. ROMÃO, J. E.; GADOTTI, M. Educação de jovens e adultos: teoria, prática e proposta. 12. ed. São Paulo: Cortez. 2011. SOARES, Leôncio; GIOVANETTI, Maria Amélia; GOMES, Nilma Lino. (Org.). Diálogos na educação de jovens e adultos. 4 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

Componente Curricular: Libras	
Carga Horária: 36 horas	Período Letivo: 7º semestre
Ementa	
Representações Históricas, cultura, identidade e comunidade surda. Políticas Públicas e Linguísticas na educação de Surdos. Libras: aspectos gramaticais. Práticas de compreensão e produção de diálogos em Libras.	
Bibliografia Básica	
BRANDÃO, F. Dicionário ilustrado de libras. São Paulo: Editora Global, 2011. PEREIRA, R. de C. Surdez aquisição de linguagem e inclusão social. São Paulo: Revinter, 2008. SKLIAR, C. Atualidade da educação bilíngüe para surdos. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2009. 2 v.	
Bibliografia Complementar	
DORZIAT, A. Estudos surdos: diferentes olhares. Porto Alegre: Mediação, 2011. FERNANDES, E. Surdez e bilingüismo. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2010. KARNOPP, L. B.; QUADROS, R. M. de. Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004. SLOMSKI, V. G. Educação bilíngüe para surdos: concepções e implicações práticas. Curitiba: Juruá, 2010. SOUZA, R. M. de; SILVESTRE, N.; ARANTES, V. A. (Org.). Educação de surdos: pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2007.	

Componente Curricular: Geologia	
Carga Horária: 36 horas	Período Letivo: 7º semestre
Ementa	
Teorias cosmológicas. Da origem da Terra à origem da vida. Tempo geológico. As esferas terrestres. Fenômenos geológicos endógenos e exógenos. Minerais, rochas e minérios. Fenômenos geológicos exógenos. Geodinâmica. Geologia ambiental. Biogeografia história. Prática de Geologia.	
Bibliografia Básica	
HASUI, Y. Geologia do Brasil. 1. ed. São Paulo: Becca. 2012. GROTZINGER, J; JORDAN, T. Para Entender a Terra. 3. ed. Porto Alegre: Bookman. 2013 POPP, J. H. Geologia Geral. 5 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2004.	
Bibliografia Complementar	
CHRISTOPHERSON, R. W. Geossistemas: uma introdução à geografia física. 7 ed. Porto Alegre: Bookman, 2012. SUGUIO, K. SUZUKI, U. Evolução Geológica da Terra e a Fragilidade da Vida. São Paulo: Edgard Blucher, 2003. TEIXEIRA, W.; TOLEDO, M.C.M.; FAIRCHILD, T.R.; TAIOLI, F. Decifrando a Terra. São Paulo: Oficina de Textos, 2003. PEREIRA, R. M. Fundamentos de prospecção mineral. 2 ed. Rio de Janeiro: Interciência. 2012	

BROWN, J. H.; LOMOLINO, M. V. **Biogeografia**. 2.ed. Ribeirão Preto: Funpec. 2006

Componente Curricular: Ecologia II	
Carga Horária: 72 horas	Período Letivo: 7º semestre
Ementa	
Estrutura de comunidades: riqueza, composição, abundância, equitabilidade, dominância e guildas tróficas. Distribuição de comunidades e fatores ambientais. Padrões espaciais de riqueza. Diversidade alfa, beta e gama. Teoria de Biogeografia de Ilhas. Interações ecológicas harmônicas e desarmônicas. Sucessão ecológica. Métodos de amostragem de comunidades. Energia e matéria nos ecossistemas: produtividade ecossistêmica, cadeias e cascatas tróficas; ciclos biogeoquímicos. Biociclos, biomas mundiais e fitogeografia do Brasil. Ecologia da paisagem: escalas, elementos da paisagem, metapopulações e metacomunidades..	
Bibliografia Básica	
BEGON, M.; TOWNSEND, C. R.; HARPER, J. L. Ecologia : de indivíduos a ecossistemas. 4. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.	
RICKLEFS, R. E. A economia da natureza . 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.	
TOWNSEND, C.R.; BEGON, M.; HARPER, J. L. Fundamentos em Ecologia . 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.	
Bibliografia Complementar	
CULLEN JR., L.; RUDRAN, R.; VALLADARES-PADUA, C. Métodos de Estudos em Biologia da Conservação e Manejo da Vida Silvestre . 2ª ed. Curitiba: UFPR, 2012.	
GOTELLI, N. J. Ecologia . 4ª Ed. Londrina: Editora Planta, 2009.	
GOTELLI, N. J.; ELLISON, A. M. Princípios de Estatística em Ecologia . Porto Alegre: Artmed, 2010.	
ODUM, E. P.; BARRETT, G. W. Fundamentos de Ecologia . São Paulo: Cengage Learning, 2007.	
RAVEN, P.; EVERT, R.; EICHHORN, S. E. Biologia vegetal . 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.	

Componente Curricular: Estágio Curricular Supervisionado III	
Carga Horária: 100 horas	Período Letivo: 7º semestre
Ementa	
Estágio como construção de conhecimento e pesquisa. Estudo da escola como organização social e educativa: concepções, características e elementos constitutivos do sistema de organização e gestão do trabalho escolar, na perspectiva do planejamento participativo. Análise do Projeto Político Pedagógico. Elaboração de registro de atividades e do Pré-Projeto de prática da docência no Ensino Médio. Observação, análises e registros. Seminário de socialização.	
Bibliografia Básica	
PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e docência . São Paulo: Cortez, 2004.	
VASCONCELLOS, C. dos S. Coordenação do trabalho pedagógico : do Projeto Político-Pedagógico ao cotidiano da sala de aula. São Paulo: Libertad, 2002.	
VEIGA, I. P. A.; RESENDE, L. M. G. (Org.). Escola : espaço do Projeto Político-Pedagógico. São Paulo: Papirus, 1998.	
Bibliografia Complementar	
VIEIRA, S. L. (Org). Gestão da escola : desafios a enfrentar. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.	
LIBÂNEO, J. C. Organização e gestão da escola : teoria e prática. 5ª. ed., rev. e ampl. Goiânia: Alternativa, 2004.	
EYNG, A. M; GISI, M. L. Políticas e gestão da educação superior : desafios e perspectivas. Ijuí: Ed. Unijuí, 2007.	
CARVALHO, A. M. P.; GIL-PÉREZ, D. Formação de Professores de Ciências : Tendências e Inovações. São Paulo: Cortez, 2011.	
DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J. A.; PERNAMBUCO, M. M. Ensino de ciências fundamentos e métodos . 4. ed. São Paulo: Cortez, 2009.	

Componente Curricular: Prática de Ensino de Biologia VII – PeCC	
Carga Horária: 50 horas	Período Letivo: 7º semestre
Ementa	
Formação de sujeitos ecológicos na Educação de Jovens e Adultos. Educação Profissional e o ensino de ecologia.	
Bibliografia Básica	
CARVALHO, I. C. de M. Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico . São Paulo: Editora Cortez, 2008.	

FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. (Orgs.) Ensino Médio Integrado: concepções e contradições . 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2012.
ROMÃO, J. E.; GADOTTI, M. Educação de jovens e adultos: teoria, prática e proposta . 12ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.
Bibliografia Complementar
SATO, M.; CARVALHO, I. (Org.). Educação Ambiental: Pesquisa e Desafios . Porto Alegre: Artmed, 2005.
THOMAS, J.M.; CALLAN, S.J. Economia Ambiental: aplicações, política e teoria . São Paulo: Cengage Learning, 2012.
LOCH, J. M. de P. [et al.]. EJA: planejamento, metodologias e avaliação . Porto Alegre: Mediação, 2009.
MOLL, J. (Org.). Educação profissional e tecnológica no Brasil Contemporâneo . Porto Alegre: Artmed, 2010.
RUSCHEINSKI, A. Educação Ambiental: Abordagens Múltiplas . 2ª Ed. São Paulo: Ed. Penso, 2012.

8º Semestre	
Componente Curricular: Saberes Docentes e Formação Continuada	
Carga Horária: 72 horas	Período Letivo: 7º semestre
Ementa	
Saber docente. Saberes da Formação profissional. Saberes disciplinares. Saberes Curriculares. Saberes Experienciais. Saberes da Ação Pedagógica. Construção identitária e saberes docentes. Teorias da Formação de professores. Formação continuada em serviço.	
Bibliografia Básica	
IMBERNÓN, F. Formação Continuada de Professores . Porto Alegre: Artmed, 2010.	
TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional . 11 ed. Petrópolis: Vozes, 2010.	
PIMENTA, S. G. (Org.). Saberes pedagógicos e a atividade docente . 8a ed. São Paulo: Cortez, 2012.	
Bibliografia Complementar	
CUNHA, M. I. O bom professor e sua prática . 23a ed. Campinas: Papirus, 2011.	
FONTANA, R. A. Cação. Como nos tornamos professoras? 2a ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.	
IMBERNÓN, F. Formação permanente do professorado: novas tendências . São Paulo: Cortez, 2009.	
TARDIF, M; LESSARD, C. O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas . Petrópolis: Vozes, 2005.	
VEIGA, I. P. A.; SILVA, E. F. da. (Orgs). A Escola Mudou, que Mude a formação de professores! Campinas: Papirus, 2010.	

Componente Curricular: Biologia da Conservação	
Carga Horária: 36 horas	Período Letivo: 8º semestre
Ementa	
Definições de biologia da conservação e biodiversidade. Ameaças à biodiversidade: destruição, degradação e fragmentação ambiental; poluição da água, do solo e da atmosfera; introdução de espécies exóticas; superexploração; biopirataria; mudanças climáticas. Tipos de extinção: biológica, na natureza, ecológica e local. Extinções em massa e recentes. Vulnerabilidade à extinção: raridade, endemismo e deriva genética. Populações mínimas viáveis. Listas de espécies ameaçadas de extinção, categorias de ameaça e seus critérios. Valores da biodiversidade. Serviços ambientais. Estratégias de conservação ex-situ e in-situ. Recuperação de áreas degradadas. Desenvolvimento sustentável. Educação ambiental. Legislação ambiental.	
Bibliografia Básica	
CULLEN JR., L.; RUDRAN, R.; VALLADARES-PADUA, C. Métodos de Estudos em Biologia da Conservação e Manejo da Vida Silvestre . 2ª ed. Curitiba: UFPR, 2012.	
PRIMACK, R. B.; RODRIGUES, E. Biologia da Conservação . Londrina: Ed. Planta, 2001.	
RODRIGUES, E. Ecologia da Restauração . Londrina: Planta, 2013	
Bibliografia Complementar	
BENSUSAN, N. Conservação da biodiversidade em áreas protegidas . Rio de Janeiro: Editora FGV, 2007.	
CABRAL, N.R.J. e SOUZA, M.P. Área de proteção ambiental - planejamento e gestão de paisagens protegidas . 2. ed. São Carlos: Editora RIMA, 2006.	
FERNANDEZ, F. Os Mastodontes de Barriga Cheia e Outras Histórias: Crônicas de Biologia e Conservação da Natureza . Rio de Janeiro: Technical Books, 2016.	
THOMAS, J.M.; CALLAN, S.J. Economia Ambiental: aplicações, política e teoria . São Paulo: Cengage Learning, 2012.	

KOLBERT, E. **A Sexta Extinção: Uma História Não Natural**. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2015.

Componente Curricular: Paleontologia	
Carga Horária: 36 horas	Período Letivo: 8º semestre
Ementa	
Objetivos, princípios e históricos da paleontologia. Geoquímica dos Fósseis. Paleogeografia. Paleoecologia. Métodos biológicos e isotópicos de análise. Técnicas de datação relativa e absoluta. Eras geológicas e seus fósseis. Eventos de Extinção. Quaternário e suas peculiaridades. Educação e Paleontologia.	
Bibliografia Básica	
CARVALHO, I. DE S. (ED.) Paleontologia : Volume 2: Microfósseis Paleoinvertebrados. 3 ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2011.	
CARVALHO, I. de S. Paleontologia . Volume 5: Cenários de Vida - Paleoclimas. 1. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2014.	
CARVALHO, I. de S. Paleontologia . Volume 4: Cenários de Vida. 1. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2011.	
Bibliografia Complementar	
CARVALHO, I. de S. Paleontologia . Volume 1: conceitos e métodos. 3. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2010.	
CARVALHO, I. de S. Paleontologia . Volume 3: Paleovertebrados e paleobotânica. 3 ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2011.	
GALLO,V.; SILVA, H. M.; BRITO, P. M. Paleontologia de Vertebrados - Relações Entre América do Sul e África. 1 ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2012.	
RIDLEY, M. Evolução . 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.	
SUGUIO, K. SUZUKI, U. Evolução Geológica da Terra e a Fragilidade da Vida . São Paulo: Edgard Blucher, 2003.	

Componente Curricular: Genética de Populações e Evolução	
Carga Horária: 72 horas	Período Letivo: 8º semestre
Ementa	
Frequências gênicas e genotípicas. O equilíbrio de Hardy-Weinberg. Estrutura populacional. Deriva genética. Migração. Fluxo gênico. Mutações. Adaptação e seleção natural. Especiação. Evolução molecular. Mecanismos macroevolutivos. História da diversidade biológica. Coevolução. Genética molecular de populações. Evolução humana.	
Bibliografia Básica	
FUTUYMA, D. J. Biologia Evolutiva . 3ª Ed. Ribeirão Preto: Funpec, 2009.	
RIDLEY, M. Evolução . 3ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.	
MAYR, E. O que é evolução? Rio de Janeiro: Rocco, 2009.	
Bibliografia Complementar	
DARWIN, C. A origem das espécies . São Paulo: Martin Claret, 2014.	
MEYER, D.; EL-HANI, C. N. Evolução: o sentido da biologia . 1 ed. São Paulo: Ed. Unesp, 2005.	
GRIFFITHS, A. J. F.; LEWONTIN, R. C.; SEAN, B. C.; WESSLER, S. R. Introdução à Genética . 10ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2013.	
SNUSTAD, P.; SIMMONS, M.J. Fundamentos de Genética . 6ª ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2013.	
PIERCE, Benjamin A. Genética Essencial - Conceitos e Conexões. 1ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.	

Componente Curricular: Estágio Curricular Supervisionado IV	
Carga Horária: 100 horas	Período Letivo: 8º semestre
Ementa	
Estágio como construção de conhecimento e pesquisa, regência de classe no Ensino Médio. Estágio de participação em todas as instâncias e momentos da prática pedagógica. Finalização, execução e avaliação do Projeto de Estágio. O planejamento (plano de ensino e planos de aula). A elaboração de material didático e a avaliação. A regência de classe. Elaboração do Relatório do Ensino Médio (Estágios Curriculares Supervisionados 3 e 4) e elaboração de um artigo que emergja do campo de estágio. Seminário de socialização.	
Bibliografia Básica	
VIEIRA, S. L. (Org). Gestão da escola : desafios a enfrentar. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.	

DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J. A.; PERNAMBUCO, M. M. Ensino de ciências : fundamentos e métodos. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2009.
PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e docência . São Paulo: Cortez, 2004.
Bibliografia Complementar
LIBÂNEO, J. C. Organização e gestão da escola : teoria e prática. 5. ed. rev. e ampl. Goiânia: Alternativa, 2004.
EYNG, A.M; GISI, M.L. Políticas e gestão da educação superior : desafios e perspectivas. Ijuí: Ed. Unijuí, 2007.
CARVALHO, A. M. P.; GIL-PÉREZ, D. Formação de Professores de Ciências : Tendências e Inovações. São Paulo: Cortez, 2011.
VASCONCELLOS, C. dos S. Planejamento : projeto de ensino-aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico. São Paulo: Libertad, 2001.
VASCONCELLOS, C. dos S. Coordenação do trabalho pedagógico : do Projeto Político-Pedagógico ao cotidiano da sala de aula. São Paulo: Libertad, 2002.

Componente Curricular: Prática de Ensino de Biologia VIII – PeCC
Carga Horária: 50 horas
Ementa
Teorias da evolução. Formação continuada em serviço e a profissionalização docente.
Bibliografia Básica
FUTUYMA, D. J. Biologia Evolutiva . 3ª Ed. Ribeirão Preto: Funpec. 2009.
TARDIF, Maurice. LESSARD, Claude. O trabalho docente : elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Petrópolis: Vozes, 2005.
IMBERNÓN, Francisco. Formação docente e profissional : formar-se para a mudança e a incerteza. 9ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.
Bibliografia Complementar
MEYER, D.; EL-HANI, C. N. Evolução : o sentido da biologia. 1 ed. São Paulo: Ed. Unesp, 2005.
SNUSTAD, P.; SIMMONS, M.J. Fundamentos de Genética . 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.
COOPER, G. M.; HAUSMAN, R. E. A célula : uma abordagem molecular. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed. 2007.
ARROYO, Miguel. Ofício de Mestre : imagens e auto-imagens. Petrópolis: Vozes, 2001.
CORTELLA, Mário Sérgio. Educação, Escola e Docência : Novos tempos, Novas Atitudes. São Paulo: Cortez, 2014.

4.14.2. Componentes curriculares eletivos

4.14.2.1. Componentes curriculares eletivos - Específicos

Componente Curricular: Identificação e Classificação de Monilófitas e Licófitas
Carga Horária: 36 horas
Ementa
Identificação, Classificação e Filogenia de Monilófitas. Identificação, Classificação e Filogenia de Licófitas. Diversidade de Monilófitas na Região Neotropical.
Bibliografia Básica
CUTLER, D.F.; BOTH, T.; STEVENSON, D.W. Anatomia Vegetal : Uma abordagem aplicada. Porto Alegre: Artmed, 2011.
GONÇALVES, E.G.; LORENZI, H. Morfologia Vegetal . 2. ed. São Paulo: Instituto Plantarum, 2015.
JUDD, W. S.; CAMPBELL, C. S.; KELLOG, E. A.; STEVENS, P. F.; DONOGHUE, M. J. Sistemática Vegetal – um enfoque filogenético. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
Bibliografia Complementar
CUERDA, J. Atlas de Botânica . São Paulo: FTD, 2008.
GONÇALVES, E.G.; LORENZI, H. Morfologia Vegetal : Organografia e Dicionário ilustrado de morfologia das plantas vasculares. Nova Odessa: Instituto Plantarum. 2007.
NABORS, M. W. Introdução à Botânica . São Paulo: Ed. Roca, 2012.

NULTSCH, W. **Botânica Geral**. 10a. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.
VIDAL, W. N.; VIDAL, M. R. R. **Botânica** – Organografia. Viçosa: UFV, 2007.

Componente Curricular: Ecologia de Campo
Carga Horária: 36 horas
Ementa
Práticas em Ecologia de Campo. Delineamento Experimental. Técnicas para a coleta de dados bióticos e abióticos em campo. Técnicas de Amostragem de populações e comunidades. Análise dados e redação de estudos científicos.
Bibliografia Básica
BEGON, M.; TOWNSEND, C. R.; HARPER, J. L. Ecologia : de indivíduos a ecossistemas. 4. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.
CULLEN JR., L.; RUDRAN, R.; VALLADARES-PADUA, C. Métodos de Estudos em Biologia da Conservação e Manejo da Vida Silvestre . 2ª ed. Curitiba: UFPR, 2012.
RICKLEFS, R. E. A economia da natureza . 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.
Bibliografia Complementar
FOX, C.W.; ROFF, D.A.; FAIRBAIRN, D.J. Evolutionary ecology : concepts and case studies. New York: Oxford University Press, 2001.
HAIRSTON N. G. Ecological Experiments. Purpose, Design, and Execution . Cambridge: Cambridge University Press, 1996.
GOTELLI, N. J.; ELLISON, A. M. Princípios de Estatística em Ecologia . Porto Alegre: Artmed, 2010.
ODUM, E. P.; BARRETT, G. W. Fundamentos de Ecologia . São Paulo: Cengage Learning, 2007.
MAGNUSSON, W. E.; MOURÃO, G.M. Estatística sem Matemática : a ligação entre as questões e a análise. Londrina: Ed. Planta, 2003.

Componente Curricular: Seminários
Carga Horária: 36 horas
Ementa
Leitura, discussão e apresentação de artigos técnico/científicos na área de conhecimento.
Bibliografia Básica
ANDRADE, M. M. Introdução à metodologia do trabalho científico . 10ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.
GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa . – 4ª ed. - São Paulo: Atlas, 2002.
MARQUES, M. O. Escrever é preciso : o princípio da pesquisa. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.
Bibliografia Complementar
CARVALHO, A. M.; E. MORENO; BONATTO, F.R.O.; SILVA, I.P. Aprendendo metodologia científica : uma orientação para os alunos de graduação. 3 ed. São Paulo: Ed. O Nome da Rosa, 2000.
MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de Metodologia Científica . 7 ed. São Paulo: Atlas, 2010.
MEDEIROS, João Bosco. Redação Científica : a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
OLIVA, A. Filosofia da Ciência - Coleção passo-a-passo. Rio de Janeiro: Editora Jorge Zahar, 2004.
RUIZ, J. A. Metodologia científica : guia para eficiência nos estudos. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006. 180 p.

Componente Curricular: Citogenética
Carga Horária: 36 horas
Ementa
Introdução à citogenética. Microscopia: aplicação e princípios básicos. O ciclo celular e a organização da cromatina. Cromossomos mitóticos e meióticos. Métodos e técnicas de preparações citogenéticas. Bandeamento cromossômico. Cromossomas B, politênicos e plumosos. Variações cromossômicas numéricas e estruturais. Evolução cromossômica. Introdução a fotomicroscopia e análise de imagem em citogenética.
Bibliografia Básica
MALUF, S.W.; RIEGEL, M. Citogenética Humana . Porto Alegre: Artmed, 2011.
PIERCE, B. A. Genética Essencial - Conceitos e Conexões , Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
COOPER, G. M.; HAUSMAN, R. E. A célula : uma abordagem molecular. 3ª ed. CIDADE: Artmed. 2007.

Bibliografia Complementar
GRIFFITHS, A. J. F.; LEWONTIN, R. C.; SEAN, B. C.; WESSLER, S. R. Introdução à Genética. 10ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2013. SNUSTAD, P.; SIMMONS, M.J. Fundamentos de Genética. 4ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. ZAHA, A.; FERREIRA, H. B.; PASSAGLIA, L. M. P. Biologia Molecular Básica. 5ª Edição. Porto Alegre: Artmed, 2014. RIDLEY, M. Evolução. 3ª Ed. Porto Alegre: ArtMed Editora, 2006. ALBERTS, B.; JOHNSON, A.; LEWIS, J.; RAFF, M.; ROBERTS, K.; WALTER, P. Biologia Molecular da Célula. 5ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

Componente Curricular: Parasitologia
Carga Horária: 36 horas
Ementa
Biologia de parasitos. Sistemática em parasitologia. Estudo teórico e prático dos principais grupos de protistas, metazoários e artrópodes transmissores e causadores de doenças ao homem. Coleta, preparação, análise e preservação de material biológico..
Bibliografia Básica
CIMERMAN, B.; FRANCO, M. A. Atlas de Parasitologia Humana. 2ª Ed. São Paulo: Atheneu, 2012. NEVES, D. P.; MELO, A. L.; LINARDI, P. M.; VITOR, R. W. A. Parasitologia Humana. 12ª Ed. São Paulo: Atheneu, 2011. NEVES, D. P. Parasitologia Dinâmica. 3ª Ed. São Paulo: Atheneu, 2009.
Bibliografia Complementar
FERREIRA, M. U. Parasitologia Contemporânea. 1ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. MARCONDES, C. B. Doenças Transmitidas e Causadas por Artrópodes. 1ª Ed. São Paulo: Atheneu, 2009. URQUHART, G. M. ; ARMOUR, J.; DUNCAN, J. L.; DUNN, A. M.; JENNINGS, F. W. Parasitologia Veterinária. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. REY, L. Parasitologia. 4ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. TAYLOR, M. A.; COOP, R. L.; WALL, R. L. Parasitologia Veterinária. 3ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2010.

Componente Curricular: Entomologia Geral
Carga Horária: 36 horas
Ementa
Conceitos básicos de entomologia. Importância, distribuição, noções de nomenclatura zoológica e classificação. Caracterização de ordens e subordens de insetos. Identificação de insetos, biologia, fisiologia e morfologia externa e noções da interna. Reprodução e desenvolvimento. Técnicas de coleta, preparo, conservação e remessa de material entomológico. Danos e benefícios de insetos. Terapia larval. Entomologia forense.
Bibliografia Básica
RAFAEL, J. A.; MELO, G. A. R.; CARVALHO, C. J. B.; CASARI, S. A.; CONSTANTINO, R. Insetos do Brasil. Diversidade e Taxonomia. 1ª Ed. Ribeirão Preto: Holos Editora, 2012. TRIPLEHORN, C. A.; JOHNSON, N. F. Estudo dos Insetos. São Paulo: Cengage Learning, 2011. URQUHART, G. M. ; ARMOUR, J.; DUNCAN, J. L.; DUNN, A. M.; JENNINGS, F. W. Parasitologia Veterinária. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
Bibliografia Complementar
BUZZI, Z. J. Entomologia Didática. 6ª Ed. Curitiba: Editora UFPR, 2013. GOMES, L. Entomologia Forense: novas tendências e tecnologias nas ciências criminais. 1ª Ed. Rio de Janeiro: Technical Books Editora, 2010. MARCONDES, C. B. Terapia Larval. 1ª Ed. Florianópolis: Editora UFSC, 2006. NAKANO, O. Armadilhas para Insetos. 2ª Ed. Piracicaba: FEALQ, 2010. PANIZZII, A. R.; PARRA, J. R. P. Bioecologia e nutrição de insetos: base para o manejo integrado de pragas. 1ª Ed. Brasília: Embrapa, 2009.

Componente Curricular: Tópicos especiais em Evolução
Carga Horária: 36 horas

Ementa
Temas relacionados à teoria da evolução darwiniana (síntese moderna), biogeografia, epigenética e modelos em evolução.
Bibliografia Básica
FUTUYMA, D. J. Biologia Evolutiva . 3ª Ed. Ribeirão Preto: Funpec, 2009.
RIDLEY, M. Evolução . 3ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.
MAYR, E. O que é evolução? Rio de Janeiro: Rocco, 2009.
Bibliografia Complementar
AMORIN, D. S. Fundamentos de Sistemática Filogenética . 2ª Ed. Ribeirão Preto: Holos Editora, 2002
DARWIN, C. A origem das espécies . São Paulo: Martin Claret, 2014.
MATIOLI, S. R.; FERNANDES, F. M. C. Biologia Molecular e Evolução . 2. ed. Ribeirão Preto: Holos. 2016.
MEYER, D.; EL-HANI, C. N. Evolução: o sentido da biologia . 1 ed. São Paulo: Ed. Unesp, 2005.
SUGUIO, K. SUZUKI, U. Evolução Geológica da Terra e a Fragilidade da Vida . São Paulo: Edgard Blucher, 2003.

Componente Curricular: Imunologia
Carga Horária: 36 horas
Ementa
Introdução ao estudo da Imunologia, imunidade inata e imunidade adquirida, Células do sistema imune, tecidos e órgãos responsáveis pela resposta imune; imunidade celular e complemento, Princípios gerais de vacinas e vacinações.
Bibliografia Básica
ABBAS, Abul K.; LICHTMAN, Andrew H.; PILLAI, Shiv. Imunologia celular e molecular . 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.
JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchoa; CARNEIRO, José. Biologia celular e molecular . 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
ALBERTS, Bruce et al. Biologia molecular da célula . 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
Bibliografia Complementar
COOPER, Geoffrey M.; HAUSMAN, Robert E. A célula: uma abordagem molecular . 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.
LODISH, Harvey F. et al. Biologia celular e molecular . 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.
MADIGAN, Michael T.; MARTINKO, John M.; PARKER, Jack; MADIGAN, Michael T.; DUNLAP, Paul V.; CLARK, David P. Microbiologia de Brock . 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
SILVA, Adeline Gisele Teixeira da. Imunologia aplicada: fundamentos, técnicas laboratoriais e diagnósticos . São Paulo: Érica, 2014. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536521039/ . Acesso em: 3 maio 2021.
VOET, Donald; VOET, Judith G.; PRATT, Charlotte W. Fundamentos de bioquímica: a vida em nível molecular . 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

4.14.2.2. Componentes curriculares eletivos - Pedagógicos

Componente Curricular: Educação Ambiental e a Prática Docente
Carga Horária: 36 horas
Ementa
Histórico da Educação Ambiental. Educação Ambiental Formal x Educação Ambiental Não-Formal. Formação do Sujeito Ecológico. Educação Ambiental como tema transversal. Educação Ambiental e a Prática Docente.
Bibliografia Básica
CARVALHO, I. C. de M. Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico . São Paulo: Editora Cortez, 2008.
JACOBI, P. Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade . Caderno de Pesquisa, 2003.
THOMAS, J.M.; CALLAN, S.J. Economia Ambiental: aplicações, política e teoria . São Paulo: Cengage Learning, 2012.
Bibliografia Complementar

BARCELOS, V. **Educação Ambiental: Sobre Princípios, Metodologias e Atitudes**. São Paulo: Vozes, 2008.

GUIMARÃES, M. **Caminhos da Educação Ambiental**. São Paulo: Ed. Papirus, 2011.

LISBOA, C.P.; KINDEL, E.A.I. **Educação Ambiental: da Teoria à Prática**. São Paulo: Ed. Mediação, 2012.

RUSCHEINSKI, A. **Educação Ambiental: Abordagens Múltiplas**. 2ª Ed. São Paulo: Ed. Penso, 2012.

SATO, M.; CARVALHO, I. (Org.). **Educação Ambiental: Pesquisa e Desafios**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

Componente Curricular: Projetos Pedagógicos
Carga Horária: 36 horas
Ementa
Elaboração de propostas de trabalho na forma de ensino experimental. Temas geradores. Situações de estudo. Produção de Material Didático-Pedagógico. Projetos interdisciplinares.
Bibliografia Básica
GANDIN, A. B. Metodologia de projetos na sala de aula : relato de uma experiência. São Paulo: Loyola, 2001.
HERNÁNDEZ, F; VENTURA, M. A organização do currículo por projetos de trabalho : o conhecimento é um caleidoscópio. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
NOGUEIRA, N. R. Pedagogia dos projetos : uma jornada interdisciplinar rumo ao desenvolvimento das múltiplas inteligências. São Paulo: Érica, 2001.
Bibliografia Complementar
LAKATOS, E.; MAKCONI, M. Metodologia científica . 5. ed. São Paulo: Atlas, 2011.
FREIRE, P. Pedagogia da autonomia : saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2002.
GADOTTI, M. História das ideias pedagógicas . 2. ed. São Paulo: Ática, 1994.
HERNÁNDEZ, F. Transgressão e mudança na educação : os projetos de trabalho. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
VEIGA, I. P. A.; DA SILVA, E. F. A Escola Mudou, que Mude a formação de professores! 1 ed. Campinas: Papirus, 2010.

Componente Curricular: Tecnologia e Informática na Educação
Carga Horária: 36 horas
Ementa
Introdução à Informática na Educação. Internet e Educação. Técnicas de Aprendizagem Assistida por Computador. Novas Tecnologias da Informação e Comunicação aplicadas à Educação.
Bibliografia Básica
LEVY, P. A. A máquina do universo : criação, cognição e cultura informática. Porto Alegre: Artmed, 1998.
KENSKI, V. M. Educação e tecnologias : o novo ritmo da informação. São Paulo: Papirus, 2007.
COSTA, R. da. A cultura Digital . São Paulo: Publifolha, 2002.
Bibliografia Complementar
MORAES, M. C. O paradigma educacional emergente . Campinas: Papirus, 1997.
ROMMEL, M. B. Ambientes virtuais de aprendizagem . Porto Alegre: Artmed, 2005.
SANCHO, J. M.; HERNANDEZ, F. Tecnologias para transformar a educação . Porto Alegre: Artmed, 2006.
LEITE, S. L. et al. Tecnologia educacional : descubra suas possibilidades na sala de aula. Petrópolis: Vozes, 2009.
SANMYA, F, T. Informática na educação . São Paulo: Érica, 2002.

5. CORPO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO

5.1. Corpo Docente

Descrição			
Nº	Nome	Formação	Titulação/IES
1	Abel Bemvenuti	Licenciado em Ciências Biológicas	Mestrado em Ciências Biológicas/UFRJ
2	Alessandro Callai Bazzan	Licenciado em Química	Mestre em Educação nas Ciências/UNIJUÍ
3	Alice Angélica de Miranda Gebert	Licenciada em Matemática	Mestrado em Modelagem Matemática/UNIJUI
4	Ana Rita Kraemer da Fontoura	Licenciada em Pedagogia	Mestre em Educação nas Ciências/UNIJUÍ
5	Carla Luciane Klôs Schoninger	Licenciada em Letras	Mestre em Letras/URI
6	Carlos Rodrigo Lehn	Licenciado em Ciências Biológicas	Mestre em Biologia Vegetal/UFMS
7	Caroline Leuchtenberger	Licenciada em Ciências Biológicas	Doutora em Ecologia/INPA
8	Cátia Keske	Licenciada em Pedagogia	Mestre em Educação nas Ciências/UNIJUÍ
9	Daniela Medeiros	Licenciada em Pedagogia e Educação Especial	Doutora em Educação/UNIJUÍ
10	Fabiana Lasta Beck Pires	Licenciada em Pedagogia	Doutora em Pedagogia/UFPEL
11	Gerson Azulim Muller	Licenciado em Ciências Biológicas	Doutor em Entomologia/UFPR
12	Larissa de Lima Alves	Farmacêutica	Mestre em Química de Alimentos /UFSM
13	Marcelo Rossatto	Licenciado em Química	Doutor em Química Orgânica/UFSM
14	Marília Wortmann Marques	Licenciada em Ciências Biológicas	Doutora em Fitopatologia/UFRPE
15	Marli Simionato Possebon	Licenciatura em Educação Artística	Doutora em Educação/UFSM
16	Melissa Postal	Licenciada em Ciências Biológicas	Doutora em Biologia Celular e Molecular/UFRGS
17	Rafaelle Ribeiro Gonçalves	Licenciada em Ciências Biológicas	Mestre em Biodiversidade Animal/UFSM
18	Rudião Wisniewski	Licenciado em Letras	Mestre em Letras/URI
19	Roberta Goergen	Licenciada em Matemática	Mestre em Modelagem Matemática/UNIJUÍ
20	Sandra Elisabet Bazana Nonenmacher	Licenciatura em Física e Ciências	Doutora em Educação em Ciências/UFRGS
21	Sirlei Koslowski	Graduada em Informática	Mestre em Educação nas Ciências/UNIJUÍ
22	Sylvia Messer	Licenciada em Geografia	Mestre em Educação nas Ciências/UNIJUÍ

5.1.1. Atribuições do Coordenador

A Coordenação do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas tem por fundamentos básicos, princípios e atribuições assessorar no planejamento, orientação, acompanhamento, implementação e avaliação da proposta pedagógica da instituição, bem como agir de forma que viabilize a operacionalização das atividades

curriculares, dentro dos princípios da legalidade e da eticidade, tendo como instrumento norteador o Regimento Geral e Estatuto do Instituto Federal Farroupilha.

A Coordenação de Curso tem caráter deliberativo, dentro dos limites das suas atribuições, e caráter consultivo, em relação às demais instâncias. Sua finalidade imediata é colaborar para a inovação e aperfeiçoamento do processo educativo e zelar pela correta execução da política educacional do Instituto Federal Farroupilha, por meio do diálogo com a Direção de Ensino, Coordenação Geral de Ensino e Núcleo Pedagógico Integrado.

Além das atribuições descritas acima, a coordenação de curso superior segue regulamento próprio aprovado pelas instâncias superiores do IF Farroupilha que deverão nortear o trabalho dessa coordenação.

5.1.2. Colegiado do Curso

O Colegiado de Curso é o órgão consultivo responsável por: acompanhar e debater o processo de ensino e aprendizagem, promovendo a integração entre os docentes, discentes e técnicos administrativos em educação envolvidos com o curso; garantir à formação profissional adequada aos estudantes, prevista no perfil do egresso; responsabilizar-se com as adequações necessárias para garantir qualificação da aprendizagem no itinerário formativo dos estudantes em curso; avaliar as metodologias aplicadas no decorrer do curso, propondo adequações quando necessárias; debater as metodologias de avaliação de aprendizagem aplicadas no curso, verificando a eficiência e eficácia, desenvolvendo métodos de qualificação do processo, entre outras inerentes às atividades acadêmicas.

De acordo com a Instrução Normativa nº 05/2014/PROEN que regulamenta a composição do Colegiado do Curso de licenciatura em Ciências Biológicas é constituído por:

- I – Coordenador (a) do curso, como membro nato;
- II – 50% dos docentes que ministram aula no curso;
- III – Um representante discente;
- IV – Um representante dos Técnicos-Administrativos em Educação, com atuação relacionada ao curso.

5.1.3. Núcleo Docente Estruturante (NDE)

O Núcleo Docente Estruturante – NDE - é um órgão consultivo, responsável pela concepção, implantação e atualização dos Projetos Pedagógicos dos Cursos Superiores de Graduação do Instituto Federal Farroupilha.

Cada curso de Graduação – Bacharelado, Licenciatura e Tecnologia - oferecido pelo Instituto Federal Farroupilha deverá constituir o Núcleo Docente Estruturante.

São atribuições do Núcleo Docente Estruturante:

- I - contribuir para a consolidação do perfil do egresso do curso;
- II - zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;

III - indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas relativas à área de conhecimento do curso;

IV - zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação;

V - acompanhar e avaliar o desenvolvimento do Projeto Pedagógico do Curso - PPC, zelando pela sua integral execução;

VI - propor alternativas teórico-metodológicas que promovam a inovação na sala de aula e a melhoria do processo de ensino e aprendizagem;

VII - participar da realização da autoavaliação da instituição, especificamente no que diz respeito ao curso, propondo meios de sanar as deficiências detectadas;

VIII - acompanhar os resultados alcançados pelo curso nos diversos instrumentos de avaliação externa do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES - estabelecendo metas para melhorias.

O Núcleo Docente Estruturante está regulamentado por meio de Instrução Normativa nº 04/2014/PROEN elaborada e aprovada pela Pró-Reitoria de Ensino e pelo Comitê Assessor de Ensino e deverá ser constituído por:

I – no mínimo cinco professores pertencentes ao corpo docente do curso, dentre estes o(a) coordenador(a) do curso, que será membro nato.

II – um (a) Pedagogo(a), indicado pelo Núcleo Pedagógico Integrado do *Campus*:

nos cursos de licenciatura, deverá ser, preferencialmente, um pedagogo docente atuante no curso.

5.2. Corpo Técnico Administrativo em Educação

Descrição			
Nº	Nome	Cargo	Formação
1	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO	ALEXSANDRO LIMA DOS SANTOS	Graduando em análises de desenvolvimento de sistemas
2	TÉCNICA EM SECRETARIADO	ALINE BEATRIZ GERMANO SILVEIRA	Graduanda em Ciências Biológicas
3	TÉCNICO EM MECÂNICA	ALISSON ROGÉRIO RELLY	Mestrando em administração
4	AUXILIAR EM ADMINISTRAÇÃO	ANA PAULA DOS SANTOS AGERTT	Mestranda em educação
5	TRADUTOR E INTÉRPRETE DE LIBRAS	ANGÉLICA POZZER	Mestre em educação
6	TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA	ANGELO JUNIOR PALOSCHI	Graduação em Administração e mestrando em desenvolvimento rural
7	TÉCNICO EM TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO	CESAR CARLOS STEINHORST	Graduação – Bacharel em Informática
8	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO	CÍNTIA BEATRIZ DIEHL GÜNTZEL DOS SANTOS	Mestranda em educação profissional
9	TÉCNICA EM ENFERMAGEM	CÍNTIA BEATRIZ GOI	Mestranda em educação

10	SECRETÁRIA EXECUTIVA	CLAUDIA BORGES DE OLIVEIRA LITZ	Especialização – MBA em Administração pública e Gerência de cidades
11	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO	CLÁUDIA CRISTIANE SCHMEING LUFT	Mestre em desenvolvimento
12	AUXILIAR EM ADMINISTRAÇÃO	DANIELA BEATRIZ GRIMM	Técnico em administração
13	BIBLIOTECÁRIO/DOCUMENTALISTA	DÉBORA CRISTINA DAENECKE	Graduação – Bacharel em Biblioteconomia
14	CONTADORA	DENISE SKREBSKY MELLO	Mestranda em educação
15	TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES	DIEGO RAFAEL MARTINS	Técnico em edificações
16	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO	DOUGLAS MEDEIROS DORNELES	Técnico em administração
17	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO	EDUARDO BRESOLIN	Mestre em educação nas Ciências
18	BIBLIOTECÁRIO/DOCUMENTALISTA	FILIPPE COPETTI	Graduação – Bacharel em Biblioteconomia
19	AUXILIAR DE BIBLIOTECA	GERDA FERREIRA	Mestranda em educação
20	TÉCNICO EM LABORATÓRIO - QUÍMICA	GLAUCIA ENRIETE ZADOROZNY	Técnica em química
21	PSICÓLOGO	GRACIELE DOTTO CASTRO	Mestre em Ciências sociais
22	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO	GUSTAVO OLIVEIRA RANGEL	Mestrando em desenvolvimento
23	TÉCNICO DE LABORATÓRIO ÁREA EDIFICAÇÕES	IGOR LINDEMAIER CAVALHEIRO	Graduando em engenharia civil
24	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO	JALINE SCHOLTEN LOPES	MBA em administração pública
25	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO	JAMILE RASIA STIEBE	Bacharel em ciências da computação e especialização em administração pública
26	TÉCNICO EM LABORATÓRIO - QUÍMICA	JOSIANA RITA BAZANA	Especialista em ensino de Ciências
27	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO	JULIA DA ROCHA ARRUDA	Graduada em direito
28	RELAÇÕES PÚBLICAS	JUSTINA FRANCHI	Doutoranda em comunicação social
29	AUXILIAR DE BIBLIOTECA	KAROLINE WUNSCH	Graduação em direito
30	AUXILIAR EM ADMINISTRAÇÃO	LEANDRO LUÍS NAGORNY	Mestrando em educação
31	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO	LÉO MARCOS WERNER	Técnico em administração Técnico em administração
32	MÉDICO	MADALENA ROTTA	Mestranda em saúde pública
33	ODONTÓLOGO	MAIARA BERLT	Mestranda
34	TÉCNICO EM LABORATÓRIO-AUTOMAÇÃO	MAIQUEL DIEGO BRAUN	Graduando em sistemas para internet
35	TÉCNICO EM LABORATÓRIO - BIOLOGIA	MARCELO VIELMO AFONSO	Mestrado em agrobiologia
36	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO	MÁRCIA SCHOLTEN PRASS	Técnico em administração
37	AUXILIAR EM ADMINISTRAÇÃO	MÁRCIO DOS SANTOS BERGMANN	Técnico em administração
38	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO	MARIA ELISA ULLMANN DOS SANTOS	Técnico em administração

39	TÉCNICO DE LABORATÓRIO ÁREA QUÍMICA	MATEUS BRUM PEREIRA	Doutor em química
40	TRADUTOR E INTÉRPRETE DE LIBRAS	NICOLE HACK	Graduada em administração e especialização em libras
41	TÉCNICO EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS	PAULO ROGERIO FRIEDRICHS ADAM	Doutorando em história
42	TÉCNICO EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS	PATRÍCIA MALLMANN SCHNEIDERS	Mestre em Educação
43	TÉCNICO EM TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO	PEDRO HENRIQUE BASTOS	Tecnólogo de sistemas para internet
44	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO	RAFAEL BRUXEL SPILLARI	Graduado em administração
45	ANALISTA DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO	RICARDO PASQUALOTTI	Graduado em análises de desenvolvimento de sistemas
46	TÉCNICO EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS	ROBERTO BASÍLIO LEAL	Mestre em Educação
47	ADMINISTRADOR	RODRIGO ANTONIO RODRIGUES ALVES	Mestre em administração
48	ASSISTENTE SOCIAL	ROGERIA FATIMA MADALOZ	Mestre em educação em ciências
49	AUXILIAR EM ADMINISTRAÇÃO	ROSCIELEN MOREIRA DE MORAIS	Graduação em direito
50	ENFERMEIRO	SABRINA AZEVEDO WAGNER BENETTI	Mestrando em saúde pública
51	TÉCNICO EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS	SERIS DE OLIVEIRA MATOS PEGORARO	Mestrado – Mestre em Educação. Área: Educação Brasileira
52	AUXILIAR DE BIBLIOTECA	TIAGO OST FRACARI	Mestrando em química
53	TÉCNICO EM CONTABILIDADE	TUANY POHL	Técnico em contabilidade
54	ASSISTENTE DE ALUNOS	VALTER GARABED DE SOUZA MOREIRA	Graduação – Licenciatura em Letras. Habilitação: Português e Literaturas
55	AUXILIAR EM ADMINISTRAÇÃO	VÂNIA NEVES DE OLIVEIRA	Ensino médio
56	ENGENHEIRO CIVIL	VERÔNICA DA ROSA OLEA	Especialista em engenharia de produção
57	NUTRICIONISTA	VERSIÉRI OLIVEIRA DE ALMEIDA	Mestre em tecnologia da área de saúde
58	ASSISTENTE DE ALUNOS	VINÍCIUS BRAGA COMARETTO	Graduado em ciências biológicas e graduando em filosofia.

5.3. Políticas de capacitação do corpo Docente e Técnico Administrativo em Educação

O Programa de Desenvolvimento dos Servidores Docentes e Técnico-Administrativos do IF Farroupilha deverá efetivar linhas de ação que estimulem a qualificação e a capacitação dos servidores para o exercício do papel de agentes na formulação e execução dos objetivos e metas do IF Farroupilha.

Entre as linhas de ação deste programa estruturam-se de modo permanente:

- Formação Continuada de Docentes em Serviço;
- Capacitação para Técnicos Administrativos em Educação;
- Formação Continuada para o Setor Pedagógico;

d) Capacitação Gerencial.

A Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional, através da Coordenação de Gestão de Pessoas é responsável por articular e desenvolver políticas de capacitação de servidores.

6. INSTALAÇÕES FÍSICAS

O *Campus* oferece aos estudantes do Curso Superior de Licenciatura em Ciências Biológicas, uma estrutura que proporciona o desenvolvimento cultural, social e de apoio à aprendizagem, necessárias ao desenvolvimento curricular para a formação geral e profissional, conforme descrito nos itens a seguir:

6.1. Biblioteca

O Instituto Federal Farroupilha *Campus* Panambi opera com o sistema especializado de gerenciamento da biblioteca, possibilitando fácil acesso acervo que está organizado por áreas de conhecimento, facilitando, assim, a procura por títulos específicos, com exemplares de livros e periódicos, contemplando as áreas de abrangência do curso.

A Biblioteca opera com o sistema *Pergamum*, um gerenciador que facilita a gestão de informação, ajudando na rotina diária dos usuários da biblioteca. Há a possibilidade da renovação remota e da realização de buscas de materiais pelo catálogo online disponível na página do *Campus*.

A biblioteca oferece serviço de empréstimo, renovação e reserva de material, consultas informatizadas a bases de dados. Além do mais, oferece orientação na organização de Trabalhos Acadêmicos (ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas) e visitas orientadas. As normas de funcionamento da biblioteca estão dispostas em regulamento próprio.

6.2. Áreas de ensino específicas

Espaço físico geral	
Descrição	Quantidade
Auditório com disponibilidade de 200 lugares, projetor multimídia, computador, sistema de caixa acústica e microfones.	1
Biblioteca com 9361 exemplares, contendo sala de computador com 10 unidades, 2 computadores para consulta ao acervo, com espaço para realização de estudos em grupo e com espaço interno para atendimento simultâneo de até 80 pessoas.	1
Sala de Aula com 40 classes, com projetor multimídia fixo disponível.	19

Laboratórios	
Descrição	Quant.
Laboratório de Biologia climatizado, com espaço para atendimento simultâneo de 35 estudantes.	1
Laboratório de microscopia climatizado, com espaço para atendimento simultâneo de 35 estudantes.	1

Laboratório de Física climatizado, com espaço para atendimento simultâneo de 35 estudantes.	1
Laboratório de Informática com 35 computadores, ar condicionado, disponibilidade para utilização de computador, projetor multimídia fixo, quadro envidraçado e tela de projeção fixa.	4
Laboratório de Iuparia climatizado, com espaço para atendimento simultâneo de 35 estudantes.	1
Laboratório de Química climatizado, com espaço para atendimento simultâneo de 35 estudantes.	3
Laboratório de Sementes e Grãos/Botânica, com espaço para atendimento simultâneo de 35 estudantes.	1
Laboratório de Práticas de Ensino, com espaço para atendimento simultâneo de 15 alunos	1

6.3. Áreas de esporte e convivência

Esporte e convivência	Qtde.
Ginásio Poliesportivo	01
Sala de Convivência com capacidade estimada para 50 estudantes contendo micro-ondas, televisão e refrigerador.	01

6.4. Áreas de atendimento ao discente

Área de atendimento ao discente	Qtde.
Sala da Coordenação de Ações Inclusivas-CAI	01
Sala da Coordenação de Assistência Estudantil – CAE	01
Sala de Coordenação da Licenciatura em Ciências Biológicas	01
Sala do NAPNE	01
Sala da Saúde	01

7. REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. CNE/CES - **Parecer 1.301**: Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Ciências Biológicas. 2001.
- _____. Ministério da Educação. CNE/CES - **Resolução 7**: Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Ciências Biológicas. 2002.
- _____. Ministério da Educação. **Escassez de professores no Ensino Médio**: propostas estruturais e emergenciais. 2007.
- _____. **LEI 11.892/2008** – Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. 2008.
- _____. Ministério da Educação. Conselho Nacional da Educação. **Contribuições para o Processo de Construção dos Cursos de Licenciatura dos Institutos Federais de Educação Ciência e Tecnologia**. Brasília, 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/licenciatura_05.pdf, acesso em 02/12/2013.
- _____. Ministério de Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP 2**, de 01 de julho de 2015. Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior e para a formação continuada, 2015.
- CARVALHO, I. C. DE M. **Educação ambiental**: a formação do sujeito ecológico. São Paulo: Editora Cortez. 2008.
- LDBEN. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** – Ministério da Educação e Cultura. 1996.
- MILLER, G.T.; SPOOLMAN, S.E. **Ecologia e Sustentabilidade**. São Paulo: Cengage Learning. 2012.

8. ANEXOS



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

Rua Esmeralda, 430 - 97110-060 - Faixa Nova - Camobi - Santa Maria - RS
Fone/FAX: (55) 3226 1603



INSTITUTO FEDERAL
FARROUPILHA
Reitoria

E-Mail: gabreitoria@iffarroupilha.edu.br

RESOLUÇÃO - CONSELHO SUPERIOR Nº 025/2014

Aprova a Criação de Curso Superior de Ciências Biológicas, Câmpus Panambi, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.

A Reitora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, RS, no uso de suas atribuições legais, com a aprovação do Conselho Superior, nos termos da Ata nº 03/2014 da 2ª Reunião Ordinária do Conselho, realizada em 28 de maio de 2014, considerando o disposto no Artigo 9º, Inciso IV do seu Estatuto, RESOLVE:

Art. 1º - APROVAR, nos termos e à forma do anexo a esta Resolução, a Criação de Curso Superior de Ciências Biológicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, RS.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Santa Maria, 28 de maio de 2014.

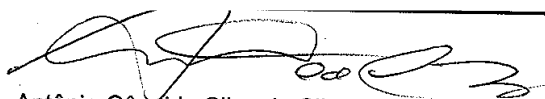
Carla Comerlato Jardim

PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR

CONSELHEIROS:

Alexander da Silva Machado

Ana Rita Kraemer da Fontoura



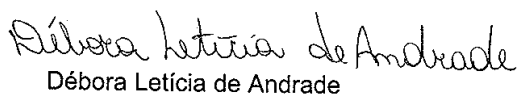
Antônio Cândido Silva da Silva

Carlos Alberto Pinto da Rosa

Crescêncio Olegário Ramagem Medeiros



Darci Roberto Schneid

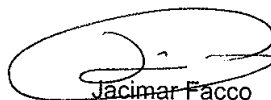


Débora Letícia de Andrade

Delcimar Borim



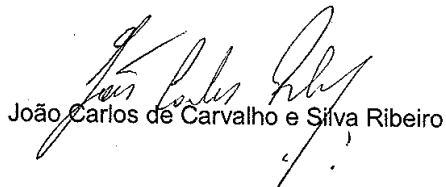
Gabriel Adolfo Garcia



Jacimar Facco

Jaubert de Castro Menchik

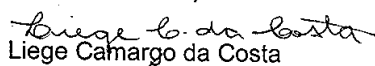
Jesué Graciliano da Silva



João Carlos de Carvalho e Silva Ribeiro



Jovani Patias



Liege Camargo da Costa



Maidi Jahn Karnikowski



Marcelo Éder Lamb

Rodrigo de Siqueira Martins



Rodrigo Elsbão de Almeida

Tainan Massotti de Lima

2



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

RESOLUÇÃO CONSUP N° 048/2014, DE 11 DE SETEMBRO DE 2014.

Autoriza o Funcionamento e Aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, do Câmpus Panambi, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.

A PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, no uso de suas atribuições legais e regimentais, tendo em vista as disposições contidas no Artigo 9º do Estatuto do IF Farroupilha, com a aprovação do Conselho Superior, nos termos da Ata nº 04/2014, da 3ª Reunião Ordinária do Conselho, realizada em 11 de setembro de 2014,

RESOLVE:

Art. 1º - AUTORIZAR o Funcionamento do Curso Superior de Licenciatura em Ciências Biológicas, do Câmpus Panambi; e APROVAR, nos termos e anexo desta Resolução, o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, do Câmpus Panambi, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, o qual apresenta as seguintes características:

Área de conhecimento: Ciências Biológicas

Ato de Criação do curso: Resolução CONSUP nº 25/2014

Ato de Autorização do Curso: a definir

Quantidade de Vagas: 30

Turno de oferta: Matutino

Regime Letivo: Semestral

Regime de Matrícula: Por disciplina

Carga horária total do curso: 3.304 horas

Carga horária de estágio: 400 horas

Carga horária de ACC: 200 horas

Tempo de duração do Curso: 08 semestres

Tempo máximo para Integralização Curricular: 14 semestres

Periodicidade de oferta: Anual

Local de Funcionamento: Rua Erechim 860, Bairro Planalto, CEP 98280-000, Panambi - RS.

Rua Esmeralda, 430 – Faixa Nova – Camobi – CEP 97110-787 – Santa Maria/RS



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

Matriz Curricular

Componentes Curriculares		C.H.	PeCC	Estágio
1º semestre	História da Educação Brasileira	36		
	Filosofia da Educação	36		
	Metodologia Científica	36		
	Leitura e Produção Textual	36		
	Matemática para Ciências Biológicas	36		
	Química para Ciências Biológicas	72		
	Biologia Celular	72		
	Prática de Ensino I		50	
		324	50	

Componentes Curriculares		C.H.	PeCC	Estágio
2º semestre	Sociologia da Educação	36		
	Psicologia da Educação	72		
	Física para o Ensino de Ciências	36		
	Bioestatística	36		
	Microbiologia	72		
	Embriologia e Histologia Humana	72		
	Prática de Ensino II		50	
		324	50	

Componentes Curriculares		C.H.	PeCC	Estágio
3º Semestre	Didática, Currículo e Organização do Trabalho Pedagógico	72		
	Biofísica	36		
	Bioquímica	72		
	Zoologia I	72		
	Anatomia e Morfologia Vegetal	72		
	Prática de Ensino III		50	
		324	50	

Componentes Curriculares		C.H.	PeCC	Estágio
4º semestre	Políticas, Gestão e Organização da Educação	72		
	Metodologia do Ensino de Ciências	72		
	Micologia e Ficologia	36		
	Zoologia II	72		



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

Botânica I	36		
Anatomia e Fisiologia Humana I	36		
Prática de Ensino IV		50	
	324	50	

Componentes Curriculares	C.H.	PeCC	Estágio
6º semestre			
Metodologia do Ensino de Biologia	36		
Anatomia e Fisiologia Humana II	72		
Botânica II	72		
Zoologia III	72		
Estágio Curricular Supervisionado I			100
Prática de Ensino V		50	
	252	50	100

Componentes Curriculares	C.H.	PeCC	Estágio
6º semestre			
Diversidade e Educação Inclusiva	72		
Ecologia I	36		
Genética e Biologia Molecular	72		
Fisiologia Vegetal	72		
Estágio Curricular Supervisionado II			100
Prática de Ensino VI		50	
	252	50	100

Componentes Curriculares	C.H.	PeCC	Estágio
7º semestre			
Educação Profissional e Educação de Jovens e Adultos	72		
Eletiva Pedagógica	36		
Libras	36		
Geologia	36		
Ecologia II	72		
Estágio Curricular Supervisionado III			100
Prática de Ensino VII		50	
	252	50	100

Componentes Curriculares	C.H.	PeCC	Estágio
8º semestre			
Saberes Docentes e Formação Continuada	72		
Eletiva Específica	36		
Biologia da Conservação	36		

Rua Esmeralda, 430 – Faixa Nova – Camobi – CEP 97110-767 – Santa Maria/RS



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

Paleontologia	36		
Genética de Populações e Evolução	72		
Estágio Curricular Supervisionado IV			100
Prática de Ensino VIII		50	
	252	50	100

Componentes do Currículo	C.H.
Conteúdos Curriculares de Natureza Científico Cultural	2304
Prática como Componente Curricular	400
Estágio Curricular	400
Atividades Acadêmico Científico Cultural	200
Carga Horária Total do Curso	3304

Legenda	
Disciplinas de Formação Específica	
Disciplinas de Formação Pedagógica	
Disciplinas de Formação Básica	
Prática como Componente Curricular	
Estágio Curricular Supervisionado	

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Santa Maria, 11 de setembro de 2014.

Carla Comerlato Jardim

PRESIDENTE CONSELHO SUPERIOR

CONSELHEIROS:

Ana Rita Kraemer da Fontoura

Bruno Godoi Zucuni

Clélia Cecília Lovato Brum

Delcimar Borin

Gabriel Adolfo Garcia

Ibrahim Mahmud

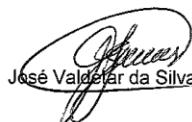
Jadbert de Castro Menchik

João Carlos de Carvalho e Silva Ribeiro

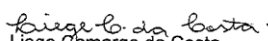
Jonathan Simonin Sales da Silva

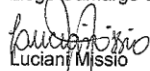


MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

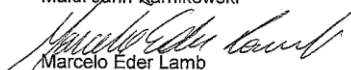

José Valdeir da Silva Gomes

Letícia Almeida de Vargas

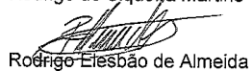

Liege Camargo da Costa

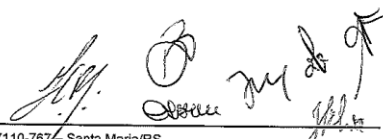

Luciano Missio


Maide Jahn Karnikowski


Marcelo Eder Lamb

Rodrigo de Siqueira Martins


Rodrigo Eiesbão de Almeida



Rua Esmeralda, 430 – Faixa Nova – Camobi – CEP 97110-767 – Santa Maria/RS



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA

Campus Panambi

Rua Erechim, 860, Bairro Planalto – CEP 98280-000 – Panambi/RS
Fone/Fax: (55) 3376-8800 / E-mail: gabinete.pb@iffarroupilha.edu.br

REGULAMENTO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPER- VISIONADO OBRIGATÓRIO DO CURSO DE LICENCI- ATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

PANAMBI - RS – 2017

CAPÍTULO I

DA NATUREZA E DAS FINALIDADES

Art. 1º - O Estágio Curricular é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam cursando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos, conforme estabelece o art. 1º da Lei nº 11.788/08.

Parágrafo Único. Todas as práticas relacionadas com o exercício da docência atendem às orientações estabelecidas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 9.394/96, art. 43, inciso II), Lei de Estágio (Lei 11.788/08), Resoluções CNE/CP 02/2015, Diretrizes Institucionais Gerais e Diretrizes Curriculares Institucionais da Organização Didático-Pedagógica para os Cursos Superiores do Instituto Federal Farroupilha (Resolução Conselho Superior nº013/2014), e Regulamento dos Estágios Curriculares Supervisionados para os cursos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha (Resolução Conselho Superior nº010/2016).

Art. 2º - Este regulamento visa normatizar a organização, realização, supervisão e avaliação do Estágio Curricular Supervisionado previsto para o Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas.

Art. 3º - A realização do estágio curricular supervisionado tem como objetivos:

- I – Proporcionar conhecimento prático sobre a realidade profissional na qual atuará;
- II – oportunizar a vivência em sala de aula, primeiramente no papel de observador e posteriormente com a regência de classe;
- III – vivenciar as diversas situações do contexto escolar: a gestão escolar, o trabalho em sala de aula, a interação professor/estudante, professor/professor, estudante/estudante, os procedimentos de avaliação, o uso de recursos técnicos e tecnológicos utilizados, entre outros.

CAPÍTULO II

DAS INSTITUIÇÕES CAMPO DE ESTÁGIO E FORMALIZAÇÕES LEGAIS

Art. 4º – O Estágio Curricular Supervisionado deve ser realizado em escolas da Rede Pública ou Privada de Educação Básica, com as quais o *Campus Panambi* possua convênio firmado.

§ 1º - A viabilização do estágio será de responsabilidade do estagiário, seguindo orientações da Coordenação do Curso e da Direção de Pesquisa, Extensão e Produção.

§ 2º – Os estagiários devem realizar contato com as instituições de ensino, mediante apresentação de carta de apresentação (Anexo A), a qual deve ser requisitada junto à Direção de Pesquisa, Extensão e Produção.

Art. 5º - A formalização legal do Estágio Curricular Supervisionado ocorrerá através da celebração de um Termo de Compromisso de Estágio (Anexo O) firmado entre o Instituto Federal Farroupilha, a Escola Concedente e o Estudante.

§ 1º - As formalizações legais serão providenciadas pela Coordenação/Setor de Estágios do *Campus Panambi* em até cinco dias úteis após o início das atividades de estágio.

CAPÍTULO III

DA ORGANIZAÇÃO DO ESTÁGIO, CARGA HORÁRIA E PERÍODO DE REALIZAÇÃO

Art. 6º – O Estágio Curricular Supervisionado está organizado em quatro etapas: Estágio Curricular Supervisionado I, Estágio Curricular Supervisionado II, Estágio Curricular Supervisionado III e Estágio Curricular Supervisionado IV.

Art. 7º – O Estágio Curricular Supervisionado totaliza 400 horas de atividades, a saber: Estágio Curricular Supervisionado I: 100 horas, Estágio Curricular Supervisionado II: 100 horas, Estágio Curricular Supervisionado III: 100 horas e Estágio Curricular Supervisionado IV: 100 horas.

Art. 8º - Dentre as 100 horas referentes a cada disciplina de Estágio Supervisionado (I, II, III e IV), 72 (setenta e duas) horas serão destinadas a atividades de aula, orientação e planejamento pelo professor do componente curricular e 28 (vinte e oito) horas serão destinadas a atividades para o reconhecimento do ambiente escolar e da prática pedagógica junto às escolas campo do estágio.

Art. 9º – Quanto ao período de realização do Estágio Curricular Supervisionado: Estágio Curricular Supervisionado I: 5º semestre, Estágio Curricular Supervisionado II: 6º semestre, Estágio Curricular Supervisionado III: 7º semestre e Estágio Curricular Supervisionado IV: 8º semestre.

Parágrafo Único - Poderão cursar as disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado os estudantes regularmente matriculados que já tenham cumprido os respectivos pré-requisitos previstos no Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas.

CAPÍTULO IV

DAS ATIVIDADES A SEREM DESEMPENHADAS PELO ESTUDANTE-ESTAGIÁRIO

Art. 10º - Para cada etapa do Estágio Curricular Supervisionado estão previstas as seguintes atividades:

I - 1ª. Etapa: Estágio Curricular Supervisionado I – consiste em 10 horas/aula de observação, em escolas e turmas das séries finais do ensino fundamental, acompanhado de estudo, análise e reflexão crítica do projeto pedagógico da escola e do plano de ensino de Ciências. Nos encontros realizados durante o semestre, entre outras atividades, haverá a elaboração de um relatório, de um pré-projeto de prática da docência e ainda a participação no Seminário de Socialização.

II - 2ª. Etapa: Estágio Curricular Supervisionado II – nesta etapa o acadêmico solidifica os conhecimentos teóricos adquiridos ao longo do curso e concretiza habilidades profissionais no decorrer da própria atuação docente, totalizando 20 horas/aula de regência. Acontecerá a conclusão do pré-projeto e a organização do projeto com a preparação para a respectiva aplicação, caracterizando-se em estágio de pré-docência nas séries finais do ensino fundamental. Ao final deste estágio será elaborado um relatório final e artigo que serão apresentados em Seminário de Socialização.

III - 3ª. Etapa: Estágio Curricular Supervisionado III – consiste em 10 horas/aula de observação, em escolas e turmas do ensino médio, acompanhado de estudo, análise e reflexão crítica do projeto pedagógico da escola e do plano de ensino de Biologia. Nos encontros realizados durante o semestre, entre outras atividades, haverá a elaboração de um relatório e de um pré-projeto de prática da docência e execução de atividades de docência em modalidades diferenciadas de ensino, por exemplo, Educação de Jovens e Adultos. Ao final, será realizado um Seminário de Socialização.

IV - 4ª. Etapa: Estágio Curricular Supervisionado IV – Nesta etapa o acadêmico conclui o pré-projeto e organização do projeto com a respectiva aplicação, caracterizando em estágio de docência no ensino médio, totalizando 20 horas/aula de regência. Ao final deste estágio será elaborado um relatório final e artigo, que serão apresentados em Seminário de Socialização.

§ 1º - Além dos documentos avaliativos listados acima, o estagiário deverá entregar regularmente, durante o período de estágio, relatórios periódicos, conforme cronograma estabelecido pelo Professor do Componente Curricular.

§ 2º - As atividades de regência dos estágios II e IV deverão obrigatoriamente ser realizadas nas turmas em que foram desenvolvidos os estágios I e III, respectivamente.

CAPÍTULO V

DAS ATRIBUIÇÕES

Art. 11º - Compete ao estudante no cumprimento do estágio:

I – Realizar a matrícula na disciplina de Estágio Curricular Supervisionado;

II – efetuar o contato com a escola a ser observada;

III - solicitar a documentação necessária para a formalização legal do estágio junto à Coordenação de Extensão/Setor de Estágios do Instituto Federal Farroupilha – *Campus* Panambi;

IV – elaborar o roteiro e instrumentos (fichas, questionários, entrevistas) para observações da estrutura escolar e da dinâmica ensino-aprendizagem;

V – cumprir a carga horária mínima estabelecida no Projeto Pedagógico do Curso;

VI - realizar todas as atividades previstas e cumprir os prazos estabelecidos pelo Professor do Componente Curricular;

VII – participar de reuniões e atividades de orientação para as quais for convocado;

VIII – entregar os Relatórios Periódicos e o Relatório final de Estágio nos prazos estipulados pelo Professor do Componente Curricular.

§ 1º - O relatório deve obrigatoriamente estar assinado pelo Professor Orientador no ato da entrega.

Art. 12º – São atribuições do Professor do Componente Curricular do Estágio Curricular Supervisionado:

I – zelar pela organicidade do Estágio Curricular Supervisionado no Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas e pela sua articulação com os componentes curriculares, com as demandas dos acadêmicos, com a vida institucional e com os campos de estágio;

II – fomentar a discussão teórico-prática do estágio;

III – assessorar os estudantes na elaboração dos projetos, nos planejamentos das aulas, relatórios de estágio e artigos;

IV - planejar as ações relacionadas ao desenvolvimento do estágio junto com os professores orientadores de área do estágio;

V – promover e coordenar reuniões com professores orientadores de área e/ou supervisores de estágio, sempre que necessário;

VI – promover a articulação entre os campos de estágio e as demandas dos acadêmicos;

VII – fornecer informações necessárias relacionadas ao estágio aos professores orientadores de área e aos supervisores de estágio;

VIII – apresentar informações quanto ao andamento dos estágios, aos diversos órgãos da administração acadêmica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – *Campus* Panambi;

IX – acompanhar e supervisionar todas as etapas do Estágio Curricular Supervisionado, observando o que dispõe este Regulamento e demais normas aplicáveis;

X – promover a socialização dos resultados das atividades de estágio no Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do *Campus* Panambi;

XI – realizar visita de campo (observação de aula), de no mínimo uma por aluno;

XII – avaliar, em conjunto com o professor orientador de área, as diversas etapas do Estágio Curricular Supervisionado do curso;

XIII – divulgar as datas das bancas finais de defesa de estágio.

Parágrafo único. O professor do componente curricular deve ser preferencialmente licenciado em pedagogia, área afim ou designado para tal pelo Coordenador do Curso para a orientação, com justificativa, quando o requisito não for cumprido.

Art. 13º - São atribuições do Professor Orientador de Área:

I – Participar das atividades programadas pelo professor do componente curricular Estágio Curricular Supervisionado;

II - orientar o processo de construção do projeto de Estágio (etapas de planejamento);

III - fornecer informações ao professor do componente curricular de Estágio Curricular Supervisionado quanto ao andamento e desempenho das atividades dos estagiários;

IV - avaliar o processo do estágio dos estagiários sob sua orientação junto com o professor do componente curricular de Estágio;

V - acompanhar o professor do componente curricular do Estágio Curricular Supervisionado nas visitas (observações de aula dos acadêmicos);

VI - participar da Banca de Avaliação de Estágio;

VII - comunicar irregularidades ocorridas no desenvolvimento do estágio à Diretoria/Coordenação de Extensão e à Coordenação do Curso.

Parágrafo Único - O professor orientador deverá ser preferencialmente da área da Biologia, área afim ou designado para tal pelo Coordenador do Curso para a orientação, com justificativa, quando o requisito não for cumprido.

Art. 14º – São atribuições do Professor Supervisor:

I – Apresentar o campo de estágio ao estagiário;

II – facilitar seu acesso à documentação da instituição;

III – orientar e acompanhar a execução das atividades de estágio;

IV – informar ao professor do componente curricular de Estágio Curricular Supervisionado ou/e ao professor orientador de área quanto ao andamento das atividades e o desempenho do estagiário;

V – avaliar o desempenho dos estagiários, mediante preenchimento de parecer próprio.

Parágrafo Único – Quando o estágio for realizado no Instituto Federal Farroupilha as funções de Orientador e Supervisor preferencialmente não deverão ser acumuladas pelo mesmo docente.

Art. 15º - São atribuições do Coordenador do Curso em relação ao estágio curricular supervisionado:

I – Auxiliar na definição dos Professores Orientadores;

II – acompanhar o desenvolvimento dos estágios, através de reuniões com o corpo docente.

III – orientar e esclarecer os estudantes sobre as formas e procedimentos necessários para realização do estágio de acordo com o que prevê o Projeto Pedagógico do Curso;

IV – receber os relatórios periódicos do estágio ou documento que substitui este, quando assim previsto no Projeto Pedagógico do Curso;

V – organizar o calendário de Defesas de Estágios, juntamente com o professor do componente curricular;

VI – encaminhar os Relatórios Finais de Estágio à Banca Examinadora, com, no mínimo, 15 (quinze) dias úteis de antecedência, quando prevista no Projeto Pedagógico do Curso, juntamente com o professor do componente curricular;

VII – encaminhar para o Setor de Registros Escolares os resultados finais, para arquivamento e registro nos históricos e documentos escolares necessários;

VIII – encaminhar os relatórios do estágio para arquivamento conforme normas institucionais de arquivo e acervo acadêmico.

Art. 16º - São atribuições do Setor de Estágios do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – *Campus Panambi*:

I – Assessorar o processo de realização dos estágios curriculares supervisionados no que tange ao suporte burocrático, legal e logístico;

II - conveniar instituições campo de estágios;

III - emitir e arquivar termos de convênio e de compromisso;

IV - fazer o registro e controle das apólices de seguro;

V - arquivar relatórios e planos de atividades de estágio;

VI - cumprir outras atribuições constantes no Regulamento de Estágio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha vigente;

VII – emitir atestado de orientação e participação em banca de defesa.

Art. 17º - Caberá aos profissionais das Instituições Campo de Estágio:

I - Manter contato contínuo com o professor do componente curricular de Estágio Curricular Supervisionado e o professor orientador de área, colocando-os a par de qualquer situação constrangedora por parte do estagiário.

II - a escola campo de estágio poderá interromper as atividades de estágio do estagiário sempre que se fizer necessário.

CAPÍTULO VI

DO NÚMERO DE ESTAGIÁRIOS POR ORIENTADOR

Art. 18º – O número de estagiários será distribuído equitativamente entre os docentes do Curso que possuem formação na área em que o estudante irá realizar o estágio.

CAPÍTULO VII

DO RELATÓRIO DE ESTÁGIO

Art. 19º - O Relatório do Estágio Curricular Supervisionado é o documento que sistematiza as atividades desenvolvidas durante cada estágio.

§ 1º - O relatório que trata o caput deste artigo deve ser organizado observando o formulário em anexo a este regulamento e as orientações do Professor do Componente Curricular.

§ 2º - Ao final de cada estágio do curso o estudante-estagiário, sob ciência do Professor Orientador, deverá entregar seu relatório de estágio ao Professor do Componente Curricular no prazo de quinze (15) dias úteis da data da defesa, o qual deverá registrar o recebimento na presença do estudante.

§ 3º - O estudante deverá entregar o relatório final de estágio, após sua conclusão, assinado pelo professor Orientador, à Coordenação de Extensão/Setor de Estágios.

CAPÍTULO VIII

DO PROCESSO AVALIATIVO

Art. 20º - A avaliação dar-se-á em cada etapa conforme descrito abaixo, a partir da elaboração de critérios que serão especificados pelo colegiado do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas:

I - 1ª. Etapa: Estágio Curricular Supervisionado I: elaboração de um relatório final e de um pré-projeto de prática da docência no Ensino Fundamental e de um Seminário de Socialização.

II - 2ª. Etapa: Estágio Curricular Supervisionado II: projeto de prática da docência, relatório final e artigo que serão apresentados em Seminário de Socialização.

III - 3ª. Etapa: Estágio Curricular Supervisionado III: elaboração de um relatório final e de um pré-projeto de prática da docência no Ensino Médio e atuação em modalidades diferenciadas de ensino e de um Seminário de Socialização.

IV - 4ª. Etapa: Estágio Curricular Supervisionado IV: projeto de prática da docência, relatório final e artigo que serão apresentados em Seminário de Socialização.

§ 1º - O processo de avaliação do pré-projeto (Estágios Curriculares Supervisionados I e III) ou projeto (Estágios Curriculares Supervisionados II e IV), relatório e artigo acontecerá a partir de uma nota estabelecida pelos professores que comporão a Banca do Seminário de Socialização do Estágio. Também fará parte da avaliação a apresentação do acadêmico no momento do Seminário.

§ 2º - Para ser aprovado em cada etapa do Estágio Curricular Supervisionado, o aluno deverá apresentar desempenho igual ou superior a 7,0.

§ 3º - A avaliação do estágio será realizada em conjunto entre os Docentes que comporão a Banca de Seminário de Socialização de Estágio e a Instituição de Ensino na qual o estudante desenvolveu o estágio.

Parágrafo único. O não cumprimento das atividades práticas previstas em cada Estágio Curricular Supervisionado inviabiliza o desenvolvimento das ferramentas avaliativas e o estudante será considerado reprovado.

CAPÍTULO IX

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 21º - Casos omissos serão solucionados pelo Colegiado do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do *Campus* Panambi.

Panambi/RS, 15 de fevereiro de 2017.

ANEXOS

Anexo A: Carta de Apresentação (Solicitação de vaga para Estágio Curricular Supervisionado).

Anexo B: Ficha de Confirmação de Estágio Curricular Supervisionado.

Anexo C: Plano de Atividades de Estágio Curricular Supervisionado.

Anexo D: Atestado de Práticas Pedagógicas (Relatório Periódico).

Anexo E: Ficha de Avaliação do Desempenho do Estagiário (supervisor).

Anexo F: Roteiro de Observação da Organização Escolar – Ensino Fundamental.

Anexo G: Roteiro de Observação do Cotidiano Docente – Ensino Fundamental.

Anexo H: Roteiro do Pré-Projeto (Estágios Observacionais).

Anexo I: Roteiro de Observação da Organização Escolar – Ensino Médio.

Anexo J: Roteiro Observação do Cotidiano Docente – Ensino Médio.

Anexo K: Ficha de Acompanhamento de Estágio (Professores Orientadores do Componente Curricular e de Área).

Anexo L: Ficha de Avaliação Final do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório – Estágios Observacionais.

Anexo M: Ficha de avaliação final do processo de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório - Estágios Empíricos.

Anexo N: Ficha de avaliação final do artigo de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório - Estágios Empíricos.

Anexo O: Termo de Compromisso de Estágio

Anexo A: Carta de Apresentação (Solicitação de vaga para Estágio Curricular Supervisionado).

Of. nº. ____/20____

Panambi, ____ de _____ de 20____.

Nome da Escola

Endereço da escola, nº _____

CEP: _____ - ____ – Cidade / RS

Assunto: Apresentação do (a) Estagiário (a) e Solicitação de Vaga para Estágio Curricular Supervisionado__

Ilustríssimo(a) Senhor(a): **Nome do diretor da escola**

Ao cumprimentá-lo, aproveitamos a oportunidade para nos dirigirmos a V. S^a a fim de apresentar o(a) aluno(a) **Nome do aluno**, regularmente matriculado(a) no **Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas**, do Instituto Federal Farroupilha – Campus Panambi/RS, que irá realizar Estágio Curricular Obrigatório.

O (A) referido (a) aluno (a) solicita a possibilidade de vaga para realização de:

Estágio Curricular Supervisionado ____ (_____ - Ensino _____) com XX ____ (_____) horas que serão destinadas a atividades para o reconhecimento do ambiente escolar e da prática pedagógica junto às escolas campo do estágio. O estudante deve realizar, **no mínimo XX horas/aula de _____ (observação/regência)**, em escolas e turmas das séries finais do ensino _____ (fundamental/médio), acompanhado de estudo, análise e reflexão crítica do projeto pedagógico da escola e do plano de ensino de _____ (Ciências/Biologia). Anexamos:

a) Ficha de Confirmação de Estágio ser preenchido pelo Estagiário e o Responsável pela Parte Concedente e encaminhado ao Instituto Federal Farroupilha Campus Panambi;

b) Plano de Atividades de Estágio Curricular Supervisionado ser preenchido pelo Estagiário e o Supervisor da Parte Concedente e encaminhado ao Instituto Federal Farroupilha *Campus* Panambi, quando do início do estágio;

c) Termo de Rescisão de Estágio (utilizar somente em caso de necessidade de interrupção do estágio em período anterior ao término previsto no Termo de Compromisso).

d) Atestado de Práticas Pedagógicas;

e) Ficha de avaliação do desempenho do estagiário (somente nos estágios de regência).

Certos de contar com Vossa colaboração, agradecemos a atenção e aguardamos confirmação através da **“Ficha de Confirmação de Estágio” e “Plano de Atividades de Estágio Curricular Supervisionado”**.

Atenciosamente.

Alessandro Callai Bazzan

Diretor Geral

Portaria IF Farroupilha nº 1.852/2016

Anexo B: Ficha de Confirmação de Estágio Curricular Supervisionado.

FICHA DE CONFIRMAÇÃO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Estagiário: _____

Curso: _____

E-mail: _____ Tele-
fone: _____

Escola: _____

Diretor: _____

CNPJ/CPF: _____

Endereço onde realizará o estágio: _____ nº. _____

Município/Estado: _____ - _____ CEP: _____

Telefone: (____) _____ E-mail: _____

Disciplina de estágio: _____

Série: _____

Nível: () Ensino Fundamental () Ensino Médio

Professor Regente do Estagiário: _____

E-mail do Professor Regente: _____

Início do estágio: ____/____/____ Previsão de término: ____/____/____

Carga horária diária: _____

Carimbo e assinatura da Parte Concedente

Anexo C: Plano de Atividades de Estágio Curricular Supervisionado.

PLANO DE ATIVIDADES DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

1. IDENTIFICAÇÃO DO ESTAGIÁRIO

Nome: _____

CPF: _____ **RG:** _____

Órgão Expedidor RG: _____

Data de Expedição: _____

Endereço: _____

E-mail: _____ **Telefone:** (__) _____ **Cel:**
(__) _____

Curso do Estagiário: _____

Professor Orientador: _____

E-mail: _____ **Telefone:** (__) _____

2. IDENTIFICAÇÃO DA PARTE CONCEDENTE

Nome: _____

Endereço: _____

Telefones: (__) _____

Professor Regente: _____

E-mail: _____ **Telefone:** (__) _____

3. PREVISÃO DE ATIVIDADES A SEREM REALIZADAS

4. PERÍODO DE ESTÁGIO

Início: ____/____/____ Previsão de Término: ____/____/____

_____, RS, ____ de _____ de 20____.

Aluno – Estagiário

Professor Regente – Parte Concedente

Professor Orientador – Entidade Educacional

Anexo D: Atestado de Práticas Pedagógicas (Relatório Periódico).

ATESTADO DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

IDENTIFICAÇÃO DO ALUNO

Acadêmico: _____ Semestre: _____

Componente Curricular: _____

IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO

Nome da Escola: _____

Endereço: _____

Município: _____

Nível de Ensino: () Fundamental () Médio

Responsável: _____

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Dia	Atividade	Nº de Horas	Carimbo e Assinatura da Escola
Total de Horas:			

_____ de _____ de _____

Anexo E: Ficha de Avaliação do Desempenho do Estagiário (supervisor).

FICHA DE AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DO ESTAGIÁRIO (Supervisor)

Somente nos estágios de regência

1ª Parte – Identificação

Nome do Estagiário:		
Estágio Curricular Supervisionado:		
Curso:		
Escola:		
Endereço:		
Cidade:	Estado:	
CEP:	Fone/Fax:	Endereço Eletrônico:
Área de atuação/Disciplina:		
Série:		
Início do Estágio:	Término do Estágio:	Total de Horas do Estágio:

2ª Parte – Resumo das atividades desenvolvidas pelo aluno

--

3ª Parte – Avaliação do Estagiário

1 – COMPROMETIMENTO
() ótimo () muito bom () bom () satisfatório () insatisfatório
2 – ASSIDUIDADE E PONTUALIDADE
() ótimo () muito bom () bom () satisfatório () insatisfatório
3 – INTERAÇÃO COM OS ATORES EDUCACIONAIS (RELACIONAMENTO)

☐ ótimo ☐ muito bom ☐ bom ☐ satisfatório ☐ insatisfatório
4 - ÉTICA PROFISSIONAL
☐ ótimo ☐ muito bom ☐ bom ☐ satisfatório ☐ insatisfatório
5 – COMPORTAMENTO EMOCIONAL
☐ ótimo ☐ muito bom ☐ bom ☐ satisfatório ☐ insatisfatório
6 – DOMÍNIO DE CONTEÚDO, MANEJO DE CLASSE, DISCIPLINA
☐ ótimo ☐ muito bom ☐ bom ☐ satisfatório ☐ insatisfatório
7 – CAPACIDADE DE EXPOSIÇÃO
☐ ótimo ☐ muito bom ☐ bom ☐ satisfatório ☐ insatisfatório
8 – USO ADEQUADO DO MATERIAL DIDÁTICO
☐ ótimo ☐ muito bom ☐ bom ☐ satisfatório ☐ insatisfatório
9 – PLANEJAMENTO DAS AULAS MINISTRADAS (USO DE DIFERENTES METODOLOGIAS DE ENSINO)
☐ ótimo ☐ muito bom ☐ bom ☐ satisfatório ☐ insatisfatório
10 – VERIFICAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DA APRENDIZAGEM (AVALIAÇÃO)
☐ ótimo ☐ muito bom ☐ bom ☐ satisfatório ☐ insatisfatório

4ª Parte – Parecer Descritivo

1 – SUGESTÕES À INSTITUIÇÃO DE ENSINO EM RELAÇÃO À FORMAÇÃO DO ALUNO.
2 – ASPECTOS PESSOAIS QUE POSSAM TER PREJUDICADO O RENDIMENTO DO ALUNO NO ESTÁGIO.
3 – NA SUA OPINIÃO ESTE ESTAGIÁRIO ESTÁ APTO AO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA? JUSTIFIQUE.
☐ Sim ☐ Não

4 – ATRIBUA UMA NOTA DE 0 A 10:

Nota _____

Supervisão do Estágio

Nome: _____

Formação: _____ Função: _____

Local: _____ Data: _____
_____/_____/_____

Assinatura Supervisor: _____

OBS.: A avaliação do Supervisor de Estágio é um dos critérios para Aprovação do Estágio e terá peso 2 (dois) para compor a média.

Anexo F: Roteiro de Observação da Organização Escolar – Ensino Fundamental.

ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO ESCOLAR – ENSINO FUNDAMENTAL

Estagiário: _____

Escola: _____

Série: _____ Turma: _____ Turno: _____

Supervisor: _____

Professor do Componente Curricular: _____

Duração da atividade: _____ horas Início: ____/____/____ Término: ____/____/____

1. CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

- Localização, número de alunos, de docentes, de funcionários, turnos de funcionamento, voltado ao nível e modalidade em questão (Ensino Fundamental).
- Ambiente (estrutura física) quantitativo de salas de aulas, laboratórios, bibliotecas, ginásio, refeitório, etc.
 - Disponibilidades de Recursos Humanos (Formação, quantitativo).
 - Disponibilidade de Recursos Materiais e financeiros (Tipos, tecnologia, programas, etc.).
 - Processo de Comunicação.
 - Quais os indicadores da escola (Ideb, Saers...)
- Outros elementos que julgar pertinente.

2. CONTEXTUALIZAÇÃO DA REALIDADE ESCOLAR

- Como é a realidade social na qual os educandos estão inseridos?
- Como a escola e os professores trabalham o contexto de seus alunos?
- O que a escola percebe da violência, como a concebe e o que faz para superar as situações que emergem no seu espaço?
- Como os pais ou responsáveis produzem sua vida? Participam da vida da escola?
- Quais os problemas sociais que podem ser localizados?

- Qual o nível de repetência e evasão da escola? A que se atribui?
- Como a escola se organiza? Estrutura Organizacional (Organograma, Estrutura hierárquica - poder e decisão)
- Qual a filosofia da escola?
- Quais os objetivos da escola?
- Como foi organizado o PPP da escola e que elementos ele traz que tem a ver com o trabalho pedagógico e a aprendizagem dos alunos?
- Que concepções de metodologia e avaliação estão presentes na escola?
- Como a escola está realizando a inclusão de alunos com necessidades especiais?
- Como a escola tem tratado o aluno trabalhador?

I) Outros elementos que julgar pertinente (Ex.: Entrevista com equipe pedagógica, docentes, discentes e funcionários).

- Elaborar um texto reunindo as informações coletadas.

Anexo G: Roteiro de Observação do Cotidiano Docente – Ensino Fundamental.

ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO DO COTIDIANO DOCENTE – ENSINO FUNDAMENTAL

Estagiário: _____

Escola: _____

Série: _____ Turma: _____ Turno: _____

Supervisor: _____

Professor do Componente Curricular: _____

Aspectos analisados considerando:

1. A organização dos alunos

Quem são os alunos?

O que desejam da escola?

Do que eles gostam?

Como os alunos se organizam em sala de aula?

Os alunos participam ativamente da aula?

Os alunos demonstram responsabilidade e interesse em relação às tarefas solicitadas? Qual o comportamento dos alunos durante as aulas?

Como ocorre a interação entre eles? Como estão as relações entre eles?

2. O conteúdo desenvolvido

Os objetivos dos conteúdos desenvolvidos são apresentados com clareza?

Os conteúdos têm relação com a realidade social dos alunos?

3. A metodologia de ensino e avaliação da aprendizagem

Qual a metodologia de ensino adotada pelo professor? (aula expositiva, tradicional, dialogada, etc.)?

Como está organizado o espaço da sala de aula?

O professor investiga os conhecimentos prévios dos alunos? De que forma?

São desenvolvidas atividades individuais? E em grupo?

Quais instrumentos metodológicos são utilizados pelo professor? (quadro, livro,

material impresso, material manipulável, áudio visual, etc.).

Que instrumentos de avaliação são adotados pelo professor?

Qual a concepção do professor a respeito da avaliação escolar? E sobre o erro?

Qual é a reação dos alunos frente aos instrumentos avaliativos?

4. A relação professor-aluno

O professor promove espaço para discussão e construção coletiva do conhecimento?

Há espaço para os alunos realizarem intervenções?

Como as dúvidas levantadas são sanadas?

Como é a relação professor-aluno?

Como o professor reage ao ser solicitado pelo aluno?

Qual a reação dos alunos frente à reação do professor?

5. Quanto à aprendizagem

Como se dão os processos de ensino e aprendizagem? São baseados na memorização ou em outros recursos?

O que os alunos expressam sobre o que estão aprendendo?

Eles realizam pesquisas, desenvolvem experimentações práticas, viagens de estudo, participam ou promovem eventos culturais?

Como ocorre a integração das diversas áreas do conhecimento na escola?

Quais as dificuldades mais comuns que os alunos enfrentam nos processos de ensino aprendizagem? Os alunos apresentam dificuldades conceituais?

De que forma buscam sanar suas dúvidas?

Do seu ponto de vista, o que aprendem e como aprendem?

Anexo H: Roteiro do Pré-Projeto (Estágios Observacionais).

ROTEIRO DO PRÉ-PROJETO – ENSINO FUNDAMENTAL

•Etapas:

1. Unidade Temática.
2. Justificativa.
3. Conteúdos.
4. Objetivos:
 - o Geral.
 - o Específicos.
5. Revisão de literatura – Educação/Escola/Sociedade.
6. Metodologia.
7. Cronograma.
8. Referências.

Anexo I: Roteiro de Observação da Organização Escolar – Ensino Médio.

ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO ESCOLAR – ENSINO MÉDIO

Estagiário: _____

Escola: _____

Série: _____ Turma: _____ Turno: _____

Supervisor: _____

Professor do Componente Curricular: _____

A partir das observações realizadas, fazer uma breve descrição/análise das seguintes características:

=> Aspectos Físicos da Escola.

=> Aspectos Administrativos.

=> Aspectos Sociais (papel social da escola).

=> Autonomia/iniciativa (ações diferenciadas).

=> Liderança organizacional (da escola – Grêmios escolares e do docente – ajudantes ou monitores).

=> Articulação curricular (debates interdisciplinares, projetos, aulas práticas, avaliação).

=> Otimização do tempo (planejamento e recursos diversificados).

=> Participação dos pais (existe um planejamento ou proposta? Qual?)

=> Relação com a comunidade escolar (divulgação dos trabalhos que a escola faz/desenvolve; publicação em murais, criação de blog, rádio comunitária, jornalzinho).

=> Localizar no PPP da escola as diretrizes voltadas ao Ensino Médio e confrontá-las com o que prega o PCNEM e as aulas observadas.

=> Outros elementos que julgar pertinente (Ex.: Entrevista com equipe pedagógica, docentes, discentes e funcionários, etc.).

Anexo J: Roteiro Observação do Cotidiano Docente – Ensino Médio.

ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO DO COTIDIANO DOCENTE – ENSINO MÉDIO

Estagiário: _____

Escola: _____

Série: _____ Turma: _____ Turno: _____

Supervisor: _____

Professor do Componente Curricular: _____

Duração da atividade: _____ horas Início: ____/____/____ Término: ____/____/____

- Ao estudante caberá descrever a aula observada, analisando os seguintes aspectos:
 1. Postura do docente.
 2. Postura dos alunos.
 3. Relação professor/aluno.
 4. Ambiente da sala de aula (distribuição das classes, decoração, etc.).
 5. Dinâmica de trabalho do professor (introdução da aula, metodologia, estratégias, procedimentos utilizados, como trabalha os conceitos).
 6. Acompanhamento do processo de aprendizagem dos alunos (avaliação).
 7. Informações adicionais.
- Redigir um parecer crítico a respeito de cada aula observada, articulando os 7 supracitados itens em um texto único.

Anexo K: Ficha de Acompanhamento de Estágio (Professores Orientadores do Componente Curricular e de Área).

FICHA DE ACOMPANHAMENTO DE ESTÁGIO (Estágios I e III)

Acadêmico(a): _____

Período: _____ **Orientador(a):** _____

Local do Estágio: _____

Série: _____ **Início:** ____/____/____ **Término previsto:** ____/____/____

Documentos	Data / Tempo de Orientação	Presencial ou via e- mail	Apresentou material	Encaminhamentos Síntese dos assuntos discutidos na orientação / Observações	Cientes – Assinatura (Docente e Acadêmico)
Relatório					
Pré-Projeto					
Seminário					

FICHA DE ACOMPANHAMENTO DE ESTÁGIO (Estágios II e IV)

Acadêmico(a): _____

Período: _____

Professor Orientador: _____

Local do Estágio: _____

Série: _____ **Início:** ____/____/____ **Término previsto:** ____/____/____

Documentos	Data / Tempo de Orientação	Presencial ou a distância	Apresentou material	Encaminhamentos Síntese dos assuntos discutidos na orientação / Observações	Cientes – Assinatura (Docente e Acadêmico)
Projeto					
Plano de Ensino					
Planos de Aula					
Relatório					
Artigo					
Seminário					

Anexo L: Ficha de Avaliação Final do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório – Estágios Observacionais.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA

PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

**FICHA DE AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO
LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
(REALIZADA PELO PROFESSOR DO COMPONENTE CURRICULAR E BANCA)**

Campus: Panambi

Estudante: _____

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

ESTÁGIOS 1 E 3 – OBSERVACIONAIS

RELATÓRIO E PRÉ-PROJETO DE ESTÁGIO – PESO = 7.0		
3.0		Conteúdo: relato, argumentação e análise crítica.
2.0		Conteúdo: suporte teórico.
2.0		Aspectos gramaticais (ortografia/acentuação, concordância verbal e nominal, regências verbal e nominal, coesão e coerência, pontuação).
Resultado parcial		
SEMINÁRIO DE ESTÁGIO – PESO = 3.0		
COERÊNCIA		
0.5		Apresentação condizente com o conteúdo descrito no relatório e no pré-projeto.
CONHECIMENTO		
0.5		Conhecimento específico da área.

0.5		Conhecimento específico da área pedagógica.
0.5		Articulação dos conceitos teóricos apreendidos no curso com o contexto escolar observado.
APRESENTAÇÃO		
0.5		Tempo.
0.5		Postura (apresentação, linguagem, dinamismo).

Resultado parcial

Resultado Final

Data: __/__/__

Assinatura do Professor do Componente Curricular: _____

Assinatura do Professor Orientador de Área: _____

Assinatura do Professor Convidado: _____

Anexo M: Ficha de avaliação final do processo de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

FICHA DE AVALIAÇÃO FINAL DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO
LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Estudante: _____

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
ESTÁGIOS 2 E 4 – EMPÍRICOS

AVALIAÇÃO DO ESTAGIÁRIO REALIZADA PELA PARTE CONCEDENTE/ESCOLA – PESO = 2.0		
	Resultado Parcial	
PROCESSO DA PRÁTICA DOCENTE – PESO = 4.0		
0.5		Planejamento (Plano de Ensino e Planos de Aula)
0.5		As atividades planejadas atendem o perfil da turma.
0.5		Utilização de metodologias diversificadas e adequadas ao conteúdo.
0.5		Conhecimento específico da área de Ciências da Natureza.
0.5		Conhecimento específico da área pedagógica.
0.5		Articulação dos conceitos teóricos apreendidos no curso com a prática pedagógica desenvolvida.
0.5		O estagiário buscou e atendeu as orientações.
0.5		Relação interpessoal e atuação docente (postura, comunicação).
	Resultado parcial	
		Resultado Final

Data: ____/____/____

Assinatura do Professor do Componente
Curricular:

Assinatura do Professor Orientador de
Área:

Anexo N: Ficha de avaliação final do artigo de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

FICHA DE AVALIAÇÃO FINAL DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO
LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Campus: Panambi

Estudante: _____

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

ESTÁGIOS 2 E 4 – EMPÍRICOS

ESTRUTURA, ORGANIZAÇÃO E ELABORAÇÃO DO ARTIGO (REALIZADA PELA BANCA AVALIADORA) – PESO = 7.0		
3.0		Conteúdo: relato reflexivo, argumentação e análise crítica.
2.0		Conteúdo: suporte teórico.
2.0		Aspectos gramaticais (ortografia/acentuação, concordância verbal e nominal, regências verbal e nominal, coesão e coerência, pontuação).
	Resultado parcial	

SEMINÁRIO DE ESTÁGIO – PESO = 3.0		
COERÊNCIA		
0.5		Apresentação condizente com o conteúdo descrito no artigo.
CONHECIMENTO		
0.5		Conhecimento específico da área.
0.5		Conhecimento específico da área pedagógica.
1.0		Articulação dos conceitos teóricos apreendidos no curso com a prática pedagógica desenvolvida.

APRESENTAÇÃO		
0.5		Tempo e postura (apresentação e linguagem).
	Resultado parcial	

Data: __/__/__

Resultado Final

Assinatura do Professor do Componente Curricular:

Assinatura do Professor Orientador de
Área:

Assinatura do Professor Convidado:

Anexo O – Termo de Compromisso de Estágio Curricular Supervisionado



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO _____.

I – ESTAGIÁRIO

Nome: _____ Matrícula nº: _____ Curso: _____
Ano / Semestre: _____ CPF nº: _____ RG nº: _____
Nascimento: ____/____/____ Órgão Expedidor: _____ Data de Expedição: ____/____/____
Endereço: _____ Nº: _____
Município: _____ Estado: _____ CEP: _____

II – ENTIDADE EDUCACIONAL - Instituto Federal Farroupilha

Campus _____ CNPJ: _____ Telefone: (____) _____
Endereço: _____, nº: _____
Município: _____ Estado: _____ CEP: _____
Representante legal/Cargo: _____

III - PARTE CONCEDENTE:

Nome: _____
CNPJ / CPF: _____ Telefone: (____) _____
Área de atuação: _____
Definição da área do estágio: _____
Endereço: _____, nº: _____
Município: _____ Estado: _____ CEP: _____
Representante legal/Cargo: _____

As partes mencionadas celebram entre si este **TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO** _____, convencionado às cláusulas e condições seguintes:

CLÁUSULA PRIMEIRA – Este instrumento tem por objetivo estabelecer as condições para realização do Estágio Curricular Supervisionado e particularizar a relação jurídica especial existente entre o **ESTAGIÁRIO**, a **PARTE CONCEDENTE** e a **ENTIDADE EDUCACIONAL**.

CLÁUSULA SEGUNDA – O Estágio Curricular Supervisionado, definido no Projeto Pedagógico do Curso, nos termos de Lei nº 11.788/08 e da Lei nº 9.394/96 (Diretrizes e Bases da Educação Nacional), entendido como ato educativo supervisionado, visa à complementação do ensino e da aprendizagem proporcionando preparação para o trabalho profissional do **ESTAGIÁRIO**, possibilitando-lhe aperfeiçoamento técnico-cultural, científico e de relacionamento humano, bem como condições de vivenciar e adquirir experiência prática em situações reais de trabalho em sua área de atuação.

CLÁUSULA TERCEIRA – O estágio terá duração mínima de ____ horas (_____) com previsão de início em ____/____/20__ e término em ____/____/20__, com uma atividade de ____ (_____) horas diárias, totalizando ____ (_____) horas semanais, sendo compatível com as atividades escolares e de acordo com o Art. 10, da Lei nº 11.788/08.

§ 1º Este Termo de Compromisso de Estágio Curricular Supervisionado pode ser prorrogado a critério das partes, através de Termos Aditivos, desde que não ultrapasse 02 (dois) anos, conforme previsto no Regulamento de Estágios do Instituto Federal Farroupilha.

§ 2º O Plano de Atividades, os Relatórios de Atividades da Parte Concedente e as Avaliações serão anexados ao Termo de Compromisso de Estágio Curricular Supervisionado, sendo parte integrante e indissociável deste.

§ 3º As atividades principais poderão ser ampliadas, reduzidas, alteradas ou substituídas, de acordo com a progressividade do Estágio e do Currículo, desde que de comum acordo entre os partícipes.

§ 4º A concessão dos descansos durante a jornada do estágio deverá respeitar um intervalo mínimo de 1 (uma) hora, para jornadas de 8 (oito) horas diárias, suficiente à preservação da higidez física e mental do **ESTAGIÁRIO** e aos padrões de horário de alimentação (lanches, almoço e jantar).

§ 5º Será concedido 30 (trinta) dias de recesso ao **ESTAGIÁRIO** quando esse completar 1 (um) ano de estágio ou número de dias de recesso proporcionais ao período cumprido, o qual deverá ser gozado, preferencialmente, durante as férias escolares.

§ 6º Nos períodos de avaliação final, a carga horária do estágio deverá ser reduzida pelo menos à metade, para garantir o bom desempenho do estudante, nos termos da Lei de Estágios.

§ 7º Aplica-se ao **ESTAGIÁRIO** a legislação relacionada à saúde e segurança no trabalho, sendo sua implementação de responsabilidade da **PARTE CONCEDENTE**.

CLÁUSULA QUARTA – O **ESTAGIÁRIO** desenvolverá suas atividades obrigando-se a:

- Cumprir com empenho e interesse a programação estabelecida no Plano de Atividades;
- Cumprir as condições fixadas para o Estágio observando as normas de trabalho vigentes na **PARTE CONCEDENTE**, preservando o sigilo e a confidencialidade sobre as informações que tenha acesso;
- Observar a jornada e o horário ajustados para o Estágio;
- Apresentar documentos comprobatórios da regularidade da sua situação escolar, sempre que solicitado pela **PARTE CONCEDENTE**;
- Manter rigorosamente atualizados seus dados cadastrais escolares, junto à **PARTE CONCEDENTE**;
- Informar de imediato, qualquer alteração na sua situação escolar, tais como: trancamento de matrícula, abandono, conclusão de curso ou transferência de Instituição de Ensino;
- Vistar os relatórios de atividades elaborados pela **PARTE CONCEDENTE** com periodicidade compatível com o período do estágio e, inclusive, sempre que solicitado;
- Responder pelas perdas e danos eventualmente causados por inobservância das normas internas da **PARTE CONCEDENTE**, ou provocados por negligência ou imprudência.

CLÁUSULA QUINTA – Cabe à **PARTE CONCEDENTE**:

- Celebrar o Termo de Compromisso de Estágio Curricular Supervisionado com o **ESTAGIÁRIO** e a **ENTIDADE EDUCACIONAL**, zelando pelo seu fiel cumprimento;
- Conceder o Estágio e proporcionar ao **ESTAGIÁRIO**, condições propícias para o exercício das atividades práticas compatíveis com o seu Plano de Atividades;
- Designar um supervisor de estágio, com qualificação compatível, de seu quadro de pessoal, para orientar, acompanhar e avaliar o desempenho do **ESTAGIÁRIO**;

- Solicitar ao **ESTAGIÁRIO**, a qualquer tempo, documentos comprobatórios da regularidade da situação escolar, uma vez que trancamento de matrícula, abandono, conclusão de curso ou transferência de Entidade Educacional constituem motivos de imediata rescisão;
- Elaborar e encaminhar para a **ENTIDADE EDUCACIONAL** o Relatório de Atividades, assinado pelo supervisor, com periodicidade compatível com o período do estágio, com vista obrigatória do **ESTAGIÁRIO**;
- Entregar, por ocasião do término do Estágio, o Termo de Realização de Estágio, com indicação resumida das atividades desenvolvidas, do período de estágio e da avaliação de desempenho do aluno;
- Manter em arquivo e à disposição da fiscalização os documentos que comprovem a relação de Estágio;
- Permitir, condicionalmente, o início das atividades de Estágio somente após o recebimento desse Termo de Compromisso assinado pelos partícipes.

CLÁUSULA SEXTA – Cabe à **ENTIDADE EDUCACIONAL**:

- Indicar, no Plano de Atividades, as condições de adequação do estágio ao Projeto Pedagógico do Curso, à etapa e modalidade da formação escolar, ao horário e calendário escolar;
- Avaliar as instalações da **PARTE CONCEDENTE** do Estágio e sua adequação à formação cultural e profissional do aluno;
- Indicar um Professor Orientador como responsável pelo acompanhamento e avaliação das atividades do **ESTAGIÁRIO**;
- Solicitar da **PARTE CONCEDENTE** o Relatório de Atividades desenvolvidas pelo aluno, com a ciência do mesmo, em periodicidade mínima de 6 (seis) meses;
- Zelar pelo cumprimento do Termo de Compromisso de Estágio Curricular Supervisionado e reorientar o **ESTAGIÁRIO** para outro local em caso de descumprimento de suas normas;
- Avaliar a realização do Estágio do aluno por meio de instrumentos de avaliação conforme Regulamento de Estágio adotado pela Instituição.

CLÁUSULA SÉTIMA – Na vigência do presente Termo de Compromisso de Estágio Curricular Supervisionado, o **ESTAGIÁRIO** estará incluído na cobertura do seguro contra acidentes pessoais, contratado pela **ENTIDADE EDUCACIONAL**, Apólice nº _____, da seguradora _____.

CLÁUSULA OITAVA – O término do Estágio ocorrerá nos seguintes casos:

- Automaticamente, ao término do período previsto para sua realização;
- Desistência do Estágio ou rescisão do Termo de Compromisso de Estágio Curricular Supervisionado, por decisão voluntária de qualquer dos partícipes, mediante comunicação por escrito;
- Pelo trancamento da matrícula, abandono, desligamento ou conclusão do curso na **ENTIDADE EDUCACIONAL**;
- Pelo descumprimento das condições do presente Termo de Compromisso de Estágio Curricular Supervisionado.

CLÁUSULA NONA – Na modalidade de Estágio Obrigatório, a concessão de bolsa, auxílio-transporte, bem como auxílio-alimentação ou outra forma de contraprestação, a critério da **PARTE CONCEDENTE**, é facultativa. No caso de Estágio Não-Obrigatório, a concessão de bolsa e de auxílio-transporte é compulsória.

§ 1º Nesse Estágio _____, o valor da bolsa mensal e do auxílio-transporte diário serão, respectivamente, de R\$ _____ (_____) e R\$ _____ (_____).

§ 2º A eventual concessão de benefícios relacionados à alimentação, saúde ou outros não caracterizará vínculo empregatício.

CLÁUSULA DÉCIMA – O Estágio não cria vínculo empregatício de qualquer natureza, desde que observados as disposições da Lei nº 11.788/08 e do presente Termo de Compromisso de Estágio Curricular Supervisionado.

CLÁUSULA DÉCIMA PRIMEIRA – A rescisão de presente Termo de Compromisso de Estágio Curricular Supervisionado poderá ser feita a qualquer tempo, unilateralmente, mediante comunicação por escrito.

CLÁUSULA DÉCIMA SEGUNDA – Fica eleito o Foro da Justiça Federal de Santa Maria, RS, com renúncia de qualquer outro, por mais privilegiado que seja para dirimir quaisquer dúvidas ou controvérsias em decorrência do presente Termo de Compromisso de Estágio Curricular Supervisionado que não puderem ser decididas diretamente pelos partícipes.

E assim, justos e acordados, assinam este instrumento em três vias de igual teor e forma.

_____, ____ de _____ de 20__.

ESTAGIÁRIO

ENTIDADE EDUCACIONAL

PARTE CONCEDENTE

Responsável Legal (para estagiário menor de 18 anos):

NOME:

CPF:

GRAU DE PARENTESCO:

Observação: No presente estágio, atua como Interviente, o _____
_____, CNPJ nº _____, com sede no endereço _____
_____, nº _____, no município de _____, RS, CEP
_____, doravante denominado **AGENTE DE INTEGRAÇÃO**, neste ato representado pelo seu res-
ponsável, Sr. _____.

AGENTE DE INTEGRAÇÃO